



BANCO DO BRASIL

E-book

Banco do Brasil **Língua Portuguesa**

**Questões comentadas
da Cesgranrio**

APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal!

É com imensa satisfação que apresentamos o e-book de questões comentadas de Língua Portuguesa da Cesgranrio para o concurso do Banco do Brasil! Nossos melhores professores, carinhosamente, comentaram cada questão, destacando os pontos do assunto que vocês devem estar por dentro para se dar bem no próximo concurso do Banco do Brasil!

Como, ao longo de sua preparação, é fundamental que vocês resolvam diversas questões de concursos passados, sabemos que este material será de grande utilidade. Nosso objetivo é proporcionar mais uma valiosa ferramenta de estudo para deixá-los mais perto de sua aprovação.

Aproveitem muito este material! Bons estudos!

Equipe Estratégia Concursos

Faça parte do grupo de estudos do Estratégia Concursos no WhatsApp! 🐼

Leia o QRCode abaixo e entre agora mesmo no grupo do BB:



À moda brasileira

1 Estou me vendo debaixo de uma árvore, lendo a pequena história da literatura brasileira.

2 Olavo Bilac! – eu disse em voz alta e de repente parei quase num susto depois que li os primeiros versos do soneto à língua portuguesa: Última flor do Lácio, inculta e bela / És, a um tempo, esplendor e sepultura.

3 Fiquei pensando, mas o poeta disse sepultura?! O tal de Lácio eu não sabia onde ficava, mas de sepultura eu entendia bem, disso eu entendia, repensei baixando o olhar para a terra. Se escrevia (e já escrevia) pequenos contos nessa língua, quer dizer que era a sepultura que esperava por esses meus escritos?

4 Fui falar com meu pai. Comecei por aquelas minhas sondagens antes de chegar até onde queria, os tais rodeios que ele ia ouvindo com paciência enquanto enrolava o cigarro de palha, fumava nessa época esses cigarros. Comecei por perguntar se minha mãe e ele não tinham viajado para o exterior.

5 Meu pai fixou em mim o olhar verde. Viagens, só pelo Brasil, meus avós é que tinham feito aquelas longas viagens de navio, Portugal, França, Itália... Não esquecer que a minha avó, Pedrina Perucchi, era italiana, ele acrescentou. Mas por que essa curiosidade?

6 Sentei-me ao lado dele, respirei fundo e comecei a gaguejar, é que seria tão bom se ambos tivessem nascido lá longe e assim eu estaria hoje escrevendo em italiano, italiano! – fiquei repetindo e abri o livro que trazia na mão: Olha aí, pai, o poeta escreveu com todas as letras, nossa língua é sepultura mesmo, tudo o que a gente fizer vai para debaixo da terra, desaparece!

7 Calmamente ele pousou o cigarro no cinzeiro ao lado. Pegou os óculos. O soneto é muito bonito, disse me encarando com severidade. Feio é isso, filha, isso de querer renegar a própria língua. Se você chegar a escrever bem, não precisa ser em italiano ou espanhol ou alemão, você ficará na nossa língua mesmo, está me compreendendo? E as traduções? Renegar a língua é renegar o país, guarde isso nessa cabecinha. E depois (ele voltou a abrir o livro), olha que beleza o que o poeta escreveu em seguida, Amo-te assim, desconhecida e obscura, veja que confissão de amor ele fez à nossa língua! Tem mais, ele precisava da rima para sepultura e calhou tão bem essa obscura, entendeu agora? – acrescentou e levantou-se. Deu alguns passos e ficou olhando a borboleta que entrou na varanda: Já fez a sua lição de casa?

8 Fechei o livro e recuei. Sempre que meu pai queria mudar de assunto ele mudava de lugar: saía da poltrona e ia para a cadeira de vime. Saía da cadeira de vime e ia para a rede ou simplesmente começava a andar. Era o sinal, Não quero falar nisso, chega. Então a gente falava noutra coisa ou ficava quieta.

9 Tantos anos depois, quando me avisaram lá do pequeno hotel em Jacaré que ele tinha morrido, fiquei pensando nisso, ah! se quando a morte entrou, se nesse instante ele tivesse mudado de lugar. Mudar depressa de lugar e de assunto. Depressa, pai, saia da cama e fique na cadeira ou vá pra rua e feche a porta!

TELLES, Lygia Fagundes. Durante aquele estranho chá: perdidos e achados. Rio de Janeiro: Rocco, 2002, p.109-111.

Fragmento adaptado.

1. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) O fragmento de abertura da crônica “Estou me vendo debaixo de uma árvore, lendo a pequena história da literatura brasileira.” (parágrafo 1) faz referência a uma

- A) previsão
- B) fantasia
- C) esperança
- D) expectativa
- E) reminiscência

Comentários:

O termo ‘reminiscência’ significa a reprodução mental de imagem lembrada do passado (o que se conserva na memória). A situação descrita pela autora do texto reflete exatamente isso: um momento específico em que ela estava lendo sobre a literatura brasileira sob uma árvore, refletindo sobre um soneto de Olavo Bilac.

Por isso, deve-se marcar a **letra E**.

Gabarito: E

2. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) No texto, as palavras que marcam o sentimento de insegurança vivenciado pela narradora ao conversar com seu pai são:

- A) confissão (parágrafo 7) e andar (parágrafo 8)
- B) rodeios (parágrafo 4) e gaguejar (parágrafo 6)
- C) cabecinha (parágrafo 7) e mudar (parágrafo 8)
- D) sepultura (parágrafo 3) e renegar (parágrafo 7)
- E) severidade (parágrafo 7) e esquecer (parágrafo 5)

Comentários:

As palavras que marcam o sentimento de insegurança vivenciado pela narradora ao conversar com seu pai são "rodeios" (parágrafo 4) e "gaguejar" (parágrafo 6).

O termo ‘rodeios’ foi empregado em sentido figurado, ilustrando alguém que demonstra certo medo de dizer algo a determinada pessoa, sugerindo hesitação ou incerteza sobre como trazer à tona o assunto principal.

O verbo ‘gaguejar’ reflete exatamente o mesmo sentimento. Essa forma verbal é empregada quando ela finalmente começa a falar sobre sua preocupação, indicando nervosismo e falta de confiança na conversa.

Por isso, o gabarito para tal questão está na **letra B**.

Gabarito: B

3. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) De acordo com o texto, na opinião do pai, a filha deveria

- A) aprender a língua da avó.
- B) valorizar a língua materna.
- C) escrever em idiomas diversos.
- D) ler outros poemas de Olavo Bilac.
- E) estudar história da literatura brasileira.

Comentários:

De acordo com o texto, na opinião do pai, a filha deveria valorizar a língua materna. Quando a narradora expressa seu desejo de ter nascido em outro lugar para poder escrever em italiano, o pai reage com seriedade, enfatizando a beleza e a importância da língua portuguesa. Ele argumenta contra a ideia de renegar a língua e o país, sugerindo que, se ela se tornar uma boa escritora, será na língua portuguesa. Por esse motivo, as outras opções não correspondem ao texto como acontece com a **letra B**.

Gabarito: B

4. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) Ao ler os versos de Olavo Bilac, o “quase” susto da narradora, mencionado no parágrafo 2, foi motivado pela

- A) possibilidade de seus escritos não serem conhecidos.
- B) falta de conhecimento sobre a localização do Lácio.
- C) necessidade de aprender uma língua diferente.
- D) surpresa com a postura pessimista do poeta.
- E) abordagem da temática da morte.

Comentários:

Essa questão é extremamente perigosa e exigiu dos candidatos a capacidade de inferência, ou seja, de percepção de informações relevantes presentes nas entrelinhas. O “quase” susto da narradora, ao ler os versos de Olavo Bilac, refere-se à possibilidade de seus próprios escritos não serem conhecidos ou reconhecidos. Essa interpretação é possível quando se considera a reflexão subsequente da narradora sobre o destino de seus escritos na língua portuguesa.

A exclamação “Olavo Bilac!” ocorreu no meio da leitura dos versos do autor. Imagine a seguinte situação para acertar esta questão:

Alguém lendo um texto escrito por alguém e (do nada!) essa pessoa grita o nome do autor em um tom de reconhecimento de autoria. Isso só ocorreu depois de certo tempo de leitura iniciada. Percebeu? O gabarito, por isso, é a letra A.

Gabarito: A

5. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) O emprego do acento grave em “soneto à língua portuguesa” (parágrafo 2) explica-se a partir do entendimento de que Olavo Bilac escreveu um soneto

- A) em língua portuguesa
- B) com a língua portuguesa
- C) para a língua portuguesa
- D) sobre a língua portuguesa
- E) por causa da língua portuguesa

Comentários:

O texto de Olavo Bilac é, na verdade, um culto à língua portuguesa. Inclusive, ‘Última Flor do Lácio’ é um dos apelidos da nossa amada língua portuguesa. Isso significa que, quando a autora cita ‘um soneto à língua portuguesa’, ela quer dizer ‘um soneto DEDICADO à língua portuguesa’.

Isso significa que a expressão mais adequada entre as opções é a C - um soneto para a língua portuguesa.

Gabarito: C

6. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) A palavra que funciona como um mecanismo de coesão textual, retomando um antecedente, em:

- A) “parei quase num susto depois que li os primeiros versos”. (parágrafo 2)
- B) “Não esquecer que a minha avó, Pedrina Perucchi, era italiana”. (parágrafo 5)
- C) “ficou olhando a borboleta que entrou na varanda” (parágrafo 7)
- D) “Sempre que meu pai queria mudar de assunto ele mudava de lugar”. (parágrafo 8)
- E) “quando me avisaram lá do pequeno hotel em Jacareí que ele tinha morrido”. (parágrafo 9)

Comentários:

Quando a banca solicita um ‘que’ que retome um termo anterior, ela está pedindo simplesmente um PRONOME RELATIVO. Fique atento aos comandos das questões. Vamos analisar os itens:

(A) item incorreto. “parei quase num susto depois que li os primeiros versos”. (parágrafo 2)

A expressão ‘depois que’ é uma locução conjuntiva temporal, não serve para retomar o termo anterior.

(B) item incorreto. “Não esquecer que a minha avó, Pedrina Perucchi, era italiana”. (parágrafo 5)

Não esquecer ‘isso’. Nesse caso, o termo ‘que’ introduz oração subordinada substantiva. É uma conjunção integrante. Nesse caso, não serve para retomar o termo anterior.

(C) item correto. “ficou olhando a borboleta que entrou na varanda” (parágrafo 7)

O ‘que’ da frase acima serve exatamente para retomar o substantivo expresso anteriormente ‘borboleta’. ‘ficou olhando a borboleta A QUAL entrou na varanda’.

Quando o termo ‘que’ pode ser substituído por ‘a qual’ ele é comprovadamente um pronome relativo, que serve para retomar um termo anterior, ou seja, tem referência anafórica.

(D) item incorreto. “Sempre que meu pai queria mudar de assunto ele mudava de lugar”. (parágrafo 8)

A expressão ‘Sempre que’ é uma locução conjuntiva temporal, não serve para retomar um termo anterior.

(E) item incorreto. “quando me avisaram lá do pequeno hotel em Jacareí que ele tinha morrido”. (parágrafo 9)

‘quando me avisaram ISSO’. Nesse caso, o termo ‘que’ introduz oração subordinada substantiva. É uma conjunção integrante. Nesse caso, não serve para retomar um termo anterior.

Gabarito: C

7. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) A frase em que as vírgulas estão empregadas com a mesma função que em “Não esquecer que a minha avó, Pedrina Perucchi, era italiana” (parágrafo 5) é:

- A) Mude de lugar, meu pai, porque a morte vai chegar.
- B) A filha, preocupada e triste, questionava a própria língua materna.
- C) A língua portuguesa, embora inculta, constrói belos textos literários.
- D) Os poemas, textos de uma beleza sem igual, encantam seus leitores.
- E) Colocou os óculos e, caminhando pela sala, revelou a beleza do poema.

Comentários:

Na frase “Não esquecer que a minha avó, Pedrina Perucchi, era italiana”, o substantivo próprio (nome de pessoa) exerce a função de aposto explicativo, por esse motivo encontra-se isolado por vírgulas. Vamos aos itens buscar o termo que exerce a mesma função e, por isso, está isolado.

(A) item incorreto. Mude de lugar, meu pai, porque a morte vai chegar.

As vírgulas isolam um vocativo, um chamamento textual.

(B) item incorreto. A filha, preocupada e triste, questionava a própria língua materna.

Cuidado! Muita gente pode querer marcar esta opção. Porém, para um elemento ser classificado como aposto, ele precisa ser um termo de função substantiva. Nesse caso, **preocupada** e **triste** são dois adjetivos. Exercem, portanto, a função de predicativo.

(C) item incorreto. A língua portuguesa, embora inculta, constrói belos textos literários.

As vírgulas isolam uma expressão **concessiva**, introduzida por ‘**embora**’.

(D) item correto. Os poemas, textos de uma beleza sem igual, encantam seus leitores.

Eis o gabarito. ‘**textos de uma beleza sem igual**’ é um termo substantivo e, de fato, está explicando o substantivo anteriormente citado. Eis um aposto explicativo, que deve, tal qual o do enunciado, ser isolado.

(E) item incorreto. Colocou os óculos e, caminhando pela sala, revelou a beleza do poema.

O gabarito, então, é a **letra D**.

Gabarito: D

8. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) Considerando-se a correlação adequada entre tempos e modos verbais, a alternativa que, respeitando a norma-padrão, completa o período iniciado pelo trecho “A autora também teria sido lida se...” é

- A) escrever seus contos em outra língua.
- B) escrevera seus contos em outra língua.
- C) tiver escrito seus contos em outra língua.
- D) teria escrito seus contos em outra língua.
- E) tivesse escrito seus contos em outra língua.

Comentários:

A opção correta para completar o período "A autora também teria sido lida se..." é:

(E) tivesse escrito seus contos em outra língua.

Essa escolha segue a norma-padrão para a correlação adequada entre tempos e modos verbais. Estamos lidando com uma estrutura condicional composta por "teria sido" "tivesse escrito", que é a forma correta para expressar uma condição não realizada no passado. Quando o primeiro verbo da locução da primeira oração estiver no futuro do pretérito, o primeiro verbo da locução da segunda oração deverá estar no pretérito imperfeito do subjuntivo, tal qual aconteceria com verbos na forma simples.

Você **FARIA** uma bela prova, se **ESTUDASSE** mais.

Gabarito: E

9. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) No parágrafo 6, “nossa língua é sepultura mesmo, tudo o que a gente fizer vai para debaixo da terra, desaparece!”, o segmento em destaque pode articular-se com o segmento anterior, sem alteração do sentido original, empregando-se o conector

- A) quando
- B) portanto
- C) enquanto
- D) embora
- E) ou

Comentários:

Para acertar este tipo de questão (emprego de conectivos), é fundamental que se analise antes o valor semântico presente entre as duas orações:

“nossa língua é sepultura mesmo, tudo o que a gente fizer vai para debaixo da terra, desaparece!”

Observe que a segunda oração conclui o raciocínio expresso na primeira, então a utilização de "portanto" mantém a relação de consequência implícita (ou conclusão) entre as duas partes do segmento. A primeira parte afirma que a língua é uma sepultura, e a segunda parte, ligada pela ideia de "portanto", apresenta a conclusão do raciocínio expresso por essa afirmação, sugerindo que tudo feito nessa língua está destinado a ser esquecido ou desaparecer.

Observe o valor semântico dos outros conectivos.

- (A) quando - conectivo com valor de tempo.
- (C) enquanto - conectivo com valor de tempo.
- (D) embora - conectivo com valor de concessão.
- (E) ou - conectivo com valor de alternância.

Gabarito: B

10. (CESGRANRIO - TRANSPETRO - 2023) Em “O soneto é muito bonito, disse me encarando com severidade” (parágrafo 7), a palavra que pode substituir severidade, sem alteração no sentido da frase, é

- A) firmeza
- B) rispidez
- C) discricção
- D) desgosto
- E) incompreensão

Comentários:

A palavra que pode substituir "severidade" em "O soneto é muito bonito, disse me encarando com severidade" (parágrafo 7) sem alteração no sentido da frase, é:

- (A) firmeza

"Severidade" transmite uma ideia de seriedade e rigor. "Firmeza" é um termo que compartilha esse mesmo sentido de seriedade e determinação, sugerindo uma atitude resoluta e direta, sem ser necessariamente hostil ou agressiva. As outras opções alteram o sentido original:

"Rispidez" implica uma aspereza ou dureza que pode ser mais negativa do que "severidade".

"Discrição" indica moderação e sutileza, o que não se alinha com a noção de severidade.

"Desgosto" sugere uma sensação de desprazer ou insatisfação, que não é indicada pelo termo "severidade".

"Incompreensão" implica falta de entendimento ou empatia, o que novamente diverge do sentido de "severidade".

Gabarito: A

11. (CESGRANRIO - AgeRIO - 2023)

Floresta amazônica vai virar savana

Pesquisadores afirmam que mudança no ecossistema da Amazônia é iminente

Se a Amazônia perder mais de 20% de sua área para o desmatamento, ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana, alertam dois conceituados pesquisadores da área, em um artigo publicado recentemente. Hoje, o desmatamento acumulado está em 17%.

Os cientistas acreditam que as sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas e uso indiscriminado de incêndios florestais indicam um tipping point (ponto crítico), um ponto sem volta, para transformar as partes Sul, Leste e central da Amazônia em um ecossistema não florestal se o desmatamento chegar a entre 20% e 25%.

Os pesquisadores partiram do conceito da "savanização" da Amazônia, que surgiu após a descoberta de que as florestas interferem no regime de chuvas. Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que "recicla" as correntes de ar úmido provenientes do Oceano Atlântico.

Caso perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios. O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados, descaracterizando a Amazônia como a conhecemos hoje.

A primeira estimativa de qual seria o tipping point para a Amazônia virar savana foi feita em um estudo em 2007, e chegou à conclusão de que esse valor era de 40% de florestas derrubadas. Só que esse estudo avaliou apenas uma variável, o desmatamento. Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente. Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.

De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno. Além disso, é preciso considerar a população da região, investindo na produção com sustentabilidade.

Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

CALIXTO, B. O Globo. Sociedade. Rio de Janeiro, 22 fev. 2018. Adaptado.

No trecho “metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores)” (parágrafo 4), a palavra destacada é derivada do verbo transpirar, com o acréscimo do sufixo “ção”.

O grupo em que todos os verbos também formam substantivos pelo acréscimo do sufixo “ção” é:

- A) ceder, conservar, repercutir
- B) conceder, transgredir, poluir
- C) evaporar, inserir, preservar
- D) renovar, devastar, admitir
- E) transmitir, permitir, introduzir

Comentários:

Essa questão exigiu do candidato o reconhecimento de um substantivo derivado dos verbos citados nas alternativas que passariam a receber o sufixo -ção, grafados com ‘ç’. Isso mesmo! Para acertar essa questão, é fundamental observar como se escreve o substantivo derivado por sufixação. Vamos à análise de um por um.

a) ceder → cessão (grafado com ‘ss’, diferente do que é exigido pela banca)

conservar → conservação (grafado com ‘ç’)

repercutir → repercussão (grafado com ‘ss’, diferente do que é exigido pela banca)

b) conceder → concessão (grafado com ‘ss’, diferente do que é exigido pela banca)

transgredir → transgressão (grafado com ‘ss’, diferente do que é exigido pela banca)

poluir → poluição (grafado com ‘ç’)

c) evaporar → evaporação (grafado com ‘ç’)

inserir → inserção (grafado com ‘ç’)

preservar → preservação (grafado com ‘ç’)

As três formas substantivas recebem o sufixo que foi exigido no enunciado. Por esse motivo, a alternativa C é o gabarito.

d) renovar → renovação (grafado com ‘ç’)

devastar → devastação (grafado com ‘ç’)

admitir → admissão (grafado com ‘ss’, diferente do que é exigido pela banca)

e) transmitir → transmissão (grafado com ‘ss’, diferente do que é exigido pela banca)

permitir → permissão (grafado com 'ss', diferente do que é exigido pela banca)

introduzir → introdução (grafado com 'ç')

Gabarito: C

12. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Pix: é o fim do dinheiro em espécie?

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com “dinheiro vivo”, certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos “sem-banco” o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

O verbo **implicar** assume diferentes sentidos, dependendo de sua regência. No trecho: “Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois **implica** envio ou recebimento imediato”, seu sentido é

- A) acarretar
- B) comprometer
- C) hostilizar
- D) importunar
- E) requerer

Comentários:

O verbo ‘implicar’, no sentido de acarretar, é um verbo muito cobrado em provas, quando o assunto é regência. Segundo os principais manuais, tal verbo é considerado transitivo direto, quando empregado no sentido de “acarretar”, “gerar uma consequência”. O conhecimento desse fato já ajuda a solucionar o problema proposto pela questão, pois a banca pede o reconhecimento do sentido do verbo implicar, empregado no texto. Nesse caso, ele foi empregado no sentido de **acarretar**. Por esse motivo, o gabarito é a letra A.

Gabarito: A

13. (CESGRANRIO - AgeRIO - 2023)**Floresta amazônica vai virar savana**

Pesquisadores afirmam que mudança no ecossistema da Amazônia é iminente

Se a Amazônia perder mais de 20% de sua área para o desmatamento, ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana, alertam dois conceituados pesquisadores da área, em um artigo publicado recentemente. Hoje, o desmatamento acumulado está em 17%.

Os cientistas acreditam que as sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas e uso indiscriminado de incêndios florestais indicam um tipping point (ponto crítico), um ponto sem volta, para transformar as partes Sul, Leste e central da Amazônia em um ecossistema não florestal se o desmatamento chegar a entre 20% e 25%.

Os pesquisadores partiram do conceito da “savanização” da Amazônia, que surgiu após a descoberta de que as florestas interferem no regime de chuvas. Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que “recicla” as correntes de ar úmido provenientes do Oceano Atlântico.

Caso perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios. O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados, descaracterizando a Amazônia como a conhecemos hoje.

A primeira estimativa de qual seria o tipping point para a Amazônia virar savana foi feita em um estudo em 2007, e chegou à conclusão de que esse valor era de 40% de florestas derrubadas. Só que esse estudo avaliou apenas uma variável, o desmatamento. Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente. Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.

De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno. Além disso, é preciso considerar a população da região, investindo na produção com sustentabilidade.

Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

CALIXTO, B. O Globo. Sociedade. Rio de Janeiro, 22 fev. 2018. Adaptado.

A forma verbal destacada está empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) Apenas 20% das empresas **cumpre** a legislação ambiental estabelecida nos acordos internacionais para proteção do planeta.
- B) Cerca de 100 quilômetros da Floresta Amazônica **foi** desmatada devido à ação predatória do homem.
- C) 40% das árvores da Mata Atlântica **pode ter desaparecido** durante o último século em função da construção de cidades e rodovias.
- D) O crescimento das cidades tem colaborado com a diminuição da área verde, pois se **constroem** cada vez mais condomínios e polos industriais.
- E) **Pretendem-se** que os agricultores favoráveis ao desmatamento ilegal adquiram a consciência de que esse processo é prejudicial ao futuro do país.

Comentários:

Essa questão é a cara da banca Cesgranrio e, com certeza, estará presente na sua prova. As particularidades que o tema concordância envolve são assunto obrigatório nessa banca. Observe atentamente as lições e os conhecimentos que cada opção exigiu.

a) *Apenas 20% das empresas **cumpre** a legislação ambiental estabelecida nos acordos internacionais para proteção do planeta.*

Nessa frase, o verbo 'cumprir' tem como sujeito o termo 'Apenas 20% das empresas'. Temos aqui um **sujeito partitivo**. O verbo - nesse caso específico - estabelece concordância dupla: com o núcleo do sujeito e também com o especificador.

O termo '20%' é o núcleo do sujeito. A primeira possibilidade de concordância é o verbo no plural.

O termo 'das empresas', especificador do núcleo, também pode ser alvo de concordância, nesse caso. Contudo, não há a possibilidade de o verbo ficar no singular. 'Empresas' é plural. Logo, a única possibilidade correta de concordância seria: **cumprem**.

b) *Cerca de 100 quilômetros da Floresta Amazônica **foi** desmatada devido à ação predatória do homem.*

O sujeito da frase é a expressão aproximativa "cerca de 100 quilômetros da Floresta Amazônica". Nesse caso, o sujeito não é apenas um quilômetro, mas sim uma quantidade plural, ou seja, vários quilômetros. Com esse tipo de expressão, o verbo concorda exclusivamente com numeral após a expressão aproximativa. Como o sujeito é um numeral plural (100 quilômetros), o verbo também deve estar no plural.

Portanto, o correto seria usar "**foram**" em vez de "foi". A frase correta seria: "Cerca de 100 quilômetros da Floresta Amazônica **foram desmatados** devido à ação predatória do homem".

c) *40% das árvores da Mata Atlântica **pode ter desaparecido** durante o último século em função da construção de cidades e rodovias.*

Nessa frase, a expressão verbal ‘pode ter desaparecido’ tem como sujeito o termo ‘40% das árvores’. Temos aqui um **sujeito partitivo**. O verbo - nesse caso específico - estabelece concordância dupla: com o núcleo do sujeito e também com o especificador.

Como ‘40%’ está no plural e ‘árvores’ também, o verbo deveria ter sido empregado igualmente no plural: ‘podem ter desaparecido’.

d) *O crescimento das cidades tem colaborado com a diminuição da área verde, pois se **constroem** cada vez mais condomínios e polos industriais.*

Nessa frase, a partícula ‘se’ está associada a um verbo que não apresenta a figura do agente expressa. Assim, fica-se em dúvida entre partícula apassivadora e índice de indeterminação do sujeito. O que resolve a questão é a análise da transitividade verbal.

Com verbo transitivo direto (ou direto e indireto), a partícula SE é apassivadora. Sabe o que isso significa? Significa que a frase está na voz passiva, com presença do sujeito paciente. O ‘algo’ é o sujeito. E o verbo precisa concordar em número e pessoa com o núcleo desse sujeito.

Quem constrói, constrói algo. Próximo passo: achar o ‘algo’. Observe quem é: cada vez mais condomínios e polos industriais. Fica nítido que esse sujeito é considerado composto, pois tem mais de um núcleo. O verbo, então, precisa surgir flexionado no plural: constroem.

Por esse motivo, a **letra D é a alternativa correta**.

e) ***Pretendem-se** que os agricultores favoráveis ao desmatamento ilegal adquiram a consciência de que esse processo é prejudicial ao futuro do país.*

Nessa frase, a partícula ‘se’ está associada a um verbo que não apresenta a figura do agente expressa. Assim, fica-se em dúvida entre partícula apassivadora e índice de indeterminação do sujeito. O que resolve a questão é a análise da transitividade verbal.

Com verbo transitivo direto (ou direto e indireto), a partícula SE é apassivadora. Sabe o que isso significa? Significa que a frase está na voz passiva, com presença do sujeito paciente. O ‘algo’ é o sujeito. E o verbo precisa concordar em número e pessoa com o núcleo desse sujeito.

Quem pretende, pretende algo. O algo é o sujeito. Contudo, esse algo é, nessa frase específica, uma oração inteira: que os agricultores favoráveis ao desmatamento ilegal adquiram a consciência de que esse processo é prejudicial ao futuro do país.

Tem-se, portanto, um sujeito oracional. A regra é clara: com sujeito oracional, o verbo do qual essa oração é o sujeito fica flexionado no singular. O correto seria: ‘pretende-se...’

Gabarito: D

14. (CESGRANRIO - BANRISUL - 2023)**Implantação do código de ética nas empresas**

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

No texto, a circunstância apresentada pela palavra ou expressão em destaque está corretamente explicitada, entre colchetes, em:

- A) **Em breve** os estudantes de tecnologia terão a oportunidade de adquirir informações sobre moral e ética em suas aulas. [dúvida]
- B) **Jamais** saberemos o resultado do concurso se não forem divulgados os gabaritos. [intensidade]
- C) O bom relacionamento entre os participantes da instituição era esperado pelo gerente por ser **tão** satisfatório o ambiente de trabalho. [causa]
- D) O comportamento dos funcionários da empresa encarregados de orientar os candidatos à vaga de escriturário **provavelmente** é muito eficaz. [negação]
- E) O modo de agir dos empresários é responsável pela importância de sua instituição, uma vez que eles é que gerenciam **efetivamente** os meios econômicos. [afirmação]

Comentários:

Essa questão aborda a semântica dos advérbios, os quais sempre serão responsáveis por expressar as mais diversas circunstâncias.

Vamos analisar item por item para chegarmos a uma conclusão.

a) **Em breve** os estudantes de tecnologia terão a oportunidade de adquirir informações sobre moral e ética em suas aulas.

A banca disse que a expressão destacada tem valor semântico de dúvida, porém, na verdade, 'em breve' tem valor de tempo.

b) **Jamais** saberemos o resultado do concurso se não forem divulgados os gabaritos.

A banca disse que 'jamais' teria valor de intensidade; contudo, o valor que tal expressão carrega é de tempo/negação.

c) O bom relacionamento entre os participantes da instituição era esperado pelo gerente por ser **tão** satisfatório o ambiente de trabalho.

A expressão destacada pela banca não tem valor de causa, e sim de intensidade.

d) O comportamento dos funcionários da empresa encarregados de orientar os candidatos à vaga de escriturário **provavelmente** é muito eficaz.

A banca disse que 'provavelmente' tem valor de negação; na verdade, tem valor de dúvida.

e) O modo de agir dos empresários é responsável pela importância de sua instituição, uma vez que eles é que gerenciam **efetivamente** os meios econômicos.

De fato, a expressão 'efetivamente' tem valor de afirmação. Ela significa: DE FATO, REALMENTE, SIM.

Gabarito: E

15. (CESGRANRIO - BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras "ética" e "moral" indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

No trecho “É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética”, a palavra destacada expressa a ideia de

- A) alternância
- B) causa
- C) condição
- D) conclusão
- E) contradição

Comentários:

Já estudou os conectivos com intenções de memorização? Pois bem... ainda dá tempo. O aluno que tem a tabela de conectivos (conjunções e locuções conjuntivas) em mente jamais errará esse tipo de questão. A gramática divide as conjunções por grupos semânticos e, quando a banca cria esse tipo de questão, nosso trabalho é analisar e observar a que grupo semântico tal conectivo pertence. Por exemplo, nesta questão, a banca perguntou o valor semântico da conjunção ‘portanto’.

A palavra "portanto" na frase "É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética" tem um valor semântico de **conclusão**. Ela é usada para introduzir uma conclusão ou consequência lógica do que foi dito anteriormente.

Gabarito: D

16. (CESGRANRIO - AgeRIO - 2023)

Floresta amazônica vai virar savana

Pesquisadores afirmam que mudança no ecossistema da Amazônia é iminente

Se a Amazônia perder mais de 20% de sua área para o desmatamento, ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana, alertam dois conceituados pesquisadores da área, em um artigo publicado recentemente. Hoje, o desmatamento acumulado está em 17%.

Os cientistas acreditam que as sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas e uso indiscriminado de incêndios florestais indicam um tipping point (ponto crítico), um ponto sem volta, para transformar as partes Sul, Leste e central da Amazônia em um ecossistema não florestal se o desmatamento chegar a entre 20% e 25%.

Os pesquisadores partiram do conceito da “savanização” da Amazônia, que surgiu após a descoberta de que as florestas interferem no regime de chuvas. Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que “recicla” as correntes de ar úmido provenientes do Oceano Atlântico.

Caso perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios. O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados, descaracterizando a Amazônia como a conhecemos hoje.

A primeira estimativa de qual seria o tipping point para a Amazônia virar savana foi feita em um estudo em 2007, e chegou à conclusão de que esse valor era de 40% de florestas derrubadas. Só que esse estudo avaliou apenas uma variável, o desmatamento. Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente. Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.

De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno. Além disso, é preciso considerar a população da região, investindo na produção com sustentabilidade.

Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

CALIXTO, B. O Globo. Sociedade. Rio de Janeiro, 22 fev. 2018. Adaptado.

O trecho do texto em que se estabelece uma relação lógica de condição entre as ideias, marcada pela presença da palavra ou expressão destacada, é:

- A) “**Caso** perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios.” (parágrafo 4)
- B) “**quando** se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente.” (parágrafo 5)
- C) “a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, **porque** a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento.” (parágrafo 6)
- D) “**Mas** essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno.” (parágrafo 6)
- E) “Uma das propostas **para que** se possa evitar o tipping point é o reflorestamento.” (parágrafo 7)

Comentários:

O aluno que tem a tabela de conectivos (conjunções e locuções conjuntivas) em mente jamais errará esse tipo de questão. A gramática divide as conjunções por grupos semânticos e, quando a banca cria esse tipo de questão, nosso trabalho é analisar e observar a que grupo semântico tal conectivo pertence. A banca foi bem direta: ENCONTRE A CONJUNÇÃO CONDICIONAL.

- A) caso - eis aqui a tal conjunção condicional exigida pelo enunciado do item. É só marcar e ser feliz.
- B) quando - essa conjunção pertence ao grupo temporal.
- C) porque - essa conjunção pertence ao grupo causal.
- D) mas - essa conjunção pertence ao grupo adversativo.
- E) para que - essa locução pertence ao grupo final (finalidade).

Gabarito: A

17. (CESGRANRIO - AgeRIO - 2023)

Floresta amazônica vai virar savana

Pesquisadores afirmam que mudança no ecossistema da Amazônia é iminente

Se a Amazônia perder mais de 20% de sua área para o desmatamento, ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana, alertam dois conceituados pesquisadores da área, em um artigo publicado recentemente. Hoje, o desmatamento acumulado está em 17%.

Os cientistas acreditam que as sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas e uso indiscriminado de incêndios florestais indicam um tipping point (ponto crítico), um ponto sem volta, para transformar as partes Sul, Leste e central da Amazônia em um ecossistema não florestal se o desmatamento chegar a entre 20% e 25%.

Os pesquisadores partiram do conceito da “savanização” da Amazônia, que surgiu após a descoberta de que as florestas interferem no regime de chuvas. Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que “recicla” as correntes de ar úmido provenientes do Oceano Atlântico.

Caso perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios. O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados, descaracterizando a Amazônia como a conhecemos hoje.

A primeira estimativa de qual seria o tipping point para a Amazônia virar savana foi feita em um estudo em 2007, e chegou à conclusão de que esse valor era de 40% de florestas derrubadas. Só que esse estudo avaliou apenas uma variável, o desmatamento. Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente. Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.

De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno. Além disso, é preciso considerar a população da região, investindo na produção com sustentabilidade.

Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

CALIXTO, B. O Globo. Sociedade. Rio de Janeiro, 22 fev. 2018. Adaptado.

No trecho “ela pode se descaracterizar de **tal** forma **que** deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana” (parágrafo 3), os elementos destacados são responsáveis por expressar a ideia de

- A) adição
- B) concessão
- C) condição
- D) consequência
- E) temporalidade

Comentários:

Mais uma questão de conectivos, que exige a análise do valor semântico da oração que tal palavra introduz. Saber conectivos pode garantir valiosos pontos.

Na frase "ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana", a expressão "**de tal forma que**" tem valor semântico de consequência. Essa expressão é usada para introduzir uma consequência ou resultado específico de uma ação ou condição descrita anteriormente na frase.

Gabarito: D

18. (CESGRANRIO - BANRISUL - 2023)**Implantação do código de ética nas empresas**

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não despreze a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

O pronome oblíquo átono em destaque está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- A) A conduta ética deve ser desenvolvida nas empresas por seus funcionários, para que conservem-se solidários com seus colegas de trabalho, o que é vantajoso para a organização.
- B) No último congresso de profissionais de educação, consideramos a discussão sobre ética tão motivadora que decidimos que, no próximo ano, incluiremo-la nos currículos escolares.
- C) Desde que implantou-se o código de ética em sua organização, aquela empresa obteve resultados surpreendentes no mercado, uma vez que foi atingida a valorização de todos os envolvidos.
- D) Na sessão de abertura do simpósio destinado a discutir a importância das tecnologias de informação, o responsável pelo evento apresentou a programação, mas isso não deixou-nos interessados.
- E) Para promover o uso de novas tecnologias pelos funcionários que se dedicam à informática, precisamos incentivá-los constantemente com aumentos salariais.

Comentários:

Questão que cobrou dos alunos o reconhecimento das regras de colocação dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo. A banca solicitou a única alternativa correta. Isso significa que há quatro erros no emprego dos pronomes. Para acertar uma questão dessa natureza, o candidato precisa ser especialista em próclise.

A próclise é um fenômeno **motivado**. Ela ocorre quando há razão gramatical que a justifique. Essa razão gira em torno do reconhecimento das palavras atrativas ou fatores de próclise. Na ausência deles, não ocorrerá a próclise. É FUNDAMENTAL que se reconheçam os casos de próclise obrigatória ou facultativa na nossa língua portuguesa.

Vamos aos casos expressos nas opções:

a) A conduta ética deve ser desenvolvida nas empresas por seus funcionários, para que conservem-se solidários com seus colegas de trabalho, o que é vantajoso para a organização. O correto seria ‘para que se conservem...’ Nessa frase, a expressão ‘para que’ introduz oração subordinada adverbial: um caso OBRIGATÓRIO de próclise.

b) No último congresso de profissionais de educação, consideramos a discussão sobre ética tão motivadora que decidimos que, no próximo ano, incluiremo-la nos currículos escolares.

Nesse caso específico, não se emprega a ênclise, pois o verbo está no futuro. Poderiam ter sido empregadas a próclise e a mesóclise. O correto seria ‘incluí-la-emos...’

c) Desde que implantou-se o código de ética em sua organização, aquela empresa obteve resultados surpreendentes no mercado, uma vez que foi atingida a valorização de todos os envolvidos. O correto seria ‘Desde que se implantou...’

Nessa frase, a expressão ‘Desde que’ introduz oração subordinada adverbial: um caso OBRIGATÓRIO de próclise.

d) Na sessão de abertura do simpósio destinado a discutir a importância das tecnologias de informação, o responsável pelo evento apresentou a programação, mas isso não deixou-nos interessados. O correto seria ‘não nos deixou...’

O termo ‘não’ é um advérbio de negação: o caso mais famoso de próclise obrigatória da língua portuguesa.

e) Para promover o uso de novas tecnologias pelos funcionários que se dedicam à informática, precisamos incentivá-los constantemente com aumentos salariais.

Nesse caso específico, pode-se empregar a ênclise e a próclise, pois o verbo ‘incentivar’ está no infinitivo, acompanhado de uma preposição. A próclise, nesse caso, é facultativa.

Gabarito: E

19. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**A história do método braille**

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma sabela, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-1822). Além do currículo normal, Haüy introduziu um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braille é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da

outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braille.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. *Super Interessante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

O pronome oblíquo átono está colocado de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) **Me** surpreende a história de vida de Braille.
- B) Seu método não trouxe-**lhe** reconhecimento em vida.
- C) O menino cego aos cinco anos tornar-**se**-ia um herói nacional na França.
- D) Quantos impressionaram-**nos** como Braille?
- E) Braille recebia os alunos e sempre auxiliava-**os** com o método criado.

Comentários:

Questão que cobrou dos alunos o reconhecimento das regras de colocação dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo. A banca solicitou a única alternativa correta. Isso significa que há quatro erros no emprego dos pronomes. Para acertar uma questão dessa natureza, o candidato precisa ser especialista em próclise.

A próclise é um fenômeno **motivado**. Ela ocorre quando há razão gramatical que a justifique. Essa razão gira em torno do reconhecimento das palavras atrativas ou fatores de próclise. Na ausência deles, não ocorrerá a próclise. É FUNDAMENTAL que se reconheçam os casos de próclise obrigatória ou facultativa na nossa língua portuguesa.

Vamos aos casos expressos nas opções:

- a) **Me** surpreende a história de vida de Braille.

Não há motivo gramatical para que esse pronome esteja posicionado antes do verbo. Não se iniciam frases com pronomes oblíquos átonos justamente por falta de palavra atrativa. O correto seria 'Surpreende-me'.

- b) Seu método não trouxe-**lhe** reconhecimento em vida.

O termo 'não' é um advérbio de negação: o caso mais famoso de próclise obrigatória da língua portuguesa. O correto seria '... não lhe trouxe.'

c) O menino cego aos cinco anos tornar-se-ia um herói nacional na França.

Com núcleo do sujeito expresso, tem-se um caso de próclise facultativa. Nesse caso, estaria correta a redação 'O menino se tornaria...'. A outra opção correta, pelo fato de o verbo estar no futuro do pretérito, seria a mesóclise: 'O menino tornar-se-ia...'

d) Quantos impressionaram-nos como Braille?

Frases interrogativas constituem um caso de próclise obrigatória. O correto seria 'Quantos nos impressionaram...'

e) Braille recebia os alunos e sempre auxiliava-os com o método criado.

O termo 'sempre' é um advérbio de tempo: um caso clássico de próclise obrigatória. O correto seria 'sempre os auxiliava...'

Gabarito: C

20. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma "deep fake", "falsificação profunda" em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

"Deep fake pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial", explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

O pronome oblíquo átono em destaque está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- A) Convidaremos-lo para experimentar algumas novidades tecnológicas em oferta no interior da loja.
- B) Aquele funcionário, que foi aprovado no exame seletivo de uma instituição, para o cargo de tecnólogo, estava em dúvida em aceitá-lo.
- C) Os profissionais da informática, ao serem entrevistados sobre sua carreira, nunca cansavam-se de citar as fontes em que poderiam encontrar novos conteúdos de interesse para a sua área.
- D) Quando os produtos tecnológicos mantêm-se nas prateleiras das lojas por muito tempo, é sinal de que despertaram pouca atenção das pessoas ou que o preço cobrado estava além das possibilidades de compra dos interessados.
- E) Se os pesquisadores especializados em conserto de computadores ou outros dispositivos eletrônicos conservarem-se atualizados, a ciência que se dedica ao tratamento da informação apresentará maior progresso.

Comentários:

Questão que cobrou dos alunos o reconhecimento das regras de colocação dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo. A banca solicitou a única alternativa correta. Isso significa que há quatro erros no emprego dos pronomes. Para acertar uma questão dessa natureza, o candidato precisa ser especialista em próclise.

A próclise é um fenômeno **motivado**. Ela ocorre quando há razão gramatical que a justifique. Essa razão gira em torno do reconhecimento das palavras atrativas ou fatores de próclise. Na ausência deles, não ocorrerá a próclise.

É FUNDAMENTAL que se reconheçam os casos de próclise obrigatória ou facultativa na nossa língua portuguesa. Vamos aos casos expressos nas opções:

a) Convidaremos-**lo** para experimentar algumas novidades tecnológicas em oferta no interior da loja.

Não há, nessa frase, palavra que motive a **próclise**. Porém, também não se pode pensar em ênclise, pelo fato de o verbo estar no futuro. O correto seria empregar a mesóclise. O correto seria ‘convidá-lo-emos...’

b) Aquele funcionário, que foi aprovado no exame seletivo de uma instituição, para o cargo de tecnólogo, estava em dúvida em aceitá-**lo**.

Nesse caso específico, pode-se empregar a ênclise e a próclise, pois o verbo ‘aceitar’ está no infinitivo, acompanhado de uma preposição, no caso a preposição ‘em’. A próclise, nesse caso, é facultativa.

c) Os profissionais da informática, ao serem entrevistados sobre sua carreira, nunca cansavam-**se** de citar as fontes em que poderiam encontrar novos conteúdos de interesse para a sua área.

O termo ‘**nunca**’ é um advérbio de negação: o caso mais famoso de próclise obrigatória da língua portuguesa. O correto seria: ‘nunca se cansavam’.

d) Quando os produtos tecnológicos mantêm-**se** nas prateleiras das lojas por muito tempo, é sinal de que despertaram pouca atenção das pessoas ou que o preço cobrado estava além das possibilidades de compra dos interessados.

Nessa frase, a expressão ‘Quando’ introduz oração subordinada adverbial: um caso **OBRIGATÓRIO** de próclise. O correto seria ‘Quando os produtos se mantêm...’

e) Se os pesquisadores especializados em conserto de computadores ou outros dispositivos eletrônicos conservarem-**se** atualizados, a ciência que se dedica ao tratamento da informação apresentará maior progresso. Nessa frase, a expressão ‘**Se**’ introduz oração subordinada adverbial: um caso **OBRIGATÓRIO** de próclise. ‘Se os pesquisadores... se conservarem.’

Gabarito: B

21. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Pix: é o fim do dinheiro em espécie?

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com “dinheiro vivo”, certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos “sem-banco” o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

O pronome em destaque está colocado de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) As transações bancárias, atualmente, podem ser feitas pelo celular, a qualquer hora, para que obtenha-se o ideal de maior eficiência e rapidez.
- B) O cadastramento do Pix pode ser realizado em mais de uma instituição bancária, o que considera-se benéfico para as pessoas que precisam diversificar suas operações financeiras.
- C) Os cidadãos que se recusam a utilizar os serviços bancários para efetuar movimentações financeiras, por preferirem o uso de cédulas, encontram muita dificuldade para realizá-las.
- D) Desde que implantou-se o Pix, as pessoas podem realizar até a compra de produtos extremamente baratos por transferência bancária instantânea, porque esse sistema atingiu um significativo grau de confiabilidade.
- E) Embora tenham sido ampliadas as medidas de segurança tecnológica para a movimentação bancária, não sentimo-nos confiantes para operar com grandes somas de dinheiro.

Comentários:

É FUNDAMENTAL que se reconheçam os casos de próclise obrigatória ou facultativa na língua portuguesa. Vamos aos casos expressos nas opções:

a) As transações bancárias, atualmente, podem ser feitas pelo celular, a qualquer hora, para que obtenha-se o ideal de maior eficiência e rapidez.

A oração introduzida pela expressão “para que” é subordinada adverbial final. Orações adverbiais constituem um caso obrigatório de próclise. O correto seria ‘para que se obtenha...’

b) O cadastramento do Pix pode ser realizado em mais de uma instituição bancária, o que considera-se benéfico para as pessoas que precisam diversificar suas operações financeiras.

A palavra “que” constitui um caso obrigatório de próclise. O correto seria ‘... o que se considera...’

c) Os cidadãos que se recusam a utilizar os serviços bancários para efetuar movimentações financeiras, por preferirem o uso de cédulas, encontram muita dificuldade para realizá-las.

Quando ocorre verbo no infinitivo, acompanhado de preposição, temos um caso facultativo de próclise. A ênclise também é uma possibilidade correta de colocação. Por isso, este item é o correto.

d) Desde que implantou-se o Pix, as pessoas podem realizar até a compra de produtos extremamente baratos por transferência bancária instantânea, porque esse sistema atingiu um significativo grau de confiabilidade.

A oração introduzida pela expressão “Desde que” é subordinada adverbial condicional. Orações adverbiais constituem um caso obrigatório de próclise. O correto seria ‘Desde que se implantou...’

e) Embora tenham sido ampliadas as medidas de segurança tecnológica para a movimentação bancária, não sentimo-**nos** confiantes para operar com grandes somas de dinheiro.

O termo ‘não’ é um advérbio de negação, o caso mais famoso de próclise obrigatória. O correto seria ‘... não nos sentimos’.

Gabarito: C

22. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

O pronome oblíquo destacado foi colocado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

- A) A área da saúde não encontra-se atendida em regiões afastadas dos grandes centros urbanos nem em comunidades que vivem nas periferias das cidades.
- B) A preocupação com o meio ambiente tem sido um dos segmentos mais relevantes do empreendedorismo social, porque destina-se a transformar positivamente a sociedade.
- C) Governantes que têm como missão viabilizar o acesso universal à educação pública de qualidade sempre preocupam-se com ações de inovação e empreendedorismo.
- D) Para uma iniciativa de empreendedorismo destinada à formação de educadores tornar-se produtiva, é preciso identificar as necessidades do público-alvo de cada comunidade.
- E) Quando os profissionais que atuam na área de empreendedorismo social sentem-se desanimados, é preciso que eles avaliem todo o progresso que ajudaram a desenvolver.

Comentários:

É FUNDAMENTAL que se reconheçam os casos de próclise obrigatória ou facultativa na língua portuguesa. Vamos aos casos expressos nas opções:

a) Item incorreto. A área da saúde não encontra-se atendida em regiões afastadas dos grandes centros urbanos nem em comunidades que vivem nas periferias das cidades.

O termo 'não' é um advérbio de negação, o caso mais famoso de próclise obrigatória. O correto seria 'não se encontra'.

b) Item incorreto. A preocupação com o meio ambiente tem sido um dos segmentos mais relevantes do empreendedorismo social, porque destina-se a transformar positivamente a sociedade.

A oração introduzida pela expressão "porque" é subordinada adverbial causal. Orações adverbiais constituem um caso obrigatório de próclise. O correto seria 'porque se destina'.

c) Item incorreto. Governantes que têm como missão viabilizar o acesso universal à educação pública de qualidade sempre preocupam-se com ações de inovação e empreendedorismo.

O termo 'sempre' é um advérbio de tempo. Advérbios constituem um caso obrigatório de próclise. O correto seria 'sempre se preocupam'.

d) Item correto. Para uma iniciativa de empreendedorismo destinada à formação de educadores tornar-se produtiva, é preciso identificar as necessidades do público-alvo de cada comunidade.

Quando ocorre verbo no infinitivo, acompanhado de preposição, temos um caso facultativo de próclise. A ênclise também é uma possibilidade correta de colocação. Por isso, este item é o correto.

e) Item incorreto. Quando os profissionais que atuam na área de empreendedorismo social sentem-se desanimados, é preciso que eles avaliem todo o progresso que ajudaram a desenvolver. O correto seria 'Quando os profissionais... se sentem'.

A oração introduzida pela expressão "porque" é subordinada adverbial causal. Orações adverbiais constituem um caso obrigatório de próclise.

Gabarito: D

23. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023) A frase em que a colocação do pronome destacado NÃO obedece aos ditames da norma-padrão é:

- A) Feliz é quem **se** dá o direito de estar bem.
- B) As pessoas nunca acostumam-**se** com a felicidade.
- C) Agradar-**nos**-ia a ideia de que todos têm direito à paz.
- D) Viver a vida intensamente é o que **lhe** confere sentido.
- E) Afastando-**nos** de quem nos quer bem, saudamos a solidão.

Comentários:

a) Item incorreto. Feliz é quem **se** dá o direito de estar bem.

O termo 'quem' exerce atração obrigatória. A frase está correta de acordo com a norma culta.

b) Item correto. As pessoas nunca acostumam-**se** com a felicidade.

O termo 'nunca' deveria ter atraído o pronome para antes do verbo. O correto seria: NUNCA SE ACOSTUMAM...

c) Item incorreto. Agradar-**nos**-ia a ideia de que todos têm direito à paz.

Esta frase está correta. Não há palavra atrativa que puxe o pronome para antes do verbo. Nesse caso, como o verbo está no futuro, emprega-se a mesóclise.

d) Item incorreto. Viver a vida intensamente é o que **lhe** confere sentido.

O termo 'que' exerce atração obrigatória. A frase está correta de acordo com a norma culta.

e) Item incorreto. Afastando-**nos** de quem nos quer bem, saudamos a solidão.

Não há palavra atrativa que puxe o pronome para antes do verbo, por isso a ênclise é obrigatória.

Gabarito: B

24. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo**

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

No trecho “Ainda que não exista uma concepção única”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido do texto, por

- A) compreensão
- B) conciliação
- C) convivência
- D) capacidade
- E) semelhança

Comentários:

No trecho "Ainda que não exista uma concepção única", a palavra "concepção" pode ser substituída por "compreensão" sem prejuízo do sentido do texto. Essa palavra é um sinônimo de "concepção" no contexto de uma compreensão ou interpretação de algo, referindo-se a uma maneira de entender ou perceber determinado assunto.

Gabarito: A

25. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)

Eu sei, mas não devia

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez paga mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar-condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas de mais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se, no fim de semana, não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, M. Eu sei, mas não devia. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 1996. p. 9. Adaptado.

A depender do contexto em que se inserem, os enunciados podem assumir sentido denotativo ou conotativo. O trecho do texto que apresenta sentido denotativo é:

- A) “A ir ao cinema e engolir publicidade.” (parágrafo 7)
- B) “lançado na infundável catarata dos produtos.” (parágrafo 7)
- C) “À lenta morte dos rios.” (parágrafo 8)
- D) “Se acostuma a não ouvir passarinho”. (parágrafo 8)
- E) “para esquivar-se de faca e baioneta”. (parágrafo 10)

Comentários:

Para determinar qual dos trechos apresenta um sentido denotativo, é importante entender a diferença entre denotação e conotação:

Denotação refere-se ao sentido literal de uma palavra ou expressão, sem interpretações adicionais, metáforas ou emprego figurado da linguagem.

Conotação, por outro lado, envolve um sentido figurado, simbólico ou metafórico.

Vamos analisar cada opção:

- a) “A ir ao cinema e engolir publicidade.” — Possui um sentido conotativo, pois "engolir publicidade" é uma expressão metafórica que significa ser submetido a muita publicidade, não o ato literal de engolir.
- b) “Lançado na infundável catarata dos produtos.” — É conotativo, usando a metáfora de uma "catarata dos produtos" para descrever a abundância ou excesso de produtos.

- c) “À lenta morte dos rios.” — Pode ser interpretado de forma denotativa se se referir literalmente à degradação ambiental dos rios, ou conotativa se for visto como uma metáfora para outros tipos de declínio ou deterioração.
- d) “Se acostuma a não ouvir passarinho.” — Essa expressão é mais denotativa, pois refere-se ao sentido literal de não escutar o canto dos pássaros, algo que pode acontecer em ambientes urbanos densamente povoados ou poluídos.
- e) “Para esquivar-se de faca e baioneta.” — Tem um sentido conotativo, pois a expressão provavelmente é usada figurativamente para representar o ato de evitar perigos ou ameaças, não necessariamente facas ou baionetas literalmente.

Com base nessa análise, a opção mais provável para representar um sentido denotativo é a D: “Se acostuma a não ouvir passarinho”, já que se refere a uma experiência literal e direta de ouvir um pássaro cantando.

Gabarito: D

26. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada “natural”.

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

O texto afirma, no parágrafo 2, que os princípios e disposições éticos têm como objetivo “balizar as ações humanas”. O verbo destacado tem o sentido de

- A) criar particularidades.
- B) definir uma sinalização.
- C) estabelecer parâmetros.
- D) facilitar a percepção.
- E) indicar diferenças.

Comentários:

No contexto da frase "A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas", a palavra "balizar" significa orientar, guiar, demarcar ou estabelecer limites para algo. A opção que traduz esse significado contextual do verbo em questão é a alternativa C: estabelecer parâmetros.

Gabarito: C

27. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Pix: é o fim do dinheiro em espécie?

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel,^(a) pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia.^(b) Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com "dinheiro vivo", certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários.^(c) O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos "sem-banco" o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia.^(d) Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.^(e)

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

O trecho do texto que explica o sentido do termo “desbancarizado” é

- A) “o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel”
- B) “aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia”
- C) “a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários”
- D) “à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia”
- E) “o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele”

Comentários:

O termo "desbancarizados" refere-se a pessoas que não têm acesso a serviços bancários tradicionais, como contas em bancos, cartões de crédito ou débito, empréstimos e outros serviços financeiros oferecidos por instituições bancárias. No contexto do texto, a discussão sobre os "desbancarizados" está relacionada ao impacto da implementação de sistemas de pagamento eletrônicos, como o Pix, na população que não tem acesso ou não utiliza os serviços bancários convencionais.

Por esse motivo, o gabarito da referida questão está na letra C.

Gabarito: C

28. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)**Floresta amazônica vai virar savana**

Pesquisadores afirmam que mudança no ecossistema da Amazônia é iminente

Se a Amazônia perder mais de 20% de sua área para o desmatamento, ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana, alertam dois conceituados pesquisadores da área, em um artigo publicado recentemente. Hoje, o desmatamento acumulado está em 17%.

Os cientistas acreditam que as sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas e uso indiscriminado de incêndios florestais indicam um tipping point (ponto crítico), um ponto sem volta, para transformar as partes Sul, Leste e central da Amazônia em um ecossistema não florestal se o desmatamento chegar a entre 20% e 25%.

Os pesquisadores partiram do conceito da “savanização” da Amazônia, que surgiu após a descoberta de que as florestas interferem no regime de chuvas. Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que “recicla” as correntes de ar úmido provenientes do Oceano Atlântico.

Caso perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios. O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados, descaracterizando a Amazônia como a conhecemos hoje.

A primeira estimativa de qual seria o tipping point para a Amazônia virar savana foi feita em um estudo em 2007, e chegou à conclusão de que esse valor era de 40% de florestas derrubadas. Só que esse estudo avaliou apenas uma variável, o desmatamento. Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente. Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.

De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno. Além disso, é preciso considerar a população da região, investindo na produção com sustentabilidade.

Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

CALIXTO, B. O Globo. Sociedade. Rio de Janeiro, 22 fev. 2018. Adaptado.

A palavra resiliência refere-se à capacidade de voltar ao estado natural, principalmente após alguma situação crítica e fora do comum. Ela é utilizada em várias áreas do conhecimento.

Em “De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência” (parágrafo 6), o sentido dessa palavra no contexto é a(o)

- A) aptidão de um determinado sistema para recuperar o equilíbrio depois de ter sofrido uma perturbação.
- B) capacidade de uma pessoa lidar com seus próprios problemas, vencer obstáculos e não ceder a qualquer coação.
- C) possibilidade de tomar uma decisão quando se tem medo do que isso possa ocasionar, quando está sob pressão.
- D) propriedade de os materiais que acumulam energias voltarem ao normal, quando então são expostos a situações de estresse ou choque.
- E) equilíbrio emocional para lidar com os problemas relacionados ao contexto laboral, quando as situações não ocorrem como o esperado.

Comentários:

No contexto humano, resiliência significa a habilidade de enfrentar adversidades, traumas, tragédias, ameaças ou estresse significativo (como problemas familiares, de saúde, ou desafios no local de trabalho) e "ressurgir" dessas experiências, muitas vezes mais fortalecido e adaptado do que antes.

Contudo, no texto, esse termo não foi empregado no sentido expresso acima. Ele faz referência a uma atributo que é concernente à Floresta Amazônica e foi empregado em relação a sua capacidade de se adaptar ou se recuperar rapidamente de dificuldades ou mudanças adversas. Observe que essa acepção é coerente com o que está presente na letra A: aptidão de um determinado sistema para recuperar o equilíbrio depois de ter sofrido uma perturbação.

Gabarito: A

29. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)**Implantação do código de ética nas empresas**

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

O trecho "A ética se move historicamente, se amplia e se adensa" exerce, em relação ao período anterior, a função discursiva de

- A) contradição
- B) explicação
- C) gradação
- D) negação
- E) recapitulação

Comentários:

A expressão "A ética se move historicamente, se amplia e se adensa" serve como uma explicação ou justificativa para as afirmações anteriores sobre a natureza da ética. Tal oração explica o que foi dito anteriormente: a ética não é imutável. Ela "se move historicamente", o que significa que evolui e muda ao longo do tempo, refletindo as mudanças na sociedade e no entendimento humano. Por esse motivo, considera-se a alternativa B a mais coerente com o que está presente no texto.

Gabarito: B

30. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)**Implantação do código de ética nas empresas**

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não despreze a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

No trecho “a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização”, a expressão destacada veicula a relação lógica de

- A) adição
- B) concessão
- C) conclusão
- D) explicação
- E) temporalidade

Comentários:

A oração "...bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura" expressa uma ideia de adição. A expressão "bem como" é usada para adicionar informações ao que já foi mencionado anteriormente. No contexto dessa frase, ela está sendo usada para ampliar a ideia inicial de que a conduta ética dos integrantes da empresa deve se tornar parte da cultura organizacional, adicionando que também os valores e convicções primários da organização devem ser incorporados a essa cultura. Por esse motivo, a letra A é o gabarito.

Gabarito: A

31. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

A história do método braille

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma sabela, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-182). Além do currículo normal, Haüy introduziu um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braille é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braille.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. *Super Interessante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

Em “Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos”, a oração destacada apresenta o valor semântico de

- A) fim
- B) causa
- C) tempo
- D) proporção
- E) consequência

Comentários:

A conjunção "como" pode introduzir diferentes tipos de orações subordinadas: causal, comparativa e conformativa. Vamos entender cada uma delas:

Causal: quando "como" introduz uma oração subordinada causal, ela estabelece uma relação de causa e efeito entre a oração subordinada e a principal. Nesse caso, "como" pode ser substituído por "já que", indicando o motivo ou a razão de algo que é afirmado na oração principal. Exemplo: "Como (já que) estava chovendo, a partida de futebol foi adiada."

Comparativa: a conjunção "como" é usada em orações comparativas para estabelecer uma comparação de igualdade entre a oração subordinada e a principal. Nesse caso, é comum que "como" seja acompanhado por palavras como "assim", formando expressões do tipo "tal qual", "como se", etc. Exemplo: "Ele age como (tal qual) um louco."

Conformativa: quando "como" introduz uma oração conformativa, ele expressa conformidade ou acordo entre o que é dito nas duas orações. A oração introduzida por "como" indica a maneira ou o modo como algo acontece ou é feito, podendo ser substituído por "segundo". Exemplo: "Como (segundo) havia sido combinado, chegaram todos às oito horas."

No texto em questão, tal conjunção porta valor CAUSAL, podendo inclusive ser substituída por 'já que'. Observe: "Mas, **como (já que) a ideia não pegou na tropa**, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos"

Gabarito: B

32. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)

Eu sei, mas não devia

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez paga mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar-condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas de mais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se, no fim de semana, não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, M. Eu sei, mas não devia. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 1996. p. 9. Adaptado.

Considerando-se a combinação entre tempos e modos, a frase que atende à norma-padrão é:

- A) Como chovesse muito pela manhã, resolvi sair à tarde.
- B) Se nós nos acostumássemos, seremos felizes.
- C) Ela ligaria para mim quando chegar.
- D) Embora eu precisava ser visto, sou ignorado.
- E) Se você dormir cedo, ficaria satisfeito.

Comentários:

Para analisar a combinação entre tempos e modos verbais nas frases apresentadas, é importante considerar a concordância verbal e a coerência temporal. Partiu analisar cada uma das opções:

a) "Como chovesse muito pela manhã, resolvi sair à tarde." - Aqui, temos o uso correto do pretérito imperfeito do subjuntivo ("chovesse") para expressar uma condição hipotética ou incerta no passado, seguido de uma ação concretizada no pretérito perfeito do indicativo ("resolvi"). Essa combinação está correta e atende à norma-padrão.

b) "Se nós nos acostumássemos, seremos felizes." - Há um erro de concordância verbal. O correto é usar "**seríamos**" (futuro do pretérito) para manter a coerência com "acostumássemos" (pretérito imperfeito do subjuntivo).

c) "Ela ligaria para mim quando chegar." - Essa frase apresenta uma incoerência temporal. O correto é usar "quando **chegasse**" (pretérito imperfeito do subjuntivo) para combinar com "ligaria" (futuro do pretérito).

d) "Embora eu precisava ser visto, sou ignorado." - Aqui, o erro está em "precisava" (pretérito imperfeito do indicativo). O correto é usar "**precisasse**" (pretérito imperfeito do subjuntivo) para manter a concordância com

"sou ignorado" (presente do indicativo).

e) "Se você dormir cedo, ficaria satisfeito." - Nesse caso, há uma incoerência de tempos verbais. É mais adequado usar "ficará" (futuro do presente), ou pode-se mudar para "**dormisse**" (pretérito imperfeito do subjuntivo) e manter "ficaria" (futuro do pretérito).

Portanto, a frase que atende à norma-padrão está na alternativa A: "Como chovesse muito pela manhã, resolvi sair à tarde."

Gabarito: A

33. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras "ética" e "moral" indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

O emprego da vírgula está plenamente de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) A capacidade do empresário de manter um bom relacionamento entre gerentes, funcionários, clientes e fornecedores de produtos, é uma das condições para uma organização conseguir o êxito esperado.
- B) A preocupação com o comportamento dos funcionários deve ser constante, para assegurar que eles tenham seus direitos, garantidos.
- C) O gerente daquela organização admitiu que, durante o período de maior contaminação da pandemia do coronavírus precisou contratar novos digitadores para realizarem serviços urgentes em sua instituição.
- D) Os administradores da empresa reconheceram a importância de realizarem com muito cuidado, a inspeção em todos os espaços destinados ao atendimento dos clientes.
- E) Os empregados das instituições, considerando o seu compromisso como cidadãos, procuram respeitar as leis estabelecidas para o bom comportamento no meio social em que vivem.

Comentários:

Em concursos, é absurdamente importante observar as regras de pontuação que regem o uso da vírgula. Na banca Cesgranrio, você nunca pode deixar de atentar para os casos de vírgula proibida. Vamos examinar cada uma das opções:

a) "A capacidade do empresário de manter um bom relacionamento entre gerentes, funcionários, clientes e fornecedores de produtos, é uma das condições para uma organização conseguir o êxito esperado." - A vírgula antes do verbo "é" é inadequada, pois separa o sujeito ("A capacidade do empresário... de produtos") do predicado da frase. Não se separa sujeito e verbo com uma vírgula.

b) "A preocupação com o comportamento dos funcionários deve ser constante, para assegurar que eles tenham seus direitos, garantidos." - A vírgula antes de "garantidos" é inadequada, pois não se separa o núcleo do objeto direto de seu predicativo.

c) "O gerente daquela organização admitiu que, durante o período de maior contaminação da pandemia do coronavírus precisou contratar novos digitadores para realizarem serviços urgentes em sua instituição." - A vírgula após "que" estaria corretamente utilizada se tivesse sido usada para isolar a expressão adverbial de tempo ("durante o período de maior contaminação da pandemia do coronavírus"). Isso significa que faltou uma vírgula após coronavírus.

d) "Os administradores da empresa reconheceram a importância de realizarem com muito cuidado, a inspeção em todos os espaços destinados ao atendimento dos clientes." - A vírgula após "cuidado" é inadequada, pois interrompe a sequência normal do complemento do verbo "realizarem". Não se separa o verbo de seu complemento.

e) "Os empregados das instituições, considerando o seu compromisso como cidadãos, procuram respeitar as leis estabelecidas para o bom comportamento no meio social em que vivem." - As vírgulas são usadas corretamente para isolar a expressão explicativa "considerando o seu compromisso como cidadãos".

Portanto, a alternativa cujo emprego da vírgula está plenamente de acordo com as exigências da norma-padrão é a E: "Os empregados das instituições, considerando o seu compromisso como cidadãos, procuram respeitar as leis estabelecidas para o bom comportamento no meio social em que vivem."

Gabarito: E

34. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**A história do método braille**

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma soveia, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-182). Além do currículo normal, Haüy introduziu um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braille é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era

ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braille.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

No trecho do parágrafo, “conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês”, a vírgula está empregada com a mesma função que em:

- A) A cegueira não o impediu, no entanto, de estudar.
- B) Perspicaz, Braille percebeu falhas no método de Barbier.
- C) A infecção, seis meses depois, afetou o segundo olho de Braille.
- D) Escrita noturna, método de Barbier, não teve sucesso quando criado.
- E) No Instituto Nacional para Jovens Cegos, Braille desenvolveu seus estudos.

Comentários:

O aposto é um termo que explica, esclarece, resume ou especifica um substantivo anterior, e pode ser um nome, uma palavra, uma expressão ou até mesmo uma oração inteira. A vírgula é obrigatória para isolar o aposto explicativo. É importante deixar claro que, para uma expressão ser considerada aposto, ela precisa ser SUBSTANTIVA. Adjetivos não exercem a função de aposto.

No trecho do parágrafo, “conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês”, a vírgula está empregada justamente para isolar um aposto. Vamos individualmente aos itens para entender o emprego das vírgulas:

a) Item incorreto. A cegueira não o impediu, no entanto, de estudar.

Nesse caso, a vírgula isola a locução conjuntiva ‘no entanto’.

b) Item incorreto. Perspicaz, Braille percebeu falhas no método de Barbier.

Aqui mora o perigo! O termo ‘perspicaz’ não é um substantivo para ser chamado de aposto. Nesse caso, ‘perspicaz’ é um predicativo do sujeito.

c) Item incorreto. A infecção, seis meses depois, afetou o segundo olho de Braille.

Nessa oração, a vírgula isola um adjunto adverbial de tempo.

d) Item correto. Escrita noturna, método de Barbier, não teve sucesso quando criado.

Aqui, temos um termo de função substantiva, que exerce - nesse caso - a função de aposto, com o papel de explicar o que é escrita noturna. Dessa forma, é o gabarito!

e) Item incorreto. No Instituto Nacional para Jovens Cegos, Braille desenvolveu seus estudos.

A vírgula é empregada para isolar o adjunto adverbial de lugar que está deslocado em relação à ordem direta.

Gabarito: D

35. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma “*deep fake*”, “falsificação profunda” em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

“*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial”, explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego da vírgula está correto em:

- A) Os produtos comercializados nos mercados deverão apresentar embalagens adaptadas em seus rótulos até o próximo ano atendendo, à expectativa do cliente na busca de uma dieta saudável.
- B) A tabela de informação nutricional, passará a conter informações gráficas nítidas e legíveis com o objetivo de preservar a compreensão das informações.
- C) As indústrias alimentícias estão sendo obrigadas, pelos órgãos fiscalizadores a se adequarem à legislação em vigor para que não sejam multadas.
- D) A partir da promulgação de lei no próximo ano, os rótulos de alimentos e bebidas deverão esclarecer os consumidores sobre a existência de substâncias alergênicas.
- E) Vários economistas recomendam, que os consumidores tenham precaução ao utilizar seus cartões de crédito devido à possibilidade de aumentarem seu endividamento.

Comentários:

Para determinar qual das opções apresenta o emprego correto da vírgula segundo a norma-padrão da língua portuguesa, vamos analisar cada uma delas:

- a) "Os produtos comercializados nos mercados deverão apresentar embalagens adaptadas em seus rótulos até o próximo ano atendendo, à expectativa do cliente na busca de uma dieta saudável." - O uso da vírgula antes da preposição "à" é inadequado, pois separa o verbo do seu complemento.
- b) "A tabela de informação nutricional, passará a conter informações gráficas nítidas e legíveis com o objetivo de preservar a compreensão das informações." - A vírgula após "nutricional" é incorreta, pois separa indevidamente o sujeito ("A tabela de informação nutricional") do verbo ("passará").
- c) "As indústrias alimentícias estão sendo obrigadas, pelos órgãos fiscalizadores a se adequarem à legislação em vigor para que não sejam multadas." - A vírgula após "obrigadas" é correta, pois isola o agente da passiva ("pelos órgãos fiscalizadores").
- d) "A partir da promulgação de lei no próximo ano, os rótulos de alimentos e bebidas deverão esclarecer os consumidores sobre a existência de substâncias alergênicas." - Essa frase está correta. A vírgula após "ano" é usada adequadamente para isolar o adjunto adverbial anteposto ("A partir da promulgação de lei no próximo ano") em relação ao restante da frase.

e) "Vários economistas recomendam, que os consumidores tenham precaução ao utilizar seus cartões de crédito devido à possibilidade de aumentarem seu endividamento." - A vírgula após "recomendam" é inadequada, pois não deve haver separação por vírgula entre o verbo e sua oração subordinada objetiva direta, que - nesse caso - funciona como seu complemento.

Portanto, a alternativa correta é a D: "A partir da promulgação de lei no próximo ano, os rótulos de alimentos e bebidas deverão esclarecer os consumidores sobre a existência de substâncias alergênicas."

Gabarito: D

36. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Pix: é o fim do dinheiro em espécie?

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com "dinheiro vivo", certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos "sem-banco" o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papel-moeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

O emprego da vírgula está plenamente observado, de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

- A) A implantação do Pix trouxe novidades importantes para os usuários que em outra época, não conseguiam pagar suas contas com tanta facilidade.
- B) A utilização de cheques por pessoas que possuem contas bancárias tem apresentado uma redução quantitativa por ser um instrumento, pouco confiável e facilmente falsificado.
- C) Na aprovação da abertura de novas contas é importante, diagnosticar o público considerado vulnerável por ser composto por pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social.
- D) No caso de ocorrerem roubo e perda do cartão de crédito, a primeira providência é comunicar o fato à administradora do cartão e pedir o seu bloqueio ou cancelamento.
- E) O comportamento dos funcionários de uma instituição, seja ela particular ou pública requer um cuidado permanente para identificar pontos fortes e fracos no relacionamento com o público.

Comentários:

Vamos analisar o emprego da vírgula em cada opção conforme as regras da norma-padrão da língua portuguesa:

a) "A implantação do Pix trouxe novidades importantes para os usuários que em outra época, não conseguiam pagar suas contas com tanta facilidade." - A vírgula colocada após "época" é inadequada, pois separa o sujeito do verbo. O sujeito do verbo 'conseguiam' é o termo 'que'. Para a frase ficar correta, seria necessário isolar a

expressão 'em outra época', que é um adjunto adverbial deslocado em relação à ordem.

b) "A utilização de cheques por pessoas que possuem contas bancárias tem apresentado uma redução quantitativa por ser um instrumento, pouco confiável e facilmente falsificado." - A vírgula após "instrumento" é inadequada. Ela está empregada indevidamente entre o núcleo e seu adjunto adnominal.

c) "Na aprovação da abertura de novas contas é importante, diagnosticar o público considerado vulnerável por ser composto por pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social." - A vírgula após "importante" é inadequada, pois separa o verbo "é" do sujeito oracional: "diagnosticar o público...".

d) "No caso de ocorrerem roubo e perda do cartão de crédito, a primeira providência é comunicar o fato à administradora do cartão e pedir o seu bloqueio ou cancelamento." - Essa frase está correta. A vírgula após "cartão de crédito" é usada adequadamente para separar a oração condicional anteposta ("No caso de ocorrerem roubo e perda do cartão de crédito") do restante da frase.

e) "O comportamento dos funcionários de uma instituição, seja ela particular ou pública requer um cuidado permanente para identificar pontos fortes e fracos no relacionamento com o público." - Falta uma vírgula após "pública" para completar corretamente a estrutura da oração intercalada "seja ela particular ou pública". Nesse caso, ficando apenas uma vírgula, o verbo encontra-se separado do sujeito. O verbo 'requer' tem como sujeito: 'O comportamento dos funcionários de uma instituição'.

Portanto, a alternativa em que o emprego da vírgula está plenamente observado, de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, é a D: "No caso de ocorrerem roubo e perda do cartão de crédito, a primeira providência é comunicar o fato à administradora do cartão e pedir o seu bloqueio ou cancelamento."

Gabarito: D

37. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

O emprego da vírgula atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) A execução de novas tarefas em um supermercado, envolve a disposição dos funcionários de aceitarem as mudanças propostas pelo RH.
- B) Ao consultar os fornecedores de produtos para suas lojas, os responsáveis por esse departamento devem ser cuidadosos.
- C) A escolha do funcionário para proferir uma palestra em nome da empresa, compete à administração da instituição.
- D) O profissional interessado em mudanças na sua área de atuação deve estudar, com antecedência as suas possibilidades de crescimento.
- E) Para desenvolver projetos cabe ao gerente da organização, a iniciativa de implementar novas técnicas à disposição dos empreendedores.

Comentários:

Vamos aos itens para que sejam feitos os pertinentes comentários acerca do emprego de cada sinal de pontuação.

a) Item incorreto. A execução de novas tarefas em um supermercado, envolve a disposição dos funcionários de aceitarem as mudanças propostas pelo RH.

A vírgula, após o termo 'supermercado', separa o sujeito do predicado. Essa vírgula é proibida, não se separa o verbo de seu sujeito com uma vírgula.

b) Item correto. Ao consultar os fornecedores de produtos para suas lojas, os responsáveis por esse departamento devem ser cuidadosos.

Este é o item correto. A vírgula empregada tem o papel de isolar a oração subordinada adverbial temporal 'Ao consultar os fornecedores de produtos para suas lojas'. O deslocamento desse tipo de oração adverbial, segundo a norma culta, sugere um caso de vírgula obrigatória.

c) Item incorreto. A escolha do funcionário para proferir uma palestra em nome da empresa, compete à administração da instituição.

A vírgula após o termo 'empresa' separa o sujeito do predicado. Essa vírgula é proibida. Não se separa o verbo de seu sujeito com uma vírgula.

d) Item incorreto. O profissional interessado em mudanças na sua área de atuação deve estudar, com antecedência as suas possibilidades de crescimento.

A vírgula, após o verbo 'estudar', separa esse verbo de seu complemento: 'as suas possibilidades'. Essa vírgula é proibida, não se separa o verbo de seu complemento com uma vírgula.

e) Item incorreto. Para desenvolver projetos cabe ao gerente da organização, a iniciativa de implementar novas técnicas à disposição dos empreendedores.

Dois erros de pontuação na frase acima.

1º - A oração subordinada adverbial final 'Para desenvolver projetos' deveria estar isolada, pelo fato de estar deslocada em relação à ordem direta.

2º - A vírgula após o termo 'organização' separa o verbo 'cabe' do seu sujeito 'a iniciativa de implementar...'

Gabarito: B

38. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023) O emprego da vírgula está plenamente de acordo com a norma-padrão no seguinte período:

- A) A agricultura depende, de serviços para combater pragas e manter a disponibilidade de água.
- B) A água é uma das maiores dádivas, que o planeta nos concede e um dos recursos naturais mais lembrados quando se considera o futuro da humanidade.
- C) Apesar de nosso país apresentar inúmeros atrativos naturais, a maioria das áreas de proteção ambiental ainda precisa cuidar da infraestrutura básica.
- D) O Brasil tem a maior diversidade, de todas as partes do planeta Terra onde existe ou pode existir vida e ampla variedade de paisagens.
- E) O fato de que devemos nos preocupar com o meio ambiente e economizar água deixou de ser, há muito tempo um simples conceito.

Comentários:

Vamos aos itens para que sejam feitos os pertinentes comentários acerca do emprego de cada sinal de pontuação.

a) Item incorreto. A agricultura depende, de serviços para combater pragas e manter a disponibilidade de água. A vírgula após o verbo 'depende' separa esse verbo do seu complemento: 'de serviços para...'. Essa vírgula é proibida, não se separa o verbo de seu complemento com uma vírgula.

b) Item incorreto. A água é uma das maiores dádivas, que o planeta nos concede e um dos recursos naturais mais lembrados quando se considera o futuro da humanidade.

Na expressão ‘um dos que/uma das que’, não se emprega vírgula. Tal emprego provoca a separação do verbo ‘concede’ de seu sujeito sintático.

c) Item correto. Apesar de nosso país apresentar inúmeros atrativos naturais, a maioria das áreas de proteção ambiental ainda precisa cuidar da infraestrutura básica.

Este é o item correto. A vírgula empregada tem o papel de isolar a oração subordinada adverbial concessiva ‘Apesar de nosso país apresentar inúmeros atrativos naturais’. O deslocamento desse tipo de oração adverbial (em relação à ordem direta), segundo a norma culta, sugere um caso de vírgula obrigatória.

d) Item incorreto. O Brasil tem a maior diversidade, de todas as partes do planeta Terra onde existe ou pode existir vida e ampla variedade de paisagens.

A vírgula, nesse caso, está separando o núcleo do seu adjunto adnominal, emprego condenado pela norma culta.

e) Item incorreto. O fato de que devemos nos preocupar com o meio ambiente e economizar água deixou de ser, há muito tempo um simples conceito.

Nesse caso, a vírgula separa o verbo de ligação ‘ser’ do predicativo do sujeito ‘um simples conceito’. Esse emprego não encontra respaldo nas gramáticas normativas, é condenado, na verdade, por elas.

Gabarito: C

39. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada “natural”.

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

O acento grave indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) A conclusão dos projetos da empresa, durante o ano de 2020, foi realizada à custa de muito empenho por parte dos empreendedores e dos funcionários especializados.
- B) A preocupação da empresa com os funcionários destinados à catalogar os arquivos de maior importância justifica os altos valores a eles atribuídos.
- C) A valorização da ética em uma instituição é uma oportunidade de integrar todos os funcionários nos mesmos objetivos e se aplica à diversas situações por que passa toda a organização.
- D) O conjunto de valores, individuais ou coletivos, que orienta as relações sociais deve garantir o cumprimento daquilo que é esperado por toda à comunidade.
- E) Os indivíduos estabelecem a principal meta de suas vidas, a fim de alcançar à realização de seus sonhos ao final de seu percurso.

Comentários:

Para começar, preciso tranquilizar seu coração e dizer que crase é simplesmente uma contração entre preposição e artigo. Lembra o que é contração?

Contração é a fusão de preposição com artigo, em que essas duas classes gramaticais, muitas vezes, se fundem, resultando grafia e pronúncia novas.

Exemplos de contração: de + a = da; de + o = do; em + as = nas; em + os = nos; por + a = pela; por + os = pelos; a + a = à; a + as = às; de + aquele = daquele; a + aquela = àquela.

Todos esses casos acima são chamados de contração na nossa língua.

A crase é a contração de preposição 'a' com artigo 'a'. E é assinalada pelo acento grave.

Para saber empregar corretamente o acento grave que indica a crase, é preciso que se dê dois passos importantes.

1º passo – verificar a presença de preposição 'a'.

2º passo – verificar a presença de artigo 'a'.

Na ausência de um dos dois elementos, já se configura um emprego incorreto de crase. Se não houver preposição 'a', não haverá crase. Se não houver artigo 'a', não haverá crase.

O primeiro passo consiste em verificar se há alguma palavra exigindo a preposição 'a'. Se isso acontecer, poderá acontecer crase.

O segundo passo consiste em verificar se há a possibilidade de acontecer o artigo. Para isso, tenho um método que pode ajudar muito: encaixar a expressão que está em análise na seguinte construção: GOSTEI DA. Se combinar, se der certo, é porque o emprego do artigo é correto. Se não combinar, é porque não há artigo; logo, não haverá crase.

A banca exigiu a crase CORRETAMENTE empregada.

Vamos às opções:

a) Item correto. A conclusão dos projetos da empresa, durante o ano de 2020, foi realizada à custa de muito empenho por parte dos empreendedores e dos funcionários especializados.

Aqui está o gabarito. A expressão 'à custa de' é uma locução prepositiva com palavra feminina e preposição 'a'. Nesse caso, temos um caso de crase obrigatória, pelo fato de ter sido empregado o acento de crase no 'a' que introduz uma locução prepositiva.

b) Item incorreto. A preocupação da empresa com os funcionários destinados à catalogar os arquivos de maior importância justifica os altos valores a eles atribuídos.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de acento de crase.

c) Item incorreto. A valorização da ética em uma instituição é uma oportunidade de integrar todos os funcionários nos mesmos objetivos e se aplica à diversas situações por que passa toda a organização.

Observe o acento de crase empregado na frase em questão. O à pressupõe ocorrência de preposição e de artigo; contudo o termo seguinte ao 'a' está no plural. Nesse caso, para o acento de crase estar bem empregado, deveria ter sido empregada a contração 'às'.

d) Item incorreto. O conjunto de valores, individuais ou coletivos, que orienta as relações sociais deve garantir o cumprimento daquilo que é esperado por toda à comunidade.

Após o pronome 'toda' não ocorre - em nenhuma hipótese - preposição que justifique o uso do acento grave de crase.

e) Item incorreto. Os indivíduos estabelecem a principal meta de suas vidas, a fim de alcançar à realização de seus sonhos ao final de seu percurso.

Nesse caso, tem-se o verbo 'alcançar' - transitivo direto - que não exige preposição; por esse motivo, não ocorrerá o acento de crase.

Gabarito: A

40. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**A história do método braile**

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma soveia, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-182). Além do currículo normal, Haüy introduziu um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braile é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também

idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braille.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal indicativo de crase está corretamente empregado em:

- A) Braille foi forçado à superar sua cegueira.
- B) O professor referiu-se à um aluno brilhante: Braille.
- C) Braille não foi reconhecido até que se consolidasse à oficialização de seu método.
- D) Ele queria ensinar à todos os alunos o seu sistema de escrita.
- E) Todos estavam à espera de que o valor de Braille fosse reconhecido.

Comentários:

Vamos diretamente aos itens para tecer comentários sobre eles:

a) Item incorreto. Braille foi forçado à superar sua cegueira.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

b) Item incorreto. O professor referiu-se à um aluno brilhante: Braille.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de expressões masculinas. Isso ocorre pelo fato de que esse tipo de expressão, por exemplo, 'um aluno', não é passível de receber artigo feminino, o qual se envolve no fenômeno crase.

c) Item incorreto. Braille não foi reconhecido até que se consolidasse à oficialização de seu método.

O verbo 'consolidasse' não projeta preposição 'a' que justifique o emprego do acento de crase.

d) Item incorreto. Ele queria ensinar à todos os alunos o seu sistema de escrita.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de expressões masculinas. Isso ocorre pelo fato de que esse tipo de expressão, por exemplo, 'todos', não é passível de receber artigo feminino, o qual se envolve no fenômeno crase.

e) Item correto. Todos estavam à espera de que o valor de Braille fosse reconhecido.

Aqui está o gabarito. A expressão 'à espera de' é uma locução prepositiva com palavra feminina e preposição 'a'. Nesse caso, temos um caso de crase obrigatória no 'a' que introduz uma locução prepositiva.

Gabarito: E

41. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma "*deep fake*", "falsificação profunda" em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

"*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial", explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. "As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*."

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o uso do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

- A) A capacidade criativa do brasileiro é um privilégio que leva soluções favoráveis **a** empresas de diferentes setores.
- B) A segurança em saúde e a violência são temas que a maioria da população considera como os maiores obstáculos **a** serem superados.
- C) As ações de inclusão social colocaram o nosso país em um patamar superior em relação **a** outros países, em diferentes épocas.
- D) O objetivo das instituições que se preocupam com o bem-estar de seus funcionários é ajudá-los **a** cuidarem de sua saúde.
- E) Os empresários passaram a dar mais atenção **a** função que sua organização desempenha na sociedade.

Comentários:

Vamos diretamente aos itens para tecer comentários sobre eles:

a) Item incorreto. A capacidade criativa do brasileiro é um privilégio que leva soluções favoráveis **a** empresas de diferentes setores.

Observe o acento de crase empregado na frase em questão. O **à** pressupõe ocorrência de preposição e de artigo; contudo o termo seguinte ao 'a' está no plural. Nesse caso, para o acento de crase estar bem empregado, deveria ter sido empregada a contração 'às'.

b) Item incorreto. A segurança em saúde e a violência são temas que a maioria da população considera como os maiores obstáculos **a** serem superados.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de acento de crase.

c) Item incorreto. As ações de inclusão social colocaram o nosso país em um patamar superior em relação **a** outros países, em diferentes épocas.

Observe o acento de crase empregado na frase em questão. O **à** pressupõe ocorrência de preposição e de artigo; contudo o termo seguinte ao 'a' está no plural, além de ser masculino. Nesse caso, não ocorre crase.

d) Item incorreto. O objetivo das instituições que se preocupam com o bem-estar de seus funcionários é ajudá-los a cuidarem de sua saúde.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de acento de crase.

e) Item correto. Os empresários passaram a dar mais atenção a função que sua organização desempenha na sociedade.

Eis aqui o gabarito. O verbo 'dar' é transitivo direto e indireto. 'Atenção' é o objeto direto. Deveria na sequência ter sido empregada a estrutura 'à função que sua organização desempenha', em virtude de essa expressão ser objeto indireto.

Gabarito: E

42. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Pix: é o fim do dinheiro em espécie?

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com "dinheiro vivo", certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos "sem-banco" o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou

pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

O uso do acento grave indicativo da crase atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) A possibilidade de pagar, transferir e receber dinheiro por meio do Pix renovou o sistema bancário brasileiro porque facilitou o acesso à diversas funcionalidades.
- B) A implantação de uma nova modalidade de transferência bancária está relacionada à dupla preocupação do governo com a agilidade das movimentações e o progressivo processo de redução da desbancarização da população.
- C) Com o crescimento da implantação da tecnologia nos serviços bancários, as empresas começaram a valorizar mais efetivamente os funcionários que possuem maior domínio desses meios.
- D) Os gerentes responsáveis por comandar o sistema bancário correspondem à uma categoria muito qualificada de funcionários, porque precisam ter uma formação atualizada na área tecnológica.
- E) Os limites de valores a serem estabelecidos para a abertura de contas bancárias foram ampliados, garantindo maior facilidade para as pessoas que têm menos recursos disponíveis.

Comentários:

Vamos diretamente aos itens para tecer comentários sobre eles.

a) Item incorreto. A possibilidade de pagar, transferir e receber dinheiro por meio do Pix renovou o sistema bancário brasileiro porque facilitou o acesso à diversas funcionalidades.

Observe o acento de crase empregado na frase em questão. O **à** pressupõe ocorrência de preposição e de artigo; contudo o termo seguinte ao **'a'** está no plural. Nesse caso, para o acento de crase estar bem empregado, deveria ter sido empregada a contração **'às'**.

b) Item correto. A implantação de uma nova modalidade de transferência bancária está relacionada à dupla preocupação do governo com a agilidade das movimentações e o progressivo processo de redução da desbancarização da população.

Eis aqui o gabarito. O termo **'relacionada'** projeta a preposição **'a'**, que se envolve na contração com o artigo **'a'** - determinante da expressão **'dupla preocupação'**. Nesse caso, devido à presença das duas vogais idênticas, ocorre o acento grave indicativo de crase no **'a'** em questão.

c) Item incorreto. Com o crescimento da implantação da tecnologia nos serviços bancários, as empresas começaram a valorizar mais efetivamente os funcionários que possuem maior domínio desses meios.

Não se emprega acento grave de crase no **'a'** antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

d) Item incorreto. Os gerentes responsáveis por comandar o sistema bancário correspondem à uma categoria muito qualificada de funcionários, porque precisam ter uma formação atualizada na área tecnológica.

O termo **'uma'** já é artigo (indefinido), não havendo, portanto, possibilidade de ocorrência do artigo **'a'**. Por esse motivo, não se emprega a crase no **'a'** antes dele.

e) Item incorreto. Os limites de valores a serem estabelecidos para a abertura de contas bancárias foram ampliados, garantindo maior facilidade para as pessoas que têm menos recursos disponíveis.

Nesse caso específico, o termo **'para'** já cumpre o papel de preposição, impedindo, nesse caso, a ocorrência da preposição **'a'**. Isso significa que não ocorre a crase.

Gabarito: B

43. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo**

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o uso do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

- A) A descrição detalhada de um empreendimento a ser realizado é uma necessidade para a aprovação de sua realização.
- B) A divulgação do concurso levou muitas pessoas a se candidatarem a vaga mais concorrida na empresa.
- C) A tentativa de obter a isenção fiscal é buscada a todo custo pelos responsáveis da instituição.
- D) O sucesso de uma empresa deve ser atribuído a gestores competentes.
- E) O uso de recursos digitais levou os jovens estudiosos a uma nova forma de aprendizagem em diferentes áreas.

Comentários:

Vamos diretamente aos itens para tecer comentários sobre eles:

a) Item incorreto. A descrição detalhada de um empreendimento a ser realizado é uma necessidade para a aprovação de sua realização.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

b) Item correto. A divulgação do concurso levou muitas pessoas a se candidatarem a vaga mais concorrida na empresa.

Eis aqui o gabarito. Quem se candidata, candidata-se a alguma coisa. Isso significa que o verbo em questão exige a preposição 'a'. Além disso, o termo subsequente 'vaga' é passível de receber artigo feminino; logo, emprega-se o acento grave indicativo de crase.

c) Item incorreto. A tentativa de obter a isenção fiscal é buscada a todo custo pelos responsáveis da instituição. Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de termos masculinos. Isso ocorre pelo fato de que palavras que não são femininas não recebem o artigo 'a' como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

d) Item incorreto. O sucesso de uma empresa deve ser atribuído a gestores competentes.

Observe o acento de crase empregado na frase em questão. O a pressupõe ocorrência de preposição e de artigo; contudo, o termo seguinte ao 'a' está no plural. Além disso, 'gestores' é uma palavra masculina.

e) Item incorreto. O uso de recursos digitais levou os jovens estudiosos a uma nova forma de aprendizagem em diferentes áreas.

O termo 'uma' já é artigo (indefinido), não havendo, portanto, possibilidade de ocorrência do artigo 'a'. Por esse motivo, não se emprega a crase no 'a' antes dele.

Gabarito: B

44. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)**Floresta amazônica vai virar savana**

Pesquisadores afirmam que mudança no ecossistema da Amazônia é iminente

Se a Amazônia perder mais de 20% de sua área para o desmatamento, ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana, alertam dois conceituados pesquisadores da área, em um artigo publicado recentemente. Hoje, o desmatamento acumulado está em 17%.

Os cientistas acreditam que as sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas e uso indiscriminado de incêndios florestais indicam um tipping point (ponto crítico), um ponto sem volta, para transformar as partes Sul, Leste e central da Amazônia em um ecossistema não florestal se o desmatamento chegar a entre 20% e 25%.

Os pesquisadores partiram do conceito da “savanização” da Amazônia, que surgiu após a descoberta de que as florestas interferem no regime de chuvas. Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que “recicla” as correntes de ar úmido provenientes do Oceano Atlântico.

Caso perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios. O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados, descaracterizando a Amazônia como a conhecemos hoje.

A primeira estimativa de qual seria o tipping point para a Amazônia virar savana foi feita em um estudo em 2007, e chegou à conclusão de que esse valor era de 40% de florestas derrubadas. Só que esse estudo avaliou apenas uma variável, o desmatamento. Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente. Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.

De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno. Além disso, é preciso considerar a população da região, investindo na produção com sustentabilidade.

Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

CALIXTO, B. O Globo. Sociedade. Rio de Janeiro, 22 fev. 2018. Adaptado.

O emprego do sinal indicativo da crase na palavra destacada é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

- A) A modificação ambiental sem limites levou **a** formação de uma paisagem árida ou até de um deserto propriamente dito.
- B) A principal consequência apontada pelos estudiosos **a** favor do consumo consciente da água é a preservação da espécie humana.
- C) O direito ao meio ambiente é coletivo e deve ser garantido **a** todos para a manutenção das áreas verdes e das condições climáticas ideais.
- D) Os cientistas buscam várias soluções para os problemas ambientais, **a** começar por pesquisas de fatores que propiciem o surgimento de vários ecossistemas.
- E) Os rios que desaparecem em períodos de estiagem passam **a** ter conservação obrigatória, segundo as regras do novo Código Florestal.

Comentários:

Vamos diretamente aos itens para tecer comentários sobre eles:

a) Item correto. A modificação ambiental sem limites levou **a** formação de uma paisagem árida ou até de um deserto propriamente dito.

Eis aqui o gabarito. 'Levar', no sentido de acarretar, exige a preposição 'a'. Quem leva, leva A ALGO. Além dessa preposição, o termo subsequente é passível de receber o artigo feminino: formação de uma paisagem. Por isso, deveria ter sido empregado - obrigatoriamente - o acento de crase.

b) Item incorreto. A principal consequência apontada pelos estudiosos **a** favor do consumo consciente da água é a preservação da espécie humana.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de termos masculinos. Isso ocorre pelo fato de que palavras que não são femininas não recebem o artigo 'a' como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

c) Item incorreto. O direito ao meio ambiente é coletivo e deve ser garantido **a** todos para a manutenção das áreas verdes e das condições climáticas ideais.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de termos masculinos. Isso ocorre pelo fato de que palavras que não são femininas não recebem o artigo 'a' como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

d) Item incorreto. Os cientistas buscam várias soluções para os problemas ambientais, **a** começar por pesquisas de fatores que propiciem o surgimento de vários ecossistemas.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

e) Item incorreto. Os rios que desaparecem em períodos de estiagem passam a ter conservação obrigatória, segundo as regras do novo Código Florestal.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

Gabarito: A

45. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023) A crase é o fenômeno da contração de duas vogais iguais, e essa contração é marcada pelo acento grave.

O acento grave indicativo da crase está corretamente empregado em:

- A) É preciso estar atento às coisas boas da vida.
- B) Gostaria de poder viver melhor o meu dia à dia.
- C) As decisões às quais citei vão transformar a minha vida.
- D) O parque ecológico localiza-se à três quilômetros daqui.
- E) À partir de hoje, não acumularei mais produtos supérfluos.

Comentários:

Vamos diretamente aos itens para tecer comentários sobre eles:

a) Item correto. É preciso estar atento **às** coisas boas da vida.

Eis aqui o gabarito. 'Atento' é um adjetivo que usa a preposição 'a'. Quem está atento, está atento A. Além disso, a expressão 'coisas boas da vida' está recebendo como determinante um artigo definido feminino e plural, o que implica o emprego do acento de crase.

b) Item incorreto. Gostaria de poder viver melhor o meu dia **à** dia.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de termos masculinos. Isso ocorre pelo fato de que palavras que não são femininas não recebem o artigo 'a' como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

c) Item incorreto. As decisões **às** quais citei vão transformar a minha vida.

Para haver crase no pronome 'a qual' (e sua flexão de plural), é necessário analisar se - na oração subsequente - algum termo exige a preposição 'a' para se envolver na tal contração. O verbo da oração seguinte é 'citei'. Essa forma verbal é transitiva direta, não exigindo preposição, por isso não se deve empregar a crase.

d) Item incorreto. O parque ecológico localiza-se à três quilômetros daqui.

Não há, depois do 'a', palavra feminina que justifique o emprego do acento grave de crase.

e) Item incorreto. À partir de hoje, não acumularei mais produtos supérfluos.

Não se emprega acento grave de crase no 'a' antes de verbos. Isso ocorre pelo fato de que verbos não são palavras femininas que recebam artigo como determinante. A falta de artigo pressupõe o não emprego de crase.

Gabarito: A

46. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

A palavra destacada está empregada de acordo com as exigências sintáticas da norma-padrão em:

- A) A ampliação das pesquisas e a disponibilidade dos funcionários do setor de financiamento são **considerados** como elementos importantes para o crescimento das empresas.
- B) A gestão satisfatória dos empreendimentos e a participação dos associados da empresa são **reconhecidos** como aspectos imprescindíveis para a instituição alcançar os objetivos propostos.
- C) As conquistas registradas no primeiro semestre de 2022 e o aumento do poder de compra da população carente são **apresentadas** como sinal de avanço social para nosso país.
- D) A política de crédito daquela instituição de financiamento e a relação entre os colegas encarregados de estabelecer os limites de gastos devem ser **avaliadas** como promissoras para a empresa.
- E) O investimento realizado em mercadorias e o lucro que alcançou a produção esperada pela empresa foram **divulgadas** em todas as lojas daquela organização.

Comentários:

Esse tipo de questão sempre aparece nas provas da Cesgranrio. A lição para que se acerte essa questão é a seguinte:

Quando um sujeito composto é formado por núcleos de gêneros diferentes, a concordância nominal deve ser feita no **masculino plural**. Isso ocorre porque o gênero masculino é considerado o gênero não marcado ou neutro em muitas línguas, inclusive no português. Portanto, se houver a mistura de gêneros, o masculino prevalece para efeito de concordância.

Se os dois núcleos forem femininos, a concordância nominal deve ser: feminino e plural.

Se os dois núcleos forem masculinos, a concordância deve ser: masculino e plural.

Vamos aos itens:

a) Item incorreto. A ampliação das pesquisas e a disponibilidade dos funcionários do setor de financiamento são **considerados** como elementos importantes para o crescimento das empresas.

Núcleos do sujeito: ampliação e disponibilidade. Os dois femininos: o correto seria CONSIDERADAS.

b) Item incorreto. A gestão satisfatória dos empreendimentos e a participação dos associados da empresa são **reconhecidos** como aspectos imprescindíveis para a instituição alcançar os objetivos propostos.

Núcleos do sujeito: gestão e participação. Os dois femininos: o correto seria RECONHECIDAS.

c) Item incorreto. As conquistas registradas no primeiro semestre de 2022 e o aumento do poder de compra da população carente são **apresentadas** como sinal de avanço social para nosso país.

Núcleos do sujeito: conquistas e aumento. Um masculino e um feminino. Misturaram-se os gêneros. Quando houver a mistura de gêneros, o masculino prevalece para efeito de concordância.

d) Item correto. A política de crédito daquela instituição de financiamento e a relação entre os colegas encarregados de estabelecer os limites de gastos devem ser **avaliadas** como promissoras para a empresa.

Eis aqui o gabarito. Núcleos do sujeito: política e relação. Os dois femininos: o correto é realmente AVALIADAS.

e) Item incorreto. O investimento realizado em mercadorias e o lucro que alcançou a produção esperada pela empresa foram **divulgadas** em todas as lojas daquela organização.

Núcleos do sujeito: investimento e lucro. Os dois no masculino: o correto seria DIVULGADOS.

Gabarito: D

47. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)**Implantação do código de ética nas empresas**

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não despreze a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de

Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

A palavra destacada atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) A maioria das regras de convivência entre funcionários e gerentes **deve** seguir princípios éticos relacionados à missão da empresa.
- B) A multidão presente nas manifestações populares precisa seguir alguns princípios de segurança para que não **hajam** acidentes graves.
- C) Fui eu que **levou** a maior punição do gerente de pessoal devido à descoberta de ocorrência de desfalque na instituição.
- D) Mais de uma empresa de tecnologia **têm** procurado implementar pesquisas sobre formas de evitar a disseminação de *fake news* nas redes sociais.
- E) O gerente, o diretor de pessoal e eu, por ordem dos proprietários da empresa, **foram** encarregados de fazer a seleção dos novos funcionários.

Comentários:

Sua banca frequentemente inclui questões de **concordância** que envolvem **orações extensas** e estruturas na **ordem indireta**. Essa abordagem tem o objetivo de avaliar a habilidade dos candidatos de identificar e corrigir erros de concordância verbal e nominal em contextos mais complexos.

As orações longas e na ordem indireta apresentam um desafio adicional para o reconhecimento do sujeito, pois exigem dos alunos uma maior atenção e capacidade de análise. Nessas orações, o sujeito e o verbo, ou o substantivo e o adjetivo, podem estar distantes um do outro ou inseridos em uma estrutura sintática mais intrincada, o que aumenta a dificuldade de perceber desvios das normas de concordância.

Além disso, é preciso estar sempre atento aos casos de orações sem sujeito, as quais ocorrem com os verbos impessoais: haver (= existir, ocorrer e acontecer); haver e fazer (= tempo transcorrido); verbos que expressam fenômenos da natureza.

Vamos aos itens, proceder à avaliação individualizada.

a) Item correto. A maioria das regras de convivência entre funcionários e gerentes **deve** seguir princípios éticos relacionados à missão da empresa.

O gabarito é esta alternativa. O sujeito partitivo 'A maioria das regras' permite, segundo a gramática, dupla concordância: ou o verbo concorda com o núcleo 'maioria' ou concorda com a especificação 'regras'. Nesse caso, o verbo está corretamente empregado no singular.

b) Item incorreto. A multidão presente nas manifestações populares precisa seguir alguns princípios de segurança para que não **haja** acidentes graves.

O verbo 'haver', no sentido de 'existir' ou 'ocorrer' não tem sujeito; por esse motivo, deve ser empregado no singular. A opção B cometeu o deslize de empregar tal verbo no plural. O correto seria: haja.

c) Item incorreto. Fui eu que **levou** a maior punição do gerente de pessoal devido à descoberta de ocorrência de desfalque na instituição.

Com o pronome 'que', o verbo concorda com o termo a que esse pronome faz referência. Nesse caso, o correto seria 'Fui eu que LEVEI'.

d) Item incorreto. Mais de uma empresa de tecnologia **têm** procurado implementar pesquisas sobre formas de evitar a disseminação de *fake news* nas redes sociais.

Para o verbo 'ter' apresentar acento circunflexo, é necessário que o seu sujeito apresente um núcleo do no plural. Segundo a gramática da língua portuguesa, com a expressão 'Mais de um', o verbo fica no singular.

e) Item incorreto. O gerente, o diretor de pessoal e eu, por ordem dos proprietários da empresa, **foram** encarregados de fazer a seleção dos novos funcionários.

Observe que, na enumeração do sujeito composto da frase em questão, foi inserido o pronome 'eu'. Isso significa que o autor do texto se incluiu. Esse caso obriga-nos a utilizar o verbo na primeira pessoa do plural: FOMOS.

Gabarito: A

48. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**A história do método braile**

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma soveia, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-182). Além do currículo normal, Haüy introduziu um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braille é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braille.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. *Super Interessante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

A frase em que a palavra destacada respeita as regras da concordância nominal de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- A) Hoje, Braille e seu método são **muitos** conhecidos.
- B) Depois do acidente, Braille e sua família não ficaram **só**.
- C) Há **bastante** razões para se considerar Braille um herói nacional.
- D) Os alunos ficavam **meio** desorientados com o método de Barbier.
- E) O sistema de códigos de Braille tinha **menas** limitações que o de Barbier.

Comentários:

Questão de concordância nominal. Vamos aos itens individualmente.

a) Item incorreto. "Hoje, Braille e seu método são muitos conhecidos."

A palavra "muitos" deveria estar no singular, por se tratar de um advérbio, o qual é invariável: MUITO CONHECIDOS.

b) Item incorreto. "Depois do acidente, Braille e sua família não ficaram só."

O termo "só" deveria estar no plural para concordar com o sujeito no plural "Braille e sua família", ou seja, "não ficaram sós". Essa concordância ocorre quando o termo 'só' significa 'sozinho'.

c) Item incorreto. "Há bastante razões para se considerar Braille um herói nacional."

A palavra "bastante" deve concordar em número com o substantivo "razões", portanto deveria ser "bastantes razões", pelo fato de esse termo estar empregado como um pronome indefinido.

d) Item correto. "Os alunos ficavam meio desorientados com o método de Barbier."

A palavra "meio", quando usada como advérbio (neste caso, modificando o adjetivo "desorientados"), é invariável. Portanto, "meio desorientados" está corretamente empregado.

e) Item incorreto. "O sistema de códigos de Braille tinha menos limitações que o de Barbier."

A palavra "menos" não existe em português. O correto seria "menos limitações".

Portanto, a opção correta é a alternativa D: "Os alunos ficavam meio desorientados com o método de Barbier."

Gabarito: D

49. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma "*deep fake*", "falsificação profunda" em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

"*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial", explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. "As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*."

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

De acordo com as regras de concordância verbal da norma-padrão da língua portuguesa, a palavra destacada está empregada corretamente em:

- A) No mundo dominado pela tecnologia, **conferem-se** aos *softwares* de manipulação de dados importante papel no processo de controle da informação.
- B) Em todos os estudos comportamentais, **atribuem-se** aos jovens uma dependência crescente das redes sociais, tendo em vista a sua necessidade permanente de relacionamento.
- C) Ao receber algum vídeo suspeito de *deep fake*, **recomendam-se** alguns cuidados especiais, como a análise do rosto e dos lábios, para identificar se eles se movem em conjunto com o que é falado.
- D) Para identificar se os vídeos falsos apresentam cortes entre uma palavra e outra, ou outros defeitos de edição, **necessitam-se** de instrumentos sofisticados de diagnóstico tecnológico.
- E) Uma das formas de identificar a manipulação de vídeos é considerar o contexto, para **avaliarem-se**, com muito cuidado e precisão, se as falas dos personagens mantêm coerência com a realidade.

Comentários:

O uso do verbo no plural com a partícula apassivadora é uma característica importante da voz passiva sintética na língua portuguesa. Isso cai muito nas provas da CESGRANRIO. Na voz passiva sintética, a ação expressa pelo verbo é realizada sobre o sujeito, e a construção é feita com o uso da partícula "se" (partícula apassivadora) juntamente ao verbo.

Aqui está o que você precisa saber sobre essa estrutura:

A voz passiva sintética é formada pelo verbo (que apresenta agente indeterminado) na terceira pessoa (singular ou plural) seguido da partícula "se". A escolha entre singular ou plural depende do sujeito da frase.

Se a partícula SE for apassivadora (COM VTD ou VTDI), a frase terá sujeito e o VERBO CONCORDARÁ COM O NÚCLEO DO SUJEITO. Esse sujeito será o termo que SERIA objeto direto, mas é convertido em sujeito. O que chamamos de 'ALGO', nas aulas.

Aluga-se esse apartamento.

Alugam-se esses apartamentos. (O 'algo' é o sujeito e o verbo concorda.)

Se a partícula SE for índice de indeterminação (com VTI, VI ou VL), o verbo ficará no singular, pelo fato de o sujeito estar indeterminado e não haver quem faça o verbo ir para o plural.

Precisa-se desse apartamento.

Precisa-se desses apartamentos. (O sujeito é indeterminado e o verbo fica no singular.)

Também é preciso, em questões da Cesgranrio, atentar para o SUJEITO ORACIONAL. O verbo que tem um sujeito desse tipo deve permanecer no singular.

Faz mal FUMAR CIGARRO.

Faz mal FUMAR CIGARROS. (Fumar cigarro é o sujeito oracional do verbo 'Faz', por isso este fica no singular.)

Vamos aos itens:

a) Item incorreto. No mundo dominado pela tecnologia, **conferem-se** aos *softwares* de manipulação de dados importante papel no processo de controle da informação.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO. O verbo 'conferir' é transitivo direto e indireto. Assim sendo, a partícula SE é APASSIVADORA. Quem confere, confere ALGO a alguém. O 'ALGO' é o sujeito: importante papel.

Nesse caso, o verbo deveria estar no singular. 'CONFERE-SE IMPORTANTE PAPEL aos softwares...'

b) Item incorreto. Em todos os estudos comportamentais, **atribuem-se** aos jovens uma dependência crescente das redes sociais, tendo em vista a sua necessidade permanente de relacionamento.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'atribuir' é transitivo direto e indireto. Nesse caso, a partícula SE é APASSIVADORA. Quem atribui, atribui ALGO a alguém. O 'ALGO' é o sujeito: uma dependência crescente.

Nesse caso, o verbo deveria estar no singular: 'atribui-se UMA DEPENDÊNCIA CRESCENTE aos jovens...'

c) Item correto. Ao receber algum vídeo suspeito de *deep fake*, **recomendam-se** alguns cuidados especiais, como a análise do rosto e dos lábios, para identificar se eles se movem em conjunto com o que é falado.

Eis aqui o gabarito. Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'recomendar' é transitivo direto, ou seja, a partícula 'se' é apassivadora. O sujeito é: 'alguns cuidados'. Nesse caso, o verbo está corretamente empregado: RECOMENDAM-SE ALGUNS CUIDADOS.

d) Item incorreto. Para identificar se os vídeos falsos apresentam cortes entre uma palavra e outra, ou outros defeitos de edição, **necessitam-se** de instrumentos sofisticados de diagnóstico tecnológico.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'necessitar' é transitivo indireto, ou seja, a partícula 'se' é índice de indeterminação do sujeito. O verbo, portanto, deveria estar no singular.

e) Item incorreto. Uma das formas de identificar a manipulação de vídeos é considerar o contexto, para **avaliarem-se**, com muito cuidado e precisão, se as falas dos personagens mantêm coerência com a realidade.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'avaliar' é transitivo direto, ou seja, a partícula 'se' é apassivadora. O sujeito é: 'se as falas dos personagens mantêm coerência com a realidade'. Nesse caso, o verbo deveria estar no singular, por ter sujeito oracional.

Gabarito: C

50. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma "*deep fake*", "falsificação profunda" em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

"*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial", explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. "As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*."

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

De acordo com as regras de concordância nominal da norma-padrão da língua portuguesa, a palavra destacada está empregada corretamente em:

- A) A necessidade que as famílias têm de economizar recursos e o desejo de conseguir emprego são **causadoras** de muita ansiedade nos tempos atuais.
- B) A correta instalação da rede elétrica e a qualidade do material utilizado na construção dos prédios são **básicas** para evitar problemas no futuro.
- C) A fraude na veiculação da informação e o prejuízo que *fake news* causam no debate das grandes questões nacionais são **impeditivas** para o avanço da reflexão sobre o país.
- D) As empresas fabricantes de produtos que empregam alta tecnologia e os profissionais dessas empresas estão sempre **atentas** quanto à qualidade dos materiais que veiculam.
- E) Os estudiosos nas áreas de tecnologia e de comunicação e as empresas de *e-commerce* estão **interessadas** na ampliação do uso da internet em nossa sociedade.

Comentários:

Esse tipo de questão sempre aparece nas provas da Cesgranrio. A lição para que se acerte essa questão é a seguinte:

Quando um sujeito composto é formado por núcleos de gêneros diferentes, a concordância nominal deve ser feita no **masculino plural**. Isso ocorre porque o gênero masculino é considerado o gênero não marcado ou neutro em muitas línguas, inclusive no português. Portanto, se houver a mistura de gêneros, o masculino prevalece para efeito de concordância.

Se os dois núcleos forem femininos, a concordância nominal deve ser: feminino e plural.

Se os dois núcleos forem masculinos, a concordância deve ser: masculino e plural.

Vamos aos itens:

- a) A necessidade que as famílias têm de economizar recursos e o desejo de conseguir emprego são **causadoras** de muita ansiedade nos tempos atuais.

Núcleos do sujeito: necessidade e desejo. Um masculino e um feminino. Misturaram-se os gêneros. Quando houver a mistura de gêneros, o masculino prevalece para efeito de concordância.

b) A correta instalação da rede elétrica e a qualidade do material utilizado na construção dos prédios são **básicas** para evitar problemas no futuro.

Núcleos do sujeito: instalação e qualidade. Os dois femininos. Nesse caso, a concordância está correta: BÁSICAS.

c) A fraude na veiculação da informação e o prejuízo que *fake news* causam no debate das grandes questões nacionais são **impeditivas** para o avanço da reflexão sobre o país.

Núcleos do sujeito: fraude e prejuízo. Um masculino e um feminino. Misturaram-se os gêneros. Quando houver a mistura de gêneros, o masculino prevalece para efeito de concordância.

d) As empresas fabricantes de produtos que empregam alta tecnologia e os profissionais dessas empresas estão sempre **atentas** quanto à qualidade dos materiais que veiculam.

Núcleos do sujeito: empresas e profissionais. Um masculino e um feminino. Misturaram-se os gêneros. Quando houver a mistura de gêneros, o masculino prevalece para efeito de concordância.

e) Os estudiosos nas áreas de tecnologia e de comunicação e as empresas de *e-commerce* estão **interessadas** na ampliação do uso da internet em nossa sociedade.

Núcleos do sujeito: estudiosos e empresas. Um masculino e um feminino. Misturaram-se os gêneros. Quando houver a mistura de gêneros, o masculino prevalece para efeito de concordância.

Gabarito: B

51. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Pix: é o fim do dinheiro em espécie?

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com “dinheiro vivo”, certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos “sem-banco” o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

A palavra destacada está empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) Com a evolução permanente dos recursos tecnológicos, **identificou-se**, na faixa mais jovem da população, problemas psicológicos causados pelo vício da tecnologia.
- B) É necessário que se **envie** a todo o sistema bancário do país vídeos informativos que esclareçam os usuários sobre os recentes golpes que envolvem contas de Pix.
- C) É preciso reconhecer que o sistema financeiro e o setor produtivo não **tem** interesse de garantir um projeto bem sucedido de promoção social de comunidades carentes.
- D) Informações qualificadas aos usuários do sistema bancário são essenciais para que se **reduzam** as tentativas de fraude relacionadas ao uso do cartão de crédito e demais serviços bancários.
- E) Um conjunto de bancos de investimento, entre os principais do país, **decidiram** que as regras de concessão de empréstimo para pessoas carentes deveriam ser relativizadas.

Comentários:

Vamos aos itens individualmente, para que façamos a análise gramatical.

a) Item incorreto. Com a evolução permanente dos recursos tecnológicos, **identificou-se**, na faixa mais jovem da população, problemas psicológicos causados pelo vício da tecnologia.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'identificar' é transitivo direto, ou seja, a partícula 'se' é apassivadora. O sujeito é: 'problemas psicológicos'. Nesse caso, o verbo deveria estar no plural: IDENTIFICARAM-SE ... PROBLEMAS PSICOLÓGICOS.

b) Item incorreto. É necessário que se **envie** a todo o sistema bancário do país vídeos informativos que esclareçam os usuários sobre os recentes golpes que envolvem contas de Pix.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'enviar' é transitivo direto e indireto, quem envia, envia algo a alguém. Ou seja, a partícula 'se' é apassivadora. O 'ALGO' é o sujeito: 'vídeos informativos'. Nesse caso, o verbo deveria estar no plural: É necessário que se **enviem** ... vídeos informativos.

c) Item incorreto. É preciso reconhecer que o sistema financeiro e o setor produtivo não **tem** interesse de garantir um projeto bem sucedido de promoção social de comunidades carentes.

O verbo 'tem' está incorretamente empregado, porque o sujeito dele é a expressão 'o sistema financeiro e o setor produtivo', que é um sujeito composto. Nesse caso, ele deveria apresentar o acento circunflexo: têm.

d) Item correto. Informações qualificadas aos usuários do sistema bancário são essenciais para que se **reduzam** as tentativas de fraude relacionadas ao uso do cartão de crédito e demais serviços bancários.

Eis aqui o gabarito. Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'reduzir' é transitivo direto, ou seja, a partícula 'se' é apassivadora. O sujeito é: 'as tentativas de fraude'. Nesse caso, o verbo está corretamente flexionado no plural.

e) Item incorreto. Um conjunto de bancos de investimento, entre os principais do país, **decidiram** que as regras de concessão de empréstimo para pessoas carentes deveriam ser relativizadas.

O verbo 'decidiram' deveria estar no singular para concordar com o núcleo do sujeito: conjunto.

Gabarito: D

52. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

A palavra destacada atende às exigências de concordância de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) A administração de empresas de tecnologia e o *marketing* profissional estão **envolvidos** na promoção de novos negócios na área econômica.
- B) A assistência social às pessoas carentes e os cuidados com o aparecimento de novas doenças são **necessárias** para manter a saúde da população.
- C) A iniciativa de implementar mudanças nas empresas e o sucesso ao alcançar êxito são **comemoradas** pelos funcionários.
- D) O financiamento de projetos e a assistência aos necessitados, **desejadas** pelos empreendedores sociais, precisam da atenção redobrada dos responsáveis.
- E) A vacinação de toda a população e a intensificação dos estudos sobre a pandemia devem ser **implementados** pelas autoridades.

Comentários:

Quando um sujeito composto é formado por núcleos de gêneros diferentes, a concordância nominal deve ser feita no **masculino plural**. Isso ocorre porque o gênero masculino é considerado o gênero não marcado ou neutro em muitas línguas, inclusive no português. Portanto, se houver a mistura de gêneros, o masculino prevalece para efeito de concordância.

Se os dois núcleos forem femininos, a concordância nominal deve ser: feminino e plural.

Se os dois núcleos forem masculinos, a concordância deve ser: masculino e plural.

Vamos aos itens:

- a) A administração de empresas de tecnologia e o *marketing* profissional estão **envolvidos** na promoção de novos negócios na área econômica.

Eis aqui o gabarito. Núcleos do sujeito: administração e marketing. Misturaram-se os gêneros. Nesse caso, a concordância está CORRETA no masculino: ENVOLVIDOS.

- b) A assistência social às pessoas carentes e os cuidados com o aparecimento de novas doenças são **necessárias** para manter a saúde da população.

Núcleos do sujeito: assistência e cuidados. Misturaram-se os gêneros. A concordância deveria ter sido feita no masculino: NECESSÁRIOS.

- c) A iniciativa de implementar mudanças nas empresas e o sucesso ao alcançar êxito são **comemoradas** pelos funcionários.

Núcleos do sujeito: iniciativa e sucesso. Misturaram-se os gêneros. A concordância deveria ter sido feita no masculino: COMEMORADOS.

d) O financiamento de projetos e a assistência aos necessitados, **desejadas** pelos empreendedores sociais, precisam da atenção redobrada dos responsáveis.

Núcleos do sujeito: financiamento e assistência. Misturaram-se os gêneros. A concordância deveria ter sido feita no masculino: DESEJADOS.

e) A vacinação de toda a população e a intensificação dos estudos sobre a pandemia devem ser **implementados** pelas autoridades.

Núcleos do sujeito: vacinação e intensificação. Os dois estão no feminino. A concordância deveria ter sido feita no feminino: IMPLEMENTADAS.

Gabarito: A

53. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023) Quanto à concordância verbal, a frase que atende plenamente à variedade formal da norma-padrão da língua portuguesa é:

- A) Necessitam-se de novos estímulos para prosseguir.
- B) Algumas pessoas costuma queixarem-se da vida.
- C) O homem acostuma-se às adversidades.
- D) Destruiu-se os sonhos de viver uma vida melhor.
- E) Em outros tempos, confiavam-se mais nas pessoas.

Comentários:

Vamos aos itens individualmente.

a) Item incorreto. Necessitam-se de novos estímulos para prosseguir.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'necessitar' é transitivo indireto, ou seja, a partícula 'se' é índice de indeterminação do sujeito. O verbo deveria estar no singular: NECESSITA-SE.

b) Item incorreto. Algumas pessoas costuma queixarem-se da vida.

Com locução verbal, a concordância é feita com o primeiro verbo (o auxiliar): costumam queixar-se.

c) Item correto. O homem acostuma-se às adversidades.

Item correto. Não há incorreção gramatical.

d) Item incorreto. Destruiu-se os sonhos de viver uma vida melhor.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'destruir' é transitivo direto, ou seja, a partícula 'se' é apassivadora. O sujeito é: 'os sonhos'. Nesse caso, o verbo deveria estar no plural: DESTRUÍRAM-SE OS SONHOS.

e) Item incorreto. Em outros tempos, confiavam-se mais nas pessoas.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

O verbo 'confiar' é transitivo indireto, ou seja, a partícula 'se' é índice de indeterminação do sujeito. O verbo deveria estar no singular: CONFIAVA-SE.

Gabarito: C

54. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023) Quanto à concordância nominal, a frase que atende plenamente à variedade formal da norma-padrão da língua portuguesa é:

- A) Eles estão bastantes felizes com a vida que levam.
- B) Estava proibido a encomenda de novas peças de tecido.
- C) Proporcionalmente, temos hoje menas reservas de insumos.
- D) O homem carregava quinhentos gramas de explosivos na mochila.
- E) As pessoas mesmo é que devem investir em uma vida mais saudável.

Comentários:

Vamos analisar cada opção para identificar qual delas está em plena concordância com a norma-padrão da língua portuguesa:

a) Item incorreto. "Eles estão bastantes felizes com a vida que levam."

"Bastante" usado como advérbio (intensificando o sentido do adjetivo "felizes") é invariável, portanto deveria ser "bastante felizes".

b) Item incorreto. "Estava proibido a encomenda de novas peças de tecido."

O termo "proibido" deve concordar em gênero com o substantivo "a encomenda", portanto deveria ser "Estava proibida a encomenda de novas peças de tecido.". Quando o núcleo do sujeito está precedido de determinante, a concordância é feita, normalmente, no feminino.

c) Item incorreto. "Proporcionalmente, temos hoje menas reservas de insumos."

A palavra "menas" não existe em português. O correto seria "menos reservas de insumos".

d) Item correto. "O homem carregava quinhentos gramas de explosivos na mochila."

Em português, o substantivo "grama" (quando se refere à unidade de medida) é masculino. Portanto, "quinhentos gramas" está corretamente empregado.

e) Item incorreto. "As pessoas mesmo é que devem investir em uma vida mais saudável."

A estrutura "mesmo" deveria concordar em número com o sujeito "as pessoas", então deveria ser "As pessoas mesmas".

Portanto, a opção correta é a alternativa D: "O homem carregava quinhentos gramas de explosivos na mochila."

Gabarito: D

55. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social^a. As palavras "ética" e "moral" indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana^b. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade^c, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia^d. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage.^e É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

No texto, o referente do termo ou expressão em destaque está corretamente explicitado, entre colchetes, no trecho do

- A) parágrafo 1 — “Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em **seu** grupo social.” [conjunto de regras]
- B) parágrafo 2 — “**Ela** pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana.” [sociedade]
- C) parágrafo 2 — “Para entendermos como **isso** acontece na história da humanidade” [conjunto de verdades fixas]
- D) parágrafo 5 — “Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, **o qual** se destina à proteção da imagem da companhia.” [comitê de ética]
- E) parágrafo 6 — “Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com **os quais** interage.” [colaboradores]

Comentários:

A Cesgranrio, em suas avaliações, dá grande ênfase aos mecanismos de coesão e ao reconhecimento de referência, elementos centrais para a compreensão e construção de textos coerentes e coesos. Esses tópicos são fundamentais para avaliar a capacidade dos candidatos de entender e produzir textos bem estruturados.

Reconhecimento de Referência:

A referência é o processo de usar elementos no texto para se referir a outras partes do mesmo texto ou a ideias conhecidas pelos leitores. Isso envolve o uso de pronomes, expressões como "este(a)", "aquele(a)", "isso", "aquilo", "lhe", "que", "o qual", "seu", entre outros.

As questões da Cesgranrio costumam pedir aos candidatos que identifiquem o referente de uma expressão em destaque, ou seja, a que termo uma expressão destacada se refere dentro do texto.

Vamos aos itens:

a) Item incorreto. parágrafo 1 — “Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em **seu** grupo social.” [conjunto de regras]

O termo "seu" refere-se ao "homem" que acabou de nascer, não ao "conjunto de regras".

b) Item incorreto. parágrafo 2 — “**Ela** pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana.” [sociedade]

O termo "Ela" não se refere à "sociedade". Na verdade, esse termo refere-se à "ética" conforme o contexto do parágrafo anterior.

c) Item incorreto. parágrafo 2 — “Para entendermos como **isso** acontece na história da humanidade” [conjunto de verdades fixas]

"isso" no contexto da frase refere-se ao conceito de que a ética se move historicamente, se amplia e se adensa, mudando com o tempo e as circunstâncias, não ao conjunto de verdades fixas.

d) Item correto. parágrafo 5 — “Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, **o qual** se destina à proteção da imagem da companhia.” [comitê de ética]

O pronome "o qual" é um relativo que está sendo usado para introduzir uma informação adicional sobre o "comitê de ética", especificamente sobre seu propósito ou função dentro das empresas, que é a proteção da imagem da companhia.

Por esse motivo, este item é o correto.

e) Item incorreto. parágrafo 6 — “Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com **os quais** interage.” [colaboradores]

A expressão "com os quais" não se refere a "colaboradores". Em vez disso, refere-se a "diferentes públicos".

Gabarito: D

56. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger**

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma “*deep fake*”, “falsificação profunda” em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado^(a) digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

“*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial”, explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação.^(b) Isso ocorre porque as novas redes neurais^(d) (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia,^(c) contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.^(e)

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

No texto, o referente da palavra em destaque está corretamente explicitado, entre colchetes, no trecho do

- A) – “65% dos brasileiros ignoram a **sua** existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado” [empresa de segurança]
- B) – “tornando cada vez mais difícil a **sua** identificação.” [palavras]
- C) – “têm facilitado o acesso a **essa** tecnologia” [computação em nuvem]
- D) – “**Isso** ocorre porque as novas redes neurais” [esse processo]
- E) – “não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar **seus** golpes.” [criminosos].

Comentários:

Vamos aos itens para que se possa reconhecer a relação correta de referência.

a) Item incorreto – “65% dos brasileiros ignoram a **sua** existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado” [empresa de segurança]

O termo "sua" refere-se à "deep fake" ou "falsificação profunda", não à empresa de segurança.

b) Item incorreto – “tornando cada vez mais difícil a **sua** identificação.” [palavras]

O termo "sua" refere-se ao processo de identificar "deep fakes", mencionado anteriormente no texto.

c) Item incorreto – “têm facilitado o acesso a **essa** tecnologia” [computação em nuvem]

O termo "essa" refere-se à tecnologia usada para criar "deep fakes", que é mencionada anteriormente no texto.

d) item incorreto – “**Isso** ocorre porque as novas redes neurais” [esse processo]

O termo "isso" refere-se à afirmação feita imediatamente antes, que fala sobre como o processo de criação de deep fakes está evoluindo rapidamente e tornando-se mais difícil de identificar.

e) item correto – “não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar **seus** golpes.” [criminosos].

O termo "seus" refere-se aos "criminosos" mencionados anteriormente no texto. Por esse motivo, a letra E é o gabarito, pois reconhece corretamente a relação de coesão.

Gabarito: E

57. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Pix: é o fim do dinheiro em espécie?**

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED?^(a) O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção?^(b) E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?^(c)

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real?^(d) Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste?^(e) Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com “dinheiro vivo”, certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos “sem-banco” o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

No parágrafo, o trecho “Essa é uma pergunta sem resposta fácil” refere-se ao seguinte questionamento:

- A) “É o fim do DOC e da TED?”
- B) “O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção?”
- C) “E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?”
- D) “o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real?”
- E) “E por que o dinheiro em espécie resiste?”

Comentários:

Questão de interpretação textual em que foi retirada do texto uma pergunta e solicitado a que ela se refere, que teve um pronome ‘Essa’ como elemento anafórico.

Entre as opções, o trecho “Essa é uma pergunta sem resposta fácil” refere-se ao questionamento apresentado imediatamente antes, que é: “o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real?”

Portanto, a resposta correta é a alternativa D: “o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real?”

Gabarito: D

58. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Pix: é o fim do dinheiro em espécie?

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com “dinheiro vivo”, certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos “sem-banco” o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas.^(a) Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro,^(b) pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina,^(c) o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo^(d) — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização.^(e) O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

No texto, o referente da palavra ou expressão em destaque está corretamente explicitado, entre colchetes, no trecho do

- A) – “É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a **elas**.” [cédulas]
- B) – “**Essa** característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro” [modalidade]
- C) – “Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à **sua** rotina” [papel-moeda]
- D) – “Eventualmente, algum **desses** meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo” [cheque]
- E) – “Para que **esse** cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização.” [diminuição de circulação]

Comentários:

Vamos aos itens para resolver essa questão de coesão textual:

a) Item correto – “É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a **elas**.” [cédulas]

Eis aqui o gabarito: o pronome "elas" refere-se a "cédulas".

b) Item incorreto – “**Essa** característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro” [modalidade]

O termo "essa" refere-se à característica mencionada anteriormente no texto, que é a capacidade do Pix de permitir transações financeiras em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

c) Item incorreto – “Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à **sua** rotina” [papel-moeda]

O termo "sua" refere-se, na verdade, à "população".

d) Item incorreto – “Eventualmente, algum **desses** meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo” [cheque]

A expressão "desses meios" refere-se aos métodos de pagamento e transferência mencionados anteriormente no texto, como DOC, TED, boletos e cartões.

e) Item incorreto – “Para que **esse** cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização.” [diminuição de circulação]

O termo "esse cenário" refere-se a uma ideia ou situação mencionada anteriormente, que é a possível diminuição da circulação de papel-moeda ou até a eliminação do uso de dinheiro em espécie em um futuro mais distante.

Gabarito: A

59. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo**

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

No trecho “os empreendimentos sociais analisam seu desempenho”, a palavra destacada se refere a

- A) problema
- B) comunidade
- C) daquele grupo
- D) retorno financeiro
- E) empreendimentos sociais

Comentários:

No trecho “os empreendimentos sociais analisam seu desempenho”, a palavra destacada "seu" refere-se a "os

empreendimentos sociais" mencionados no início da frase.

Portanto, a frase está indicando que os empreendimentos sociais avaliam o próprio desempenho com base no impacto social que geram, em vez de apenas considerarem o retorno financeiro. "Seu" é um pronome possessivo que, nesse contexto, vincula o desempenho à entidade mencionada anteriormente, que são os empreendimentos sociais.

Gabarito: E

60. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)

Eu sei, mas não devia

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez paga mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar-condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas de mais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se, no fim de semana, não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, M. Eu sei, mas não devia. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 1996. p. 9. Adaptado.

“A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos”
(parágrafo

Nesse trecho, a oração destacada apresenta, em relação à seguinte, o valor semântico de

- A) causa
- B) concessão
- C) comparação
- D) conformidade
- E) consequência

Comentários:

A oração destacada "aceitando a guerra" no trecho "A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos" estabelece uma relação de causalidade com a oração que se segue. Isso significa que o fato de "aceitar a guerra" leva diretamente a "aceitar os mortos". A aceitação da guerra é a causa ou razão pela qual os mortos são aceitos.

Observe, inclusive, a possibilidade de se inserir um conectivo causal em uma possível transformação dessa oração reduzida:

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, já que aceita a guerra, aceita os mortos

Portanto, o valor semântico da oração destacada em relação à seguinte é de:

a) causa.

Gabarito: A

61. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger**

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma “*deep fake*”, “falsificação profunda” em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

“*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial”, explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

No trecho “que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos”, as palavras destacadas contribuem para expressar, entre as duas ideias, a relação lógica de

- A) adição
- B) condição
- C) contradição
- D) consequência
- E) temporalidade

Comentários:

No trecho “que, como a tradução indica, é **tão** bem feita que pode enganar até os mais atentos”, as palavras destacadas estabelecem uma relação lógica de CONSEQUÊNCIA entre as duas ideias.

Aqui, a causa é a alta qualidade da falsificação (“é tão bem feita”), e a CONSEQUÊNCIA é a capacidade de enganar até as pessoas mais atentas (“pode enganar até os mais atentos”).

Portanto, a qualidade da *deep fake* (causa) leva ao resultado de enganar pessoas (consequência).

Essa estrutura ‘tão ... que’ é um conectivo que integra o grupo dos conectivos CONSECUTIVOS.

Gabarito: D

62. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada “natural”.

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

O texto pode ser dividido em duas grandes partes. Na primeira parte, apresenta-se a definição do conceito de “ética” e, na segunda parte, apresentam-se

- A) consequências econômicas da implantação dos códigos de ética no dia a dia das empresas.
- B) exemplos de ações que devem ser implementadas para atender aos códigos de ética das empresas.
- C) explicações sobre diferentes concepções de ética em função dos objetivos das empresas.
- D) penalizações a serem infringidas aos funcionários que desrespeitarem o código de ética da empresa.
- E) situações concretas em que os conceitos de “ética” e “moral” se aplicam no processo de seleção de pessoal.

Comentários:

Analisando a estrutura do texto, podemos ver que ele é dividido em duas partes distintas. Na primeira parte, o texto foca na definição e compreensão do conceito de "ética", discutindo sua importância, evolução e aplicação na vida social e empresarial.

Na segunda parte, o texto volta-se para as aplicações práticas da ética no contexto empresarial. Ele discute como a ética é incorporada nas empresas, a formação de comitês de ética, a importância do Código de Ética e os aspectos que ele aborda, como relações com funcionários, clientes, fornecedores, e a comunidade em geral. São apresentadas as formas como as empresas podem integrar a ética em sua cultura organizacional e as áreas de atuação do Código de Ética.

Portanto, a segunda parte do texto apresenta principalmente o que fala na alternativa B: “exemplos de ações que devem ser implementadas para atender aos códigos de ética das empresas.”

Gabarito: B

63. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)**Implantação do código de ética nas empresas**

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social^a. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas^b. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não despreze a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura^c. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética^d. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa^e, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

Um trecho do texto que apresenta uma definição de ética é

- A) “Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social.”
- B) “A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas.”
- C) “As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura.”
- D) “Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética.”
- E) “É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa.”

Comentários:

Questão fácil de interpretação de textos. Vamos analisar item por item.

a) Item incorreto. “Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social.”

Esse trecho descreve a exposição do indivíduo a regras e valores sociais desde o nascimento, mas não define especificamente o que é ética.

b) Item correto. “A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas.” Esse trecho fornece uma definição clara de ética, mencionando que ela é um conjunto de princípios e disposições que orientam as ações humanas.

c) Item incorreto. “As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura.”

Aqui, o foco está na necessidade de as empresas integrarem a ética em sua cultura organizacional, mas não é fornecida uma definição de ética.

d) Item incorreto. “Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética.”

Esse item cita exemplos de empresas valorizando a ética, mas também não oferece uma definição do que é ética.

e) Item incorreto. “É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa.”

Esse trecho fala sobre a importância da ética nas atitudes e na administração das empresas, mas não define ética. Entre as opções apresentadas, a única que oferece uma definição direta de ética é a alternativa B: “A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas.” Portanto, essa é a resposta correta.

Gabarito: B

64. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada “natural”.

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

De acordo com o texto, apoiar projetos de educação voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional de jovens carentes de comunidades vizinhas pode fazer parte do Código de Ética de uma empresa por ser um exemplo de ação de

- A) interação com sindicatos
- B) prevenção de assédio
- C) proteção do meio ambiente
- D) relacionamento com clientes
- E) responsabilidade social

Comentários:

Vamos aos itens.

- a) Item incorreto. Interação com sindicatos - Não se relaciona diretamente com o apoio a projetos de educação.
 - b) Item incorreto. Prevenção de assédio - Não é relacionado ao apoio a projetos educacionais.
 - c) item incorreto. Proteção do meio ambiente - Mesmo sendo importante, não se relaciona diretamente com projetos de educação para jovens carentes.
 - d) Item incorreto. Relacionamento com clientes - O apoio a projetos educacionais para jovens carentes não se enquadra nessa categoria.
 - e) Item correto. Responsabilidade social - Essa é a opção correta, pois o apoio a projetos educacionais para jovens carentes é uma forma de a empresa exercer sua responsabilidade social.
- Portanto, a resposta correta é a alternativa E: responsabilidade social.

Gabarito: E

65. (CESGRANRIO- BANRISUL - 2023)

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada "natural".

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas organizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado.

Antes de afirmar que a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno (parágrafo , o texto desenvolve a ideia de que

- A) a criação de um comitê de ética destina-se a valorizar e a alertar os funcionários sobre a necessidade de proteção da imagem da empresa.
- B) a interação com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia deve se pautar por princípios éticos.
- C) a ética não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis, mas se move historicamente, se amplia e se adensa.
- D) o Código de Ética deve explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage.
- E) os funcionários revelam atendimento ao Código de Ética da empresa ao cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa.

Comentários:

Solução completa.

Para identificar a ideia que o texto desenvolve antes de afirmar que a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno, é importante considerar o contexto e o fluxo das ideias apresentadas.

Vamos aos itens.

a) Item incorreto. A criação de um comitê de ética destina-se a valorizar e a alertar os funcionários sobre a necessidade de proteção da imagem da empresa -

Essa ideia está presente no texto, mas não é a que precede imediatamente a afirmação sobre a ética como requisito para a sobrevivência das empresas.

b) Item incorreto. A interação com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia deve se pautar por princípios éticos -

Essa é uma afirmação verdadeira de acordo com o texto, mas não é a que antecede diretamente a ideia de que a ética é um requisito para a sobrevivência das empresas.

c) Item correto. A ética não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis, mas se move historicamente, se amplia e se adensa -

Essa afirmação é uma parte importante do desenvolvimento do conceito de ética no texto, e é a que precede a ideia de que a ética é essencial para a sobrevivência das empresas.

d) Item incorreto. O Código de Ética deve explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage -

Embora verdadeiro, esse conceito é mais uma explicação do que deve conter um Código de Ética, não a ideia que antecede diretamente a afirmação sobre a ética como requisito para a sobrevivência das empresas.

e) Item incorreto. Os funcionários revelam atendimento ao Código de Ética da empresa ao cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa -

Essa é uma descrição de como os funcionários podem aderir ao Código de Ética, mas não é a ideia que antecede imediatamente a afirmação sobre a ética como requisito para a sobrevivência das empresas.

Portanto, a resposta correta é a alternativa C: "a ética não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis, mas se move historicamente, se amplia e se adensa".

Gabarito: C

66. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

A história do método braille

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma soveia, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-182). Além do currículo normal, Haüy introduzira um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braile é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braille.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. *Super Interessante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

A partir da leitura do texto, constata-se que Braille

- A) queria seguir o ofício do pai.
- B) estudou com bolsa de estudos.
- C) trabalhava em selarias quando criança.
- D) foi adotado por Valentin Haüy depois da tragédia.
- E) começou a dar aulas quando atingiu a maioridade.

Comentários:

Analisemos as opções em relação ao texto para determinar a resposta correta:

a) Item incorreto - queria seguir o ofício do pai.

O texto menciona que Louis Braille tinha interesse no trabalho do pai e brincava na selaria, mas não especifica que ele queria seguir o ofício do pai como carreira.

b) Item correto - estudou com bolsa de estudos.

O texto afirma que, devido a ser um aluno brilhante, Braille ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos em Paris.

c) Item incorreto - trabalhava em selarias quando criança.

O texto menciona que Braille brincava na selaria do pai quando criança, mas não que ele trabalhava lá.

d) Item incorreto - foi adotado por Valentin Haüy depois da tragédia.

Não há menção de que Louis Braille foi adotado por Valentin Haüy no texto.

e) Item incorreto - começou a dar aulas quando atingiu a maioridade.

O texto diz que Braille começou a dar aulas aos 17 anos, quando era menor de idade.

Portanto, a resposta correta é a alternativa B - estudou com bolsa de estudos.

Gabarito: B

67. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

A história do método braile

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma soveia, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-182). Além do currículo normal, Haüy introduziu um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava

sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braile é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braile.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

Diferentemente do método de Barbier, o método de Haüy

- A) possibilitava a escrita.
- B) usava letras em relevo.
- C) apresentava pontos e traços.
- D) impossibilitava soletrar palavras.
- E) era conhecido como grafia sonora.

Comentários:

Vamos analisar as opções em relação ao que o texto descreve sobre o método de Haüy:

a) Item incorreto. Possibilitava a escrita.

O texto não especifica que o método de Haüy possibilitava a escrita. Ele foca mais na leitura por meio de letras em relevo.

b) Item correto. Usava letras em relevo.

Essa é a descrição correta do método de Haüy. O texto menciona que ele introduziu um sistema especial de alfabetização com letras de forma impressas em relevo em papelão.

c) Item incorreto. Apresentava pontos e traços.

Essa descrição aplica-se ao método de Barbier, não ao de Haüy.

d) Item incorreto. Impossibilitava soletrar palavras.

O texto não fornece informações sobre a capacidade de soletrar palavras com o método de Haüy.

e) Item incorreto. Era conhecido como grafia sonora.

"Grafia sonora" é a descrição dada ao método de Barbier, não ao de Haüy.

Portanto, a resposta correta é a alternativa B: usava letras em relevo.

Gabarito: B

68. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

A história do método braile

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma sabela, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-1822). Além do currículo normal, Haüy introduziu um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método

para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braile é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braile.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

Considere a expressão em destaque da seguinte passagem do parágrafo 3:

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora.

O sistema permitia a comunicação entre os cegos.

No trecho, por meio do processo de coesão textual, a expressão destacada retoma

- A) “um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão”
- B) “ordens cifradas”
- C) “a mensagem”
- D) “a ideia”
- E) “grafia sonora”

Comentários:

Vamos analisar as opções para determinar a que elemento essa expressão está retomando:

a) Item incorreto - “um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão”.

Essa descrição é do método de Barbier, não especificamente mencionado como um sistema que permitia a comunicação entre os cegos.

b) Item incorreto - “ordens cifradas”.

Essa expressão refere-se a um uso específico do método de Barbier, mas não está diretamente relacionada ao sistema de comunicação entre os cegos.

c) Item incorreto - “a mensagem”.

Essa expressão é muito genérica e não especifica um sistema de comunicação.

d) Item incorreto - “a ideia”.

Novamente, essa é uma expressão genérica e não identifica especificamente um sistema de comunicação entre os cegos.

e) Item correto - “grafia sonora”.

Essa expressão refere-se ao sistema adaptado por Barbier para a leitura dos cegos, que inicialmente era um código de pontos e traços, e é o sistema mencionado no contexto imediato do trecho em questão.

Portanto, a expressão "O sistema" está retomando "grafia sonora". A resposta correta é a alternativa E: “grafia sonora”.

Gabarito: E

69. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**A história do método braile**

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma soveia, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-182). Além do currículo normal, Haüy introduziu um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braile é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braile.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. *Super Interessante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

Em “No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187, que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille”, a palavra em destaque apresenta o mesmo sentido que em:

- A) Louis Braille criou um método revolucionário e **ainda** era excelente pianista.
- B) Vencer barreiras relacionadas à acessibilidade **ainda** é um desafio.
- C) O método Braille **ainda** era desconhecido por muitas pessoas.
- D) Os restos mortais de Braille **ainda** estão no Panthéon.
- E) A reglete **ainda** é usada por deficientes visuais.

Comentários:

A palavra ‘ainda’, no enunciado do item, expressa INCLUSÃO e significa E TAMBÉM. Aqui, “ainda” é usada para adicionar uma informação, indicando algo adicional ou suplementar que foi feito além da ação principal.

Observe a análise das ocorrência entre as opções:

a) Item correto. Louis Braille criou um método revolucionário e ainda era excelente pianista.

Aqui, “ainda” é usado para adicionar uma informação extra sobre Louis Braille, indicando outra faceta de suas habilidades, o que corresponde ao uso na frase original.

b) Item incorreto. Vencer barreiras relacionadas à acessibilidade ainda é um desafio.

Nesse caso, “ainda” indica continuidade ou persistência de uma situação ao longo do tempo, o que é diferente do sentido de adição ou suplemento.

c) Item incorreto. O método Braille ainda era desconhecido por muitas pessoas.

Aqui, "ainda" também indica continuidade ou persistência, com valor de 'até hoje', não adição ou suplemento.

d) Item incorreto. Os restos mortais de Braille ainda estão no Panthéon.

Novamente, "ainda" é usado para indicar a continuidade de uma situação, com valor de 'até hoje'.

e) Item incorreto. A reglete ainda é usada por deficientes visuais.

"Ainda", aqui, também sugere continuidade ou persistência, com valor de 'até hoje'.

Portanto, a opção que usa "ainda" no mesmo sentido de adição ou suplemento é a alternativa A: "Louis Braille criou um método revolucionário e ainda era excelente pianista."

Gabarito: A

70. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma "*deep fake*", "falsificação profunda" em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.^(a)

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.^(b)

"*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial", explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios^(c) para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia,^(d) contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”^(e)

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

O trecho que explica o modo como se elabora uma *deep fake* é:

- A) “Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.”
- B) “O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.”
- C) “A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios”
- D) “Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia”
- E) “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”

Comentários:

O trecho que explica especificamente como se elabora uma *deep fake* é o descrito na alternativa C: “A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios”

Esse trecho detalha o processo de criação de uma *deep fake*, descrevendo o uso de um vídeo de referência, a substituição da face ou do corpo da pessoa no vídeo original por outra pessoa e a criação de áudios falsos por

meio da aprendizagem da inteligência artificial para imitar a fala da pessoa substituída. Esse processo é a essência da criação de uma *deep fake*.

Gabarito: C

71. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma “*deep fake*”, “falsificação profunda” em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

“*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial”, explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

Na progressão temática do texto, depois de citar as novas tecnologias que permitem a produção de vídeos falsificados — as deep fakes —, desenvolve-se a ideia de que

- A) os usuários devem reduzir a postagem de fotos, áudios ou vídeos para evitar alimentar a produção de *deep fakes*.
- B) os vídeos falsificados prejudicam celebridades, mas também trazem efeitos negativos a empresas e cidadãos comuns.
- C) a tecnologia que permite a falsificação de vídeos se utiliza de inteligência artificial para criar áudios falsos que substituem os verdadeiros.
- D) mais da metade dos brasileiros não conseguem reconhecer se um vídeo foi falsificado por meio da técnica de *deep fake*.
- E) a “falsificação profunda” é uma expressão para designar o fenômeno das *deep fakes* na língua portuguesa.

Comentário:

Após citar as novas tecnologias, o texto traz recomendações sobre como evitar alimentar de conteúdo os produtores de *deep fakes*, e o trecho que justifica o gabarito é:

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”

Gabarito: A

72. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Pix: é o fim do dinheiro em espécie?**

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com “dinheiro vivo”, certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos “sem-banco” o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

O objetivo dessa reportagem é refletir sobre

- A) a necessidade de implantar um sistema mais seguro do que o cartão de crédito para as transferências do auxílio emergencial.
- B) a sobrevivência do dinheiro em espécie frente ao novo mecanismo de transferência eletrônica de valores.
- C) as consequências negativas da mudança na cultura popular vigente no país sobre a importância da inserção no sistema bancário.
- D) os aspectos relevantes da cultura da informalidade no dia a dia da economia brasileira e as dificuldades de acesso à tecnologia.
- E) os impactos dos meios tradicionais de pagamento, como boleto e cartão de crédito, na economia da população.

Comentários:

O objetivo da reportagem é explorar e refletir sobre:

b) a sobrevivência do dinheiro em espécie frente ao novo mecanismo de transferência eletrônica de valores.

A reportagem aborda como a introdução do Pix, uma plataforma de pagamentos instantâneos, impacta o uso do dinheiro físico e outras formas tradicionais de pagamento como DOC, TED, boletos e cheques. E o questionamento constante sobre o fato de o dinheiro em espécie sobreviver, ou não.

Gabarito: B

73. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Pix: é o fim do dinheiro em espécie?

O Pix muda a forma como realizamos transações financeiras. Representará realmente o fim do DOC e da TED? O boleto bancário está ainda mais ameaçado de extinção? E o velho cheque vai resistir a esses novos tempos?

Abrangente como é, o Pix pode reduzir ou acabar com a circulação das notas de real? Essa é uma pergunta sem resposta fácil. O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

E por que o dinheiro em espécie resiste? Talvez você esteja entre aqueles que compram no supermercado com cartão de crédito ou usam QR Code para pagar a farmácia. Mas a feira da semana e os churros na esquina você paga com “dinheiro vivo”, certo? Um dos fatores que escoram a circulação de papel-moeda no Brasil é a informalidade.

Atrrelada a isso está a situação dos desbancarizados. A dificuldade que muita gente teve para receber o auxílio emergencial, durante a pandemia, jogou luz sobre um problema notado há tempos: a enorme quantidade de brasileiros que não têm acesso a serviços bancários. O pouco de dinheiro que entra no orçamento dessas pessoas precisa ser gasto rapidamente para subsistência.

Não há base financeira suficiente para justificar movimentações bancárias. Também pesa para o time dos “sem-banco” o baixo nível de educação ou a falta de familiaridade com a tecnologia.

O fator cultural também favorece a circulação do dinheiro em espécie. É provável que você conheça alguém que, mesmo tendo boa renda, prefere pagar boletos ou receber pagamentos com cédulas simplesmente por estar acostumado a elas. Para muita gente que faz parte dessa turma, dinheiro vivo é dinheiro recebido ou pago na hora. Não é preciso esperar a TED cair ou o dia virar para o boleto ser compensado. Isso pesa mais do que a conveniência de se livrar da fila da lotérica.

Embora o Brasil tenha um sistema bancário que suporta vários tipos de transações, o país estava ficando para trás no que diz respeito a pagamentos instantâneos. O Pix veio para preencher essa lacuna.

A modalidade permite transações em qualquer horário e dia, incluindo finais de semana e feriados.

Essa característica, por si só, já é capaz de mudar a forma como lidamos com o dinheiro, pois implica envio ou recebimento imediato: as transações via Pix são concluídas rapidamente.

É o fim do papel-moeda? Não é tão simples assim. O Pix não foi idealizado com o propósito exclusivo de acabar com os meios de pagamento e transferência atuais, muito menos com o papelmoeda, mas para fazer o sistema financeiro do Brasil evoluir e ficar mais competitivo.

Apesar disso, não é exagero esperar que, à medida que a população incorpore o sistema à sua rotina, o uso de DOC, TED, boletos e cartões caia. Eventualmente, algum desses meios poderá ser descontinuado, mas isso não acontecerá tão cedo — vide o exemplo do cheque, que não “morreu” com a chegada do cartão.

No caso das cédulas, especialistas do mercado financeiro apontam para uma diminuição de circulação, mas não para um futuro próximo em que o papel-moeda deixará de existir. Para que esse cenário se torne realidade, é necessário, sobretudo, atacar a desbancarização. O medo ou a pouca familiaridade com a tecnologia podem ser obstáculos, mas o Pix é tão interessante para o país que o próprio comércio incentiva o público mais resistente a aderir a ele.

ALECRIM, E. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/pix-fim-dinheiro-especie-brasil/>. Publicado em novembro de 2020. Acesso em: 2 dez. 2022. Adaptado.

No trecho “O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos. O Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.”, a segunda frase expressa, em relação à primeira, a ideia de

- A) condição
- B) tempo
- C) contradição
- D) finalidade
- E) conclusão

Comentários:

Para se resolver uma questão desse tipo, recomenda-se o emprego de um conectivo que transmita adequação entre as informações presentes nas orações. Observe que, no segundo período, com as devidas adequações quanto aos sinais de pontuação, poderia ter sido empregada a conjunção “portanto” como elemento conector. Isso manteria integralmente a semântica da estrutura. Observe:

O fato é que o avanço das transações financeiras eletrônicas, em detrimento do uso do dinheiro em papel, pode ser benéfico para o Brasil, em vários sentidos; portanto, o Pix tem tudo para ser o empurrãozinho que nos falta para chegarmos a esse cenário.

Gabarito: E

74. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo**

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.^(a)

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.^(b)

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade,^(c) incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias,^(d) saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação,^(e) ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

O trecho do texto que resume o objetivo do “empreendedorismo social” é

- A) “A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social”.
- B) “os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação”.
- C) “ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade”.
- D) “Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias”.
- E) “o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação”.

Comentário:

O trecho do texto que melhor resume o objetivo do "empreendedorismo social" é o descrito na alternativa A: "A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social". Esse trecho captura a essência do empreendedorismo social, que é a busca por transformar a realidade social, promovendo o bem-estar da sociedade por meio de iniciativas que agregam valor social, mais do que apenas retorno financeiro.

Gabarito: A

75. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

O texto explica que o empreendedorismo social se diferencia do conceito de negócio social porque o primeiro procura

- A) criar profissionais especializados na sua área de atuação.
- B) excluir do processo a parcela mais carente da população.
- C) seguir a lógica tradicional do mercado de ações.
- D) ter como objetivo produzir retorno financeiro.
- E) transformar a sociedade por meio da inovação.

Comentários:

Vamos aos itens:

a) Item incorreto. Criar profissionais especializados na sua área de atuação.

Essa opção não é a característica principal que diferencia o empreendedorismo social do negócio social. Embora a especialização profissional possa ser uma consequência, ela não é o foco central do empreendedorismo social.

b) Item incorreto. Excluir do processo a parcela mais carente da população.

Essa opção é contrária aos princípios do empreendedorismo social. Na verdade, o empreendedorismo social muitas vezes concentra-se em incluir e beneficiar as partes mais carentes da população, ao invés de excluí-las.

c) Item incorreto. Seguir a lógica tradicional do mercado de ações.

O empreendedorismo social não segue necessariamente a lógica tradicional do mercado, especialmente no que diz respeito ao mercado de ações. Ele tende a focar mais em impacto social do que em lucratividade ou desempenho no mercado de ações.

d) Item incorreto. Ter como objetivo produzir retorno financeiro.

Essa opção é mais característica do negócio social do que do empreendedorismo social. Embora o empreendedorismo social possa gerar retorno financeiro, seu principal objetivo é o impacto social positivo e a transformação social, não o lucro.

e) Item correto. Transformar a sociedade por meio da inovação.

Essa é a característica que define o empreendedorismo social em contraste com o negócio social. O foco do empreendedorismo social é criar valor e transformar a sociedade por meio da inovação, visando principalmente o impacto social, não o retorno financeiro.

Portanto, a opção correta que diferencia o empreendedorismo social do conceito de negócio social é a alternativa E: "transformar a sociedade por meio da inovação".

Gabarito: E

76. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)**Floresta amazônica vai virar savana***Pesquisadores afirmam que mudança no ecossistema da Amazônia é iminente*

Se a Amazônia perder mais de 20% de sua área para o desmatamento, ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana, alertam dois conceituados pesquisadores da área, em um artigo publicado recentemente. Hoje, o desmatamento acumulado está em 17%.

Os cientistas acreditam que as sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas e uso indiscriminado de incêndios florestais indicam um tipping point (ponto crítico), um ponto sem volta, para transformar as partes Sul, Leste e central da Amazônia em um ecossistema não florestal se o desmatamento chegar a entre 20% e 25%.

Os pesquisadores partiram do conceito da “savanização” da Amazônia, que surgiu após a descoberta de que as florestas interferem no regime de chuvas. Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que “recicla” as correntes de ar úmido provenientes do Oceano Atlântico.

Caso perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios. O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados, descaracterizando a Amazônia como a conhecemos hoje.

A primeira estimativa de qual seria o tipping point para a Amazônia virar savana foi feita em um estudo em 2007, e chegou à conclusão de que esse valor era de 40% de florestas derrubadas. Só que esse estudo avaliou apenas uma variável, o desmatamento. Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente. Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.

De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno. Além disso, é preciso considerar a população da região, investindo na produção com sustentabilidade.

Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

CALIXTO, B. O Globo. Sociedade. Rio de Janeiro, 22 fev. 2018. Adaptado.

O trecho em que se apresenta a explicação para o título é:

- A) “Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que ‘recicla’ as correntes de ar úmido” (parágrafo
- B) “O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados” (parágrafo
- C) “Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.” (parágrafo
- D) “a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno.” (parágrafo
- E) “Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.” (parágrafo

Comentários:

O título do texto faz uma afirmação categórica sobre o fato de a floresta virar uma savana. Lendo atentamente os tópicos apresentados, precisar-se-ia buscar aquele que explica esse processo de desertificação em relação aos fenômenos naturais que o envolvem.

A única compatível com esse tipo de conteúdo é a alternativa B: “O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados”

Gabarito: B

77. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)**Eu sei, mas não devia**

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez paga mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar-condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas de mais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se, no fim de semana, não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, M. Eu sei, mas não devia. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 1996. p. 9. Adaptado.

Embora aborde vários problemas do ser humano contemporâneo, o texto discute de forma mais ampla uma questão relativa ao cotidiano das grandes cidades. Essa questão é o(a)

- A) consumismo
- B) desamparo
- C) vaidade
- D) resignação
- E) inquietude

Comentários:

Vamos aos itens:

- a) Item incorreto. Consumismo: embora o texto mencione o bombardeio de publicidade e a compra constante de produtos, o foco não é apenas no consumismo. Não se trata do tema central.
 - b) Item incorreto. Desamparo: o texto toca em sentimentos de isolamento e falta de conexão, como ser ignorado ou não receber um sorriso de volta. No entanto, o desamparo não é o tema principal, é mais uma consequência do estilo de vida descrito.
 - c) Item incorreto. Vaidade: o texto não se concentra na vaidade. Embora a vaidade possa ser uma parte da vida contemporânea, ela não é um tema explorado diretamente no texto.
 - d) Item correto. Resignação: essa parece ser a essência do texto. A narrativa enfoca como as pessoas se acostumam a várias situações, sejam elas desagradáveis ou prejudiciais, como uma forma de autopreservação. A resignação é um tema recorrente, indicando como as pessoas aceitam passivamente essas condições ao invés de se opor ou buscar mudanças.
 - e) Item incorreto. Inquietude: o texto fala sobre acomodação e aceitação, mais do que inquietude ou agitação. A inquietude pode ser um subproduto das condições descritas, mas não é o foco principal.
- Portanto, a questão mais ampla discutida no texto é a descrita na alternativa D: resignação, referente à forma como as pessoas se acostumam e se conformam com as realidades cotidianas nas grandes cidades, muitas vezes em detrimento de sua própria qualidade de vida ou felicidade.

Gabarito: D

78. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)**Eu sei, mas não devia**

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez paga mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar-condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas de mais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se, no fim de semana, não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, M. Eu sei, mas não devia. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 1996. p. 9. Adaptado.

Considere a seguinte passagem do texto:

“Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.” (parágrafo

Na opinião da autora, as várias situações apresentadas ao longo do texto têm como consequência o fato de o ser humano

- A) viver sempre apressado.
- B) abandonar a luta pela paz.
- C) abrir mão de usufruir da vida.
- D) influenciar-se pela publicidade.
- E) desistir de proteger o meio ambiente.

Comentários:

A consequência de tudo o que é apresentado no texto é simplesmente a grande lição que ele deixa. Diante de todo o cenário caótico do mundo contemporâneo, nós deixamos de usufruir da vida em relação aos principais detalhes.

Gabarito: C

79. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

A história do método braile

Ler no escuro. Quem já tentou sabe que é impossível. Mas foi exatamente a isso que um francês chamado Louis Braille dedicou a vida. Nascido em Coupvray, uma pequena aldeia nos arredores de Paris, em 1809, desde cedo ele mostrou muito interesse pelo trabalho do pai. Seus olhos azuis brilhavam da admiração de vê-lo cortar, com extrema perícia, selas e arreios. Pouco depois de completar 3 anos, o menino começou a brincar na selaria do pai, cortando pequenas tiras de couro. Uma tarde, uma soveia, instrumento usado para perfurar o couro, escapou-lhe da mão e atingiu o seu olho esquerdo. O resultado foi uma infecção que, seis meses depois, afetaria também o olho direito. Aos 5 anos, o garoto estava completamente cego.

A tragédia não o impediu, porém, de frequentar a escola por dois anos e de se tornar ainda um aluno brilhante. Por essa razão, ele ganhou uma bolsa de estudos no Instituto Nacional para Jovens Cegos, em Paris, um colégio interno fundado por Valentin Haüy (1745-182). Além do currículo normal, Haüy introduzira um sistema especial de alfabetização, no qual letras de forma impressas em relevo, em papelão, eram reconhecidas pelos contornos. Desde o início do curso, Braille destacou-se como o melhor aluno da turma e logo começou a ajudar os colegas. Em 1821, aos 12 anos, conheceu um método inventado pouco antes por Charles Barbier de La Serre, oficial do Exército francês.

O método Barbier, também chamado escrita noturna, era um código de pontos e traços em relevo impressos também em papelão. Destinava-se a enviar ordens cifradas a sentinelas em postos avançados. Estes decodificariam a mensagem até no escuro. Mas, como a ideia não pegou na tropa, Barbier adaptou o método para a leitura de cegos, com o nome de grafia sonora. O sistema permitia a comunicação entre os cegos, pois com ele era possível escrever, algo que o método de Haüy não possibilitava. O de Barbier era fonético: registrava sons e não letras. Dessa forma, as palavras não podiam ser soletradas. Além disso, o fato de um grande número de sinais ser usado para uma única palavra tornava o sistema muito complicado. Apesar dos inconvenientes, foi adotado como método auxiliar por Haüy.

Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Em 1824, seu método estava pronto. Primeiro, eliminou os traços, para evitar erros de leitura: em seguida, criou uma célula de seis pontos, divididos em duas colunas de três pontos cada, que podem ser combinados de 63 maneiras diferentes. A posição dos pontos na célula está ao lado.

Em 1826, aos 17 anos, ainda estudante, Braille começou a dar aulas. Embora seu método fizesse sucesso entre os alunos, não podia ensiná-lo na sala de aula, pois ainda não era reconhecido oficialmente. Por isso, Braille dava aulas do revolucionário sistema escondido no quarto, que logo se transformou numa segunda sala de aula.

O braile é lido passando-se a ponta dos dedos sobre os sinais de relevo. Normalmente se usa a mão direita com um ou mais dedos, conforme a habilidade do leitor, enquanto a mão esquerda procura o início da outra linha. Aplica-se a qualquer língua, sem exceção, e também à estenografia, à música – Braille, por sinal, era ainda exímio pianista – e às notações científicas em geral. A escrita é feita mediante o uso da reglete, também idealizada por Braille: trata-se de uma régua especial, de duas linhas, com uma série de janelas de seis furos cada, correspondentes às células braile.

Louis Braille morreu de tuberculose em 1852, com apenas 43 anos. Temia que seu método desaparecesse com ele, mas, finalmente, em 1854 foi oficializado pelo governo francês. No ano seguinte, foi apresentado ao mundo, na Exposição Internacional de Paris, por ordem do imperador Napoleão III (1808-187), que programou ainda uma série de concertos de piano com ex-alunos de Braille. O sucesso foi imediato, e o sistema se espalhou pelo mundo. Em 1952, o governo francês transferiu os restos mortais de Braille para o Panthéon, em Paris, onde estão sepultados os heróis nacionais.

ATANES, Silvio. *Super Interessante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/>. Acesso em: 23 out. 2022. Adaptado.

O trecho do parágrafo “Pesquisando a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la” pode ser reescrito, sem alterar o sentido que apresenta no texto, como:

- A) Para pesquisar a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la.
- B) Embora pesquisasse a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la.
- C) Quando pesquisava a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la.
- D) Apesar de pesquisar a fundo a grafia sonora, Braille percebia suas limitações e punha-se a aperfeiçoá-la.
- E) Se pesquisasse a fundo a grafia sonora, Braille perceberia suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la.

Comentários:

A oração presente no enunciado mostra que Braille percebeu suas limitações DURANTE O TEMPO EM QUE pesquisava a fundo a grafia sonora. Isso deixa claro que a relação semântica entre os constituintes oracionais é de tempo.

a) Item incorreto. Para pesquisar a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la. Não há qualquer menção semântica à finalidade, como é apresentado nesse item.

b) Item incorreto. Embora pesquisasse a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la.

A conjunção ‘embora’ traz um valor de concessão, que é totalmente ligado a elementos que apresentam oposição entre si. Não é o caso.

c) Item correto. Quando pesquisava a fundo a grafia sonora, Braille percebeu suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la.

Eis o gabarito. Essa é a opção correta, pois transmite com exatidão a ideia temporal em que Braille percebeu suas limitações. Ele percebeu quando? Quando pesquisava a fundo a grafia sonora.

d) Item incorreto. Apesar de pesquisar a fundo a grafia sonora, Braille percebia suas limitações e punha-se a aperfeiçoá-la.

A locução “Apesar de” traz um valor de concessão, que é totalmente ligado a elementos que apresentam oposição entre si. Não é o caso.

e) Item incorreto. Se pesquisasse a fundo a grafia sonora, Braille perceberia suas limitações e pôs-se a aperfeiçoá-la.

Esse período muda completamente o sentido pretendido pelo texto, ao trazer uma noção de condição, ou hipótese, que não acontece no conteúdo original.

Gabarito: C

80. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Entenda o que é *deep fake* e saiba como se proteger**

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis são verdadeiros? Afinal de contas tudo parece tão real... A resposta é não, pois se trata de uma “*deep fake*”, “falsificação profunda” em português, que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos. Segundo estudo de uma empresa de segurança, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidos em fraudes de identidade e extorsões.

“*Deep fake* pode ser definida como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial”, explica um especialista de segurança cibernética e fraude. A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. Criam-se áudios falsos, fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas.

Esse processo vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução da capacidade de processamento e a redução de custos da computação em nuvem têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes.

Isso porque *deep fakes* criadas para serem distribuídas por *apps* de mensagens não exigem tanta qualidade. O perigo é que, para o cidadão comum, a *deep fake* pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, entre outros problemas.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “As redes sociais devem se manter configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizados para alimentar a inteligência artificial e engendrar *deep fakes*.”

Além disso, ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz. Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra. E considere o contexto — ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento.

Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/unico>. Acesso em: 20 out. 2022. Adaptado.

No trecho “alimentar a inteligência artificial e engendrar deep fakes”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido do texto, por

- A) arquitetar
- B) distribuir
- C) fraudar
- D) repetir
- E) utilizar

Comentários:

O termo ‘engendrar’ significa ‘produzir’. Vamos analisar cada item para que se possa encontrar o compatível.

a) Item correto. Arquitetar: significa planejar ou elaborar cuidadosamente, o que está em linha com a ideia de criar ou produzir *deep fakes* de forma intencional. Portanto, é uma substituição adequada.

b) Item incorreto. Distribuir: significa espalhar ou disseminar. No contexto do trecho, a palavra não se encaixa adequadamente, pois o foco está na criação de *deep fakes*, não na sua distribuição.

c) Item incorreto. Fraudar: refere-se a agir de forma fraudulenta ou enganosa. Embora *deep fakes* sejam usadas para fraudar, a palavra "fraudar" em si não captura o sentido de criar ou produzir as *deep fakes*.

d) Item incorreto. Repetir: significa fazer novamente ou dizer outra vez. Essa opção não corresponde ao sentido de criar ou elaborar algo novo, como é o caso das *deep fakes*.

e) Item incorreto. Utilizar: significa fazer uso de algo. Como no caso de "distribuir", utilizar não se concentra na criação das *deep fakes*, mas em como elas são usadas após serem criadas.

Portanto, a melhor substituição para a palavra "engendrar" no contexto do texto, sem prejuízo do sentido, é arquitetar, correta a alternativa A.

Gabarito: A

81. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)**Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo**

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

No trecho “está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido do texto, por

- A) comprovar
- B) defender
- C) impulsionar
- D) modificar
- E) subsidiar

Comentários:

Em um português mais informal, alavancar seria JOGAR PARA CIMA. Vamos aos itens em busca do termo adequado para que se pratique a substituição.

a) Item incorreto. Comprovar: significa provar a veracidade ou a existência de algo.

Essa substituição não mantém o sentido original do texto, que é sobre impulsionar ou promover causas.

b) Item incorreto. Defender: significa proteger ou argumentar a favor de algo.

Embora defender causas sociais e ambientais seja relevante, o sentido de "defender" não é o mesmo que "alavancar", que implica em impulsionar ou promover ativamente.

c) Item correto. Impulsionar: significa dar impulso a; promover; incentivar.

Eis o gabarito. Essa opção é a que melhor mantém o sentido original do texto, pois "impulsionar" assemelha-se a "alavancar" no contexto de promover ou incentivar causas.

d) Item incorreto. Modificar: significa alterar, mudar.

Embora o empreendedorismo social busque modificar realidades sociais e ambientais, o termo "modificar" não transmite a mesma ideia de promoção ativa que "alavancar".

e) Item incorreto. Subsidiar: significa apoiar financeiramente.

"Subsidiar" implica um apoio financeiro, que é apenas uma das formas de alavancar causas, mas não captura completamente o sentido mais amplo de "alavancar".

Portanto, a melhor substituição para a palavra "alavancar" no contexto do texto, sem prejuízo do sentido, é impulsionar, correta a alternativa C.

Gabarito: C

82. (CESGRANRIO- Banco do Brasil - 2023)

Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo

Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social, de forma geral, o conceito está relacionado ao ato de empreender ou inovar com o objetivo de alavancar causas sociais e ambientais. A meta é transformar uma realidade, promover o bem-estar da sociedade e agregar valor com cunho social.

Um empreendedor social produz bens e serviços que irão impactar positivamente a comunidade em que ele está inserido e solucionar algum problema ou necessidade daquele grupo. Apesar de poder ter retorno financeiro, os empreendimentos sociais analisam seu desempenho a partir do impacto social gerado por sua atuação.

Vale ressaltar que, apesar de apresentarem muitas similaridades, empreendedorismo social e negócio social não são sinônimos. O empreendedorismo social cria valor por meio da inovação, que gera uma transformação social. O foco não é o retorno financeiro, mas a resolução de problemas sociais e o impacto positivo. Enquanto isso, os negócios sociais seguem a lógica tradicional do mercado, porém com a ambição de gerar valor social.

Cinco características também são essenciais para a iniciativa: ser inovadora; realizável; autossustentável; contar com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo as pessoas impactadas; e promover impacto social com resultados mensuráveis.

Quem tem interesse de atuar nessa área precisa trabalhar em grupo e formar parcerias, saber lidar bem com as pessoas e buscar formas de trazer resultados de impacto social.

Além disso, o profissional precisa ter flexibilidade e vontade de explorar, pois é possível que ele acabe exercendo um papel que não seja necessariamente na sua área de formação, ou que sua atuação se transforme rapidamente, por conta do dinamismo e das necessidades do negócio.

MENDES, T. Empreendedorismo social: um caminho para quem quer mudar o mundo. Na prática, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 2 set. 2022. Adaptado.

No trecho “Ainda que não exista uma concepção única sobre o empreendedorismo social”, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido do texto, por

- A) À medida que
- B) Contanto que
- C) De modo que
- D) Mesmo que
- E) Por causa de

Comentários:

"Ainda que" é uma locução conjuntiva concessiva, usada para introduzir uma ideia de concessão ou contraste. Vamos analisar cada opção:

a) Item incorreto. À medida que.

Essa expressão é usada para indicar uma relação de proporcionalidade ou simultaneidade entre duas ações ou situações. Ela não transmite a ideia de concessão.

b) Item incorreto. Contanto que.

É uma expressão condicional, usada para estabelecer uma condição. Não é adequada neste contexto, pois não introduz uma ideia de concessão.

c) Item incorreto. De modo que.

Essa expressão é usada para indicar consequência ou finalidade. Ela não tem o mesmo significado de concessão

que "Ainda que".

d) Item correto. Mesmo que.

Essa é uma expressão concessiva, assim como "Ainda que". Ela é usada para introduzir uma ideia ou situação que não impede a realização ou a verdade da principal. Portanto, mantém o sentido original do texto.

e) Item incorreto. Por causa de.

Essa expressão indica causa ou motivo e não é usada para introduzir uma ideia de concessão.

Portanto, a expressão que melhor substitui "Ainda que" sem prejuízo do sentido do texto é 'mesmo que', correta a alternativa D.

Gabarito: D

83. (CESGRANRIO- AgeRIO - 2023)

Floresta amazônica vai virar savana

Pesquisadores afirmam que mudança no ecossistema da Amazônia é iminente

Se a Amazônia perder mais de 20% de sua área para o desmatamento, ela pode se descaracterizar de tal forma que deixaria de ser uma floresta e se transformaria em área de savana, alertam dois conceituados pesquisadores da área, em um artigo publicado recentemente. Hoje, o desmatamento acumulado está em 17%.

Os cientistas acreditam que as sinergias negativas entre desmatamento, mudanças climáticas e uso indiscriminado de incêndios florestais indicam um tipping point (ponto crítico), um ponto sem volta, para transformar as partes Sul, Leste e central da Amazônia em um ecossistema não florestal se o desmatamento chegar a entre 20% e 25%.

Os pesquisadores partiram do conceito da "savanização" da Amazônia, que surgiu após a descoberta de que as florestas interferem no regime de chuvas. Na Amazônia, por exemplo, estima-se que metade das chuvas na região é resultado da umidade produzida pela evapotranspiração (a transpiração das árvores), que "recicla" as correntes de ar úmido provenientes do Oceano Atlântico.

Caso perca uma quantidade grande de árvores, a floresta recicla menos chuva, ficando mais suscetível a incêndios. O fogo altera a vegetação, favorecendo o avanço de gramíneas onde antes havia espécies florestais. O resultado desse processo ecológico é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados, descaracterizando a Amazônia como a conhecemos hoje.

A primeira estimativa de qual seria o tipping point para a Amazônia virar savana foi feita em um estudo em 2007, e chegou à conclusão de que esse valor era de 40% de florestas derrubadas. Só que esse estudo avaliou apenas uma variável, o desmatamento. Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, essa margem diminui consideravelmente. Os focos de incêndio têm aumentado. O aquecimento global já está acontecendo, com um aumento de 1 grau Celsius na temperatura média da Amazônia.

De acordo com uma especialista em ciência e Amazônia, a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, ela consegue resistir a algum desmatamento. Mas essa possibilidade não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno. Além disso, é preciso considerar a população da região, investindo na produção com sustentabilidade.

Uma das propostas para que se possa evitar o tipping point é o reflorestamento. Com esse objetivo, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

CALIXTO, B. O Globo. Sociedade. Rio de Janeiro, 22 fev. 2018. Adaptado.

No texto, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está explicitada entre colchetes em:

- A) “O resultado **desse processo ecológico** é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados” (parágrafo 4) [fogo]
- B) “Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, **essa margem** diminui consideravelmente.” (parágrafo 5) [40% de florestas derrubadas]
- C) “a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica tem resiliência, **ela** consegue resistir a algum desmatamento.” (parágrafo 6) [resiliência]
- D) “Mas **essa possibilidade** não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno.” (parágrafo 6) [savanização]
- E) “Com **esse objetivo**, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.” (parágrafo 7) [tipping point]

Comentários:

Eis aqui aquela questão típica de coesão textual da banca Cesgranrio, em que se destaca uma expressão e se aponta dentro de colchetes qual seria o referente textual compatível com essa expressão. Para resolver essa questão, vamos aos itens:

a) Item incorreto. “O resultado **desse processo ecológico** é que grandes fragmentos de florestas se transformam em savanas ou cerrados” (parágrafo 4) [fogo]

A expressão 'desse processo ecológico' retoma a descrição do processo pelo qual a perda de árvores na Floresta Amazônica leva à diminuição da reciclagem de chuva e aumenta a suscetibilidade a incêndios.

b) Item correto. “Segundo um dos autores, quando se consideram outros fatores, como os incêndios florestais e o aquecimento global, **essa margem** diminui consideravelmente.” (parágrafo 5) [40% de florestas derrubadas]

A margem citada no texto é exatamente a de 40% da Floresta, margem essa que cai quando consideram-se outros fatores, que tornam ainda mais grave a questão da desertificação da Floresta Amazônica.

c) Item incorreto. “a hipótese de savanização precisa ser encarada com seriedade, porque a floresta amazônica

tem resiliência, **ela** consegue resistir a algum desmatamento.” (parágrafo 6) [resiliência]

O pronome ‘ela’ refere-se à floresta.

d) Item incorreto. “Mas **essa possibilidade** não é infinita, chega a um ponto que não tem retorno.” (parágrafo 6) [savanização]

A expressão "essa possibilidade" refere-se à capacidade de resiliência da Floresta Amazônica mencionada anteriormente no texto.

e) Item incorreto. “Com **esse objetivo**, o Brasil se comprometeu, na Conferência da ONU sobre Clima em Paris, em 2015, a reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.” (parágrafo 7) [tipping point]

A expressão "esse objetivo" refere-se ao propósito de **evitar** o *tipping point* ou ponto de não retorno mencionado anteriormente no texto.

Gabarito: B

84. (CESGRANRIO - BASA - 2022)

Uma cena

É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.

Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.

É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.

Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer-se num aceno, quando alguém passar.

É uma cena bonita, eu acho. Cena que se repete todos os dias. Parece coisa de antigamente.

Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.

Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer.

Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.

Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

SEIXAS, Heloisa. Contos mínimos. Rio de Janeiro: Record, 2001.

“E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer.”

O uso do verbo em destaque no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo estabelece que o fato representado por esse verbo se deu antes de outro fato passado. Esse mesmo significado é encontrado no que está destacado em:

- A) Ela já **foi** uma mulher alegre e jovial.
- B) A mesma cena se **repete** ao nascer de cada manhã.
- C) A velha senhora **estava sentada** na calçada enquanto amanhecia.
- D) Na última manhã, a velha senhora chegou e o sol já **tinha surgido**.
- E) As grades **impressionariam** qualquer um que chegasse à cidade.

Comentários:

A equivalência entre "acostumara" e "tinha surgido" dá-se pelo uso do pretérito mais-que-perfeito, que é empregado em ambos os casos, embora em formas diferentes.

a) Ela já **foi** uma mulher alegre e jovial.

O verbo 'foi' está no pretérito perfeito.

b) A mesma cena se **repete** ao nascer de cada manhã.

O verbo 'repete' está no presente.

c) A velha senhora **estava sentada** na calçada enquanto amanhecia.

O verbo 'estava' está no pretérito imperfeito.

d) Na última manhã, a velha senhora chegou e o sol já **tinha surgido**.

Está no pretérito mais-que-perfeito composto. Eis o gabarito.

e) As grades **impressionariam** qualquer um que chegasse à cidade.

O verbo 'impressionariam' está no futuro do pretérito.

Gabarito: letra D.

85. (CESGRANRIO - BANCO DA AMAZÔNIA - 2022) A redação oficial tem como atributo a clareza, não se admitindo, para os textos, mais de um entendimento possível.

A frase que teria de ser reescrita para se adequar a essa regra da escrita oficial é

- A) O porteiro ajudou a velha senhora a se sentar sob as árvores.
- B) Todas as manhãs, aquela senhora observava os pássaros cantando.
- C) A população da cidade do Rio precisa cuidar melhor dos espaços públicos.
- D) O pedido da população por mais segurança será discutido pelos vereadores.
- E) Observando o sol e o mar, o poeta escolheu o tema para um novo poema.

Comentários:

B) Todas as manhãs, aquela senhora observava os pássaros cantando.

Essa frase pode ser interpretada de duas maneiras: que os pássaros estavam cantando enquanto a senhora os observava, ou que a senhora estava cantando enquanto observava os pássaros. A construção da frase permite essa dupla interpretação, o que a torna inadequada para a redação oficial.

Todas as outras opções apresentam-se sem qualquer ambiguidade.

Gabarito: letra B.

86. (CESGRANRIO - PNMO - 2022)**Texto****Maria José**

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Arce e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstói; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarrei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

Em que frase o verbo irregular destacado está empregado de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa?

- A) Os médicos **preveram** que ela teria complicações da doença. (verbo PREVER)
- B) Se eu me **oposse** a suas orientações, ela me advertia. (verbo OPOR)
- C) Minha mãe sempre me **acodia** nos momentos difíceis. (verbo ACUDIR)
- D) Maria José sempre **soube** defender filhos e netos. (verbo SABER)
- E) Quando entrava numa briga, ela sempre **intervia** em meu favor. (verbo INTERVIR)

Comentários:

Verbos derivados geralmente seguem o mesmo paradigma de conjugação que os verbos primitivos. Isso significa que, na formação de um verbo derivado a partir de um verbo primitivo, a conjugação do verbo derivado tende a ser similar à do verbo original. Por exemplo, se o verbo primitivo é conjugado de uma certa maneira em um determinado tempo e modo, o verbo derivado normalmente seguirá esse mesmo padrão.

Por exemplo:

Se ele tiver (ter) dinheiro, fará essa viagem.

Se ele CONTIVER, RETIVER, DETIVER, ENTRETIVER...

Observe que os verbos derivados do 'ter' vão seguir o mesmo padrão de conjugação.

Vamos aos itens:

a) Item incorreto. Os médicos **preveram** que ela teria complicações da doença. (verbo PREVER)

Prever nasce do verbo 'ver'. Observe a conjugação deste: ELES VIRAM. Logo, a conjugação do verbo **prever** é: ELES PREVIRAM.

b) Item incorreto. Se eu me **oposse** a suas orientações, ela me advertia. (verbo OPOR)

Opor nasce do verbo 'pôr'. Não existe 'Se ele posse...', e sim 'Se ele pusesse'. Logo, a conjugação correta é: Se eu me OPUSSESSE.

c) Item incorreto. Minha mãe sempre me **acodia** nos momentos difíceis. (verbo ACUDIR)

O verbo **acudir** é conjugado com a mesma letra 'u', que compõe seu infinitivo: 'Minha mãe sempre me ACUDIA...'

d) Item correto. Maria José sempre **soube** defender filhos e netos. (verbo SABER)

O verbo "saber" é classificado como irregular na língua portuguesa. Verbos irregulares são aqueles que não seguem completamente os padrões típicos de conjugação de sua classe verbal. No caso de "saber", as irregularidades aparecem em diversas formas e tempos verbais.

"Saber" apresenta irregularidades no pretérito perfeito do indicativo (eu soube, tu soubeste, ele/ela soube, etc.) e em outros tempos e modos.

e) Item incorreto. Quando entrava numa briga, ela sempre **intervia** em meu favor. (verbo INTERVIR)

Intervir nasce do verbo 'vir'. Ele vinha / Ele intervinha. Logo, a forma 'intervia' é incorreta.

Gabarito: D

87. (CESGRANRIO - BASA - 2022)

Uma cena

É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.

Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.

É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.

Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer -se num aceno, quando alguém passar.

É uma cena bonita, eu acho. Cena que se repete todos os dias. Parece coisa de antigamente.

Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.

Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer.

Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.

Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

SEIXAS, Heloisa. *Contos mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

O emprego do pronome oblíquo em destaque respeita a norma-padrão da língua em:

- A) Quando perguntaram sobre as grades, fiquei sem saber o que **lhes** dizer.
- B) O sol oblíquo nasce atrás dos prédios, mas ainda não conseguiu vencer-**lhes**.
- C) A velha senhora está sempre lá. Já espero **lhe** ver quando saio todas as manhãs.
- D) Ainda demora para o sol nascer, mas, mesmo assim, a velha senhora já está lá a **lhe** esperar.
- E) Quando as pessoas passam na calçada, aquela senhora tem o sorriso pronto para **lhes** cumprimentar.

Comentários:

Questão de emprego de pronomes oblíquos átonos. O grande segredo para acertar essa questão é observar a transitividade dos verbos. Foram empregados em todos os casos o pronome 'lhe', um pronome pessoal oblíquo que atua como complemento verbal, especialmente para verbos transitivos indiretos. Isso significa que o "lhe" é usado para substituir um complemento indireto, geralmente um nome que vem acompanhado de preposições como "a", "para" e "em".

Vamos aos itens:

a) Quando perguntaram sobre as grades, fiquei sem saber o que **lhes** dizer.

Quem diz, diz algo A ALGUÉM. O 'lhe' representa corretamente exatamente o 'a alguém', nessa frase específica. Observe que há a possibilidade de ele ser substituído por 'a eles.'

b) O sol oblíquo nasce atrás dos prédios, mas ainda não conseguiu vencer-**lhes**.

Vencer é um verbo transitivo direto, não admite o uso do 'lhe', pois exige objeto direto como complemento. Correto: vencê-los.

c) A velha senhora está sempre lá. Já espero **lhe** ver quando saio todas as manhãs.

Ver é um verbo transitivo direto, não admite o uso do 'lhe', pois exige objeto direto como complemento. Correto: vê-la.

d) Ainda demora para o sol nascer, mas, mesmo assim, a velha senhora já está lá a **lhe** esperar. Correto: esperá-la. **Esperar** é um verbo transitivo direto, não admite o uso do 'lhe', pois exige objeto direto como complemento.

e) Quando as pessoas passam na calçada, aquela senhora tem o sorriso pronto para **lhes** cumprimentar.

Cumprimentar é um verbo transitivo direto, não admite o uso do 'lhe', pois exige objeto direto como complemento. Correto: cumprimentá-lo.

Gabarito: A

88. (CESGRANRIO - BASA - 2022)

Uma cena

É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.

Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.

É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.

Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer -se num aceno, quando alguém passar.

É uma cena bonita, eu acho. Cena que se repete todos os dias. Parece coisa de antigamente.

Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.

Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer.

Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.

Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

SEIXAS, Heloisa. *Contos mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

No trecho "Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal", a relação semântica construída entre as duas orações pode ser explicitada pelo conector

- A) porém
- B) porque
- C) entretanto
- D) a fim de que
- E) apesar de que

Comentários:

A frase "Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal" é lida, quanto à interpretação, como "Nada mais o impressionou, porque tudo ele achou normal", indicando que a percepção de normalidade é a causa de não estar impressionado. Isso cria uma relação de fato e explicação entre as duas orações.

Gabarito: B

89. (CESGRANRIO - PNMO - 2022)

Texto

Maria José

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d’Ars e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: “Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será”.

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

No trecho do parágrafo 3 “já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e netos”, a conjunção mas pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- A) caso
- B) portanto
- C) logo
- D) porque
- E) porém

Comentários:

Vamos aos itens:

- a) Caso: essa conjunção é utilizada para indicar condição, o que não se aplica ao contexto da frase.
- b) Portanto: é uma conjunção conclusiva usada para indicar conclusão ou consequência, o que também não se encaixa no sentido original.
- c) Logo: assim como "portanto", "logo" é uma conjunção conclusiva. Não é apropriada para o contexto, pois não expressa contraposição.
- d) Porque: é uma conjunção explicativa, usada para indicar causa ou razão. Não se adequa ao trecho, pois não expressa a ideia de contraste.
- e) Porém: é uma conjunção adversativa, assim como "mas", e é usada para introduzir uma ideia de oposição ou contraste. Ela mantém o sentido original do trecho.

Portanto, a opção correta que substitui "mas" sem alterar o sentido do trecho é a alternativa E - porém, pois preserva a ideia de contraposição entre as duas partes da frase.

Gabarito: E

90. (CESGRANRIO - PNS - 2022)

Texto

Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente

Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.

Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.

O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.

Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

No trecho do 3º parágrafo “segundo estudo da Organização das Nações Unidas”, a palavra destacada expressa ideia de

- A) condição
- B) concessão
- C) conformidade
- D) causalidade
- E) temporalidade

Comentários:

No trecho "segundo estudo da Organização das Nações Unidas", a palavra "segundo" expressa a ideia de conformidade. Ela é utilizada para indicar que a informação apresentada está de acordo com o que foi encontrado ou declarado no estudo mencionado. Portanto, a alternativa correta é:

c) conformidade

Gabarito: C

91. (CESGRANRIO - PNMO - 2022)**Texto****Maria José**

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Ar e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstói; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

No texto, Maria José é descrita como alguém que apresenta características muitas vezes opostas, o que a faz possuidora de uma rica personalidade.

Um adjetivo usado para caracterizar Maria José é “terna”, que, no texto, se opõe a

- A) violenta
- B) alegre
- C) caridosa
- D) doce
- E) carinhosa

Comentários:

Não se distraia! O enunciado da questão está perguntando qual é o termo que ‘se OPÕE’. Ele quer o antônimo, o oposto.

O adjetivo "terna", usado para caracterizar Maria José no texto, opõe-se ao termo "violenta". "Terna" sugere uma natureza suave, gentil e afetuosa. Já "violenta" refere-se a uma tendência para a agressividade ou ações bruscas. O contraste entre esses dois adjetivos destaca a complexidade do personagem, que é capaz de ternura, mas também de violência quando necessário. Portanto, a alternativa correta é A: violenta.

Gabarito: A

92. (CESGRANRIO - PNS - 2022) A palavra destacada está adequada ao contexto da frase, de acordo com o seu significado dicionarizado, em:

- A) A **despensa** dos alunos ocorreu com maior frequência durante a pandemia da Covid-19 do que no mês destinado às férias.
- B) A explanação do orador foi recebida com **descrição** pelos estudiosos nos seminários sobre a globalização.
- C) O **tráfego** internacional de animais silvestres prejudica a conservação das espécies, contribuindo para aumentar os que estão em extinção.
- D) Os deputados devem cumprir completamente o **mandato** durante o tempo estipulado pela legislação eleitoral.
- E) Várias personalidades apresentam nomes que são grafados com **apóstrofe**, entre elas o marido da Princesa Isabel, o Conde d'Eu.

Comentários:

O gabarito da questão será aquela palavra empregada corretamente em relação ao contexto. Vamos analisar item por item para chegarmos ao gabarito.

a) Item incorreto. A **despensa** dos alunos ocorreu com maior frequência durante a pandemia da Covid-19 do que no mês destinado às férias.

Despensa, grafada com 'e', é um espaço ou compartimento em uma casa ou estabelecimento onde se armazenam alimentos, bebidas, utensílios e outros suprimentos domésticos. O correto seria 'dispensa', do verbo 'dispensar'.

b) Item incorreto. A explanação do orador foi recebida com **descrição** pelos estudiosos nos seminários sobre a globalização.

A descrição é um recurso da linguagem usado para representar com palavras as características, qualidades e aspectos de pessoas, objetos, lugares, situações e sentimentos. Nesse caso, deveria ter sido empregada a palavra "discrição", termo que se refere à qualidade de ser reservado, cauteloso e modesto na conduta ou no falar, evitando chamar atenção desnecessária.

c) Item incorreto. O **tráfego** internacional de animais silvestres prejudica a conservação das espécies, contribuindo para aumentar os que estão em extinção.

o termo '**tráfego**' refere-se ao movimento de veículos, pessoas ou dados em uma rede (como estradas, vias públicas, ou a internet). Nesse caso, deveria ter sido empregado o termo 'tráfico', usado para indicar o comércio ou negociação ilegal de mercadorias ou serviços, como no caso do tráfico de drogas, tráfico de armas, tráfico de pessoas, entre outros.

d) Item correto. Os deputados devem cumprir completamente o **mandato** durante o tempo estipulado pela legislação eleitoral.

O termo "mandato" está bem empregado no contexto dessa frase. Em um contexto político, um mandato refere-se ao período de tempo durante o qual um oficial eleito, como um deputado, tem a autoridade e a responsabilidade de exercer suas funções após ser eleito.

e) Item incorreto. Várias personalidades apresentam nomes que são grafados com **apóstrofe**, entre elas o marido da Princesa Isabel, o Conde d'Eu.

O termo "apóstrofe" não está correto neste contexto. O correto seria "apóstrofo", que é um sinal gráfico (') utilizado para indicar a supressão de uma letra ou letras numa palavra

Gabarito: letra D

93. (CESGRANRIO - PNMO - 2022)

Texto

Maria José

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Ars e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

Em “escutava maternalmente meus contos toscos” (parágrafo 4), a palavra toscos pode ser substituída, sem a alteração de seu significado no contexto, por

- A) criativos
- B) malfeitos
- C) primorosos
- D) incompletos
- E) sofisticados

Comentários:

No contexto da frase "escutava maternalmente meus contos toscos", a palavra "toscos" refere-se à qualidade rudimentar, pouco refinada ou elaborada dos contos. Portanto, o termo mais apropriado para substituir "toscos" sem alterar o significado no contexto é "malfeitos". "Malfeitos" transmite a ideia de algo feito sem habilidade ou refinamento, similar ao sentido de "toscos" nesse contexto.

Assim, a alternativa correta é B: malfeitos.

Gabarito: B

94. (CESGRANRIO - PNS - 2022)**Texto****Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente**

Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.

Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.

O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.

Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

No trecho “Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.” (parágrafo 3), a palavra que apresenta o sentido contrário ao da palavra destacada é

- A) atração
- B) encanto
- C) repulsa
- D) sedução
- E) embevecimento

Comentários:

Entre as opções fornecidas, a palavra "repulsa" é a que melhor representa um sentido oposto ao de "fascínio". "Repulsa" significa uma forte reação de desgosto ou aversão, o que é diametralmente oposto à ideia de atração ou encantamento que "fascínio" transmite.

Portanto, a alternativa correta é C: repulsa.

Gabarito: letra C.

95. (CESGRANRIO - PNS - 2022)

Texto

Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente

Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.

Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.

O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.

Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

No 3º parágrafo, no trecho “a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- A) infalível
- B) obrigatória
- C) abrangente
- D) imprescindível
- E) impulsionadora

Comentários:

A palavra "motriz" é usada para indicar algo que impulsiona, que move ou que serve como uma força propulsora. Entre as opções fornecidas, "impulsionadora" é a que melhor se encaixa nesse contexto. "Impulsionadora" significa algo que impulsiona, que dá impulso ou que estimula, alinhando-se bem com o significado original de "força motriz".

Portanto, a alternativa correta é E: impulsionadora.

Gabarito: letra E.

96. (CESGRANRIO- PNMO - 2022)

Texto

Maria José

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d’Ars e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarrei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: “Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será”.

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

No fragmento do parágrafo 3 “tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la”, o trecho destacado apresenta, em relação ao trecho anterior, uma ideia de

- A) modo
- B) tempo
- C) condição
- D) comparação
- E) conclusão

Comentários:

No fragmento "tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la", a relação entre as duas partes da frase é de conclusão. Isso pode ser observado pelo uso de qualquer conectivo com valor conclusivo entre as duas orações.

Tinha chegado à humildade da velhice; LOGO **já não se importava com quem tentasse ofendê-la**

A frase sugere que, como resultado ou consequência de ter alcançado a humildade da velhice, a personagem agora não se importa com tentativas de ofensa. Esse é um exemplo clássico de uma relação de conclusão, em que o segundo trecho decorre logicamente do primeiro.

Portanto, a alternativa correta é E: conclusão.

Gabarito: E

97. (CESGRANRIO- PNMO - 2022)

Texto

Maria José

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Arts e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarrei nos primeiros envoltivos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

No trecho: “Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que recebera, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão”, (parágrafo 2), a oração destacada pode ser substituída, sem prejuízo de seu significado, por

- A) por isso perseguia um ladrão.
- B) enquanto perseguia um ladrão.
- C) embora perseguisse um ladrão.
- D) desde que perseguisse um ladrão.
- E) por mais que perseguisse um ladrão.

Comentários:

No trecho "Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que recebera, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão", a oração "perseguindo um ladrão" descreve uma ação que ocorre ao mesmo tempo em que a personagem empunha o revólver.

a) Item incorreto - por isso perseguia um ladrão.

Aqui, foi empregada uma conjunção conclusiva, incompatível com o sentido pretendido no contexto.

b) Item correto - enquanto perseguia um ladrão.

Entre as opções fornecidas, a alternativa "enquanto perseguia um ladrão" preserva melhor o significado original da oração. A substituição por "enquanto" mantém a ideia de simultaneidade e contexto, indicando que a ação de empunhar o revólver ocorreu no mesmo momento em que a personagem estava perseguindo um ladrão.

c) Item incorreto - embora perseguisse um ladrão.

Nessa oração, a conjunção 'embora' tem valor concessivo, incompatível com o sentido pretendido no contexto.

d) Item incorreto - desde que perseguisse um ladrão.

Nessa oração, a conjunção 'desde que' tem valor condicional, incompatível com o sentido pretendido no contexto.

e) Item incorreto - por mais que perseguisse um ladrão.

Nessa oração, a conjunção 'por mais que' tem valor concessivo, incompatível com o sentido pretendido no contexto.

Gabarito: B

98. (CESGRANRIO - PNS - 2022) A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- A) Devido à baixa qualidade dos aparelhos, **precisam-se** de leis que obriguem os fabricantes a ressarcir os consumidores insatisfeitos com suas compras na internet.
- B) De acordo com os estudiosos da área de tecnologia e consumo, **dividem-se** os tipos de obsolescência em perspectiva e programada.
- C) Em função do tipo de lixo eletroeletrônico, **constataram-se**, nos últimos anos, pelos tipos de aparelhos descartados, o hábito dos consumidores de substituir aparelhos celulares todo ano.
- D) Nas lojas virtuais de grandes empresas de varejo, **atendem-se** a consumidores de todas as regiões do país, tendo em vista a facilidade de acesso e de entrega.
- E) Com base nas estatísticas de reclamações nas instituições de proteção aos consumidores, **avaliam-se** que as empresas de telefonia estejam à frente nas listas de insatisfação.

Comentários:

Aquele item maroto de concordância misturada com funções da partícula SE. O essencial nesse tipo de questão é analisar o 'se' primeiro. Ele pode ser partícula apassivadora ou índice de indeterminação do sujeito, isso fará a diferença para a flexão verbal. Vamos aos itens:

a) Item incorreto. Devido à baixa qualidade dos aparelhos, **precisam-se** de leis que obriguem os fabricantes a ressarcir os consumidores insatisfeitos com suas compras na internet.

Se a partícula SE for índice de **indeterminação** (com VTI, VI ou VL), o verbo ficará no singular, pelo fato de o sujeito ser indeterminado e não haver quem faça o verbo ir para o plural.

Na frase em questão, o verbo **'precisar'** é transitivo indireto. Isso significa que o 'se' é índice de indeterminação, e o verbo deve ficar no singular: 'precisa de leis'.

b) Item correto. De acordo com os estudiosos da área de tecnologia e consumo, **dividem-se** os tipos de obsolescência em perspectiva e programada.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO. O verbo 'dividir' é transitivo direto. Nesse caso, a partícula SE é APASSIVADORA. Quem divide, divide ALGO. O 'ALGO' é o sujeito: os tipos de obsolescência.

Nesse caso, o verbo está corretamente empregado no plural. Por isso, a letra B é o gabarito.

c) Item incorreto. Em função do tipo de lixo eletroeletrônico, **constataram-se**, nos últimos anos, pelos tipos de aparelhos descartados, o hábito dos consumidores de substituir aparelhos celulares todo ano.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO. O verbo 'constatar' é transitivo direto. Nesse caso, a partícula SE é APASSIVADORA. Quem constata, constata ALGO. O 'ALGO' é o sujeito: o hábito.

Nesse caso, o verbo deveria estar no singular. 'constatou-se ...'.

d) Item incorreto. Nas lojas virtuais de grandes empresas de varejo, **atendem-se** a consumidores de todas as regiões do país, tendo em vista a facilidade de acesso e de entrega.

Se a partícula SE for índice de **indeterminação** (com VTI, VI ou VL), o verbo ficará no singular, pelo fato de o sujeito ser indeterminado e não haver quem faça o verbo ir para o plural.

Na frase em questão, o verbo **'atende'** foi empregado como transitivo indireto. Isso significa que o 'se' é índice de indeterminação, e o verbo deveria ficar no singular: 'atende-se a consumidores'.

e) Item incorreto. Com base nas estatísticas de reclamações nas instituições de proteção aos consumidores, **avaliam-se** que as empresas de telefonia estejam à frente nas listas de insatisfação.

O verbo 'avaliar' é transitivo direto. Nesse caso, a partícula SE é APASSIVADORA. Quem avalia, avalia ALGO. O 'ALGO' é o sujeito: que as empresas de telefonia estejam à frente nas listas de insatisfação.

Nesse caso, o verbo deveria estar no singular. 'avalia-se', visto que estamos diante de um sujeito oracional.

Gabarito: B

99. (CESGRANRIO- BASA - 2022)

**“Maior fronteira agrícola do mundo
está no bioma amazônico”,
diz pesquisador da Embrapa**

O Brasil é um dos poucos países no mundo com a possibilidade de ampliar áreas com a agropecuária. De fato, um estudo da ONU mostra que o país será o grande responsável por produzir os alimentos necessários para atender os mais de 9 bilhões de pessoas que habitarão o planeta em 2050. De acordo com pesquisadores da Embrapa, a região possui potencial e áreas para ampliação sustentável da agricultura. Portanto, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.

A região amazônica se mostra promissora para a agricultura, pois ela é rica em um insumo fundamental, a água. Estados como Rondônia e Acre têm municípios que recebem até 2.800 milímetros de chuvas por ano. E isso proporciona a qualidade e a possibilidade de semear mais de uma cultura por ano.

Entretanto, as críticas internacionais, quanto ao uso e à ampliação da agricultura na região amazônica, são um limitante para a exploração dessas áreas. Para cada nova área aberta para a agricultura, parte deveria ser obrigatoriamente destinada à preservação ambiental, segundo as exigências dos países que compram nossos produtos agrícolas.

POPOV, Daniel. Canal Rural. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/projeto-soja-brasil/noticia/menor-fronteira-agricola--mundo-amazonia-embrapa/>. 19 set. 2019. Acesso em: 30 nov. 2021. Adaptado.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego adequado da vírgula está plenamente atendido em:

- A) A criação de animais para a produção de alimentos, é de grande importância para o sustento de milhares de famílias.
- B) A floresta Amazônica, apesar de parecer homogênea, possui muitas diferenças na sua vegetação.
- C) A melhor maneira de proteger as povoações situadas nas margens dos rios, é procurar soluções que impeçam o comércio ilegal.
- D) O estado do Amazonas apresenta, a maior população indígena do Brasil com aproximadamente trinta mil habitantes.
- E) O número de estudiosos preocupados com o futuro do planeta, aumentou devido ao aquecimento global.

Comentários:

Questões que pedem o reconhecimento do emprego correto de vírgulas são comuns em provas de língua portuguesa da Cesgranrio e exigem um bom entendimento das regras de pontuação. Vamos aos itens individualmente verificar como foi empregado tal sinal de pontuação.

a) Item incorreto. A criação de animais para a produção de alimentos, é de grande importância para o sustento de milhares de famílias.

A vírgula após ‘alimentos’ separa o sujeito do verbo, o que é incorreto.

b) Item correto. A floresta Amazônica, apesar de parecer homogênea, possui muitas diferenças na sua vegetação. Eis o gabarito. O par de vírgulas foi corretamente empregado para isolar a oração subordinada adverbial concessiva que se encontra fora da ordem direta.

c) Item incorreto. A melhor maneira de proteger as povoações situadas nas margens dos rios, é procurar soluções que impeçam o comércio ilegal.

A vírgula após ‘rios’ separa o sujeito do verbo, o que é incorreto.

d) Item incorreto. O estado do Amazonas apresenta, a maior população indígena do Brasil com aproximadamente trinta mil habitantes.

A vírgula após ‘alimentos’ separa o verbo do seu complemento, o que é incorreto.

e) Item incorreto. O número de estudiosos preocupados com o futuro do planeta, aumentou devido ao aquecimento global.

A vírgula após ‘planeta’ separa o sujeito do verbo, o que é incorreto.

Gabarito: B

100.(CESGRANRIO- BASA - 2022)

Uma cena

É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.

Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.

É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.

Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer -se num aceno, quando alguém passar.

É uma cena bonita, eu acho. Cena que se repete todos os dias. Parece coisa de antigamente.

Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.

Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer.

Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.

Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

SEIXAS, Heloisa. Contos mínimos. Rio de Janeiro: Record, 2001.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego adequado da vírgula está plenamente atendido em:

- A) O outono que o Rio nos oferece, tem um ar fino, quase frio.
- B) Uma senhora de cabelos muito brancos, ficava sentada, em uma cadeira.
- C) Ele se incomodou, com as grades do Rio.
- D) Todos os dias que passo pelo Aterro vejo, as árvores cada vez mais crescidas.
- E) O porteiro, que prende passarinhos em gaiolas, não vê que o outono fica mais lindo quando estamos livres.

Comentários:

Vamos aos itens:

a) Item incorreto. O outono que o Rio nos oferece, tem um ar fino, quase frio.

A primeira vírgula separa o sujeito do verbo, o que é condenado pela norma padrão.

b) Item incorreto. Uma senhora de cabelos muito brancos, ficava sentada, em uma cadeira.

A primeira vírgula separa o sujeito do seu verbo, o que é condenado pela norma padrão.

c) Item incorreto. Ele se incomodou, com as grades do Rio.

A vírgula separa o verbo do seu complemento, o que é condenado pela norma padrão.

d) Item incorreto. Todos os dias que passo pelo Aterro vejo, as árvores cada vez mais crescidas.

A vírgula separa o verbo do seu complemento, o que é condenado pela norma padrão.

e) Item correto. O porteiro, que prende passarinhos em gaiolas, não vê que o outono fica mais lindo quando estamos livres.

O par de vírgulas empregado isola uma oração subordinada adjetiva explicativa. Essa vírgula está correta.

Gabarito: E

101.(CESGRANRIO- PNMO - 2022)

Texto

Maria José

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d’Ars e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarrei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: “Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será”.

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

Considerando-se o emprego da vírgula, a frase que está de acordo com o padrão formal escrito da língua é

- A) Eu que era frágil, sentia-me seguro, em sua presença.
- B) Todos os dias, Maria José lia poemas para seu filho.
- C) Seu desejo, era sempre, estar por perto para me proteger.
- D) Maria José era uma mulher terna e, ao mesmo tempo firme.
- E) Nem ela, nem o médico, nem eu, esperávamos aquele desfecho, triste.

Comentário:

Vamos aos itens:

a) Item incorreto. Eu que era frágil, sentia-me seguro, em sua presença.

A vírgula empregada separa o sujeito do verbo. O correto seria isolar a oração 'que era frágil'.

b) Item correto. Todos os dias, Maria José lia poemas para seu filho.

Eis aqui o gabarito. A vírgula foi bem empregada para isolar o adjunto adverbial deslocado em relação à ordem direta.

c) Item incorreto. Seu desejo, era sempre, estar por perto para me proteger.

A primeira vírgula empregada separa o sujeito do verbo. Esse emprego é condenado pela norma culta.

d) Item incorreto. Maria José era uma mulher terna e, ao mesmo tempo firme.

O correto seria isolar a expressão 'ao mesmo tempo', por ela ser adverbial e não estar no final da oração.

e) Item incorreto. Nem ela, nem o médico, nem eu, esperávamos aquele desfecho, triste.

A vírgula empregada após o pronome 'eu' separa o verbo de todo o sujeito composto.

Gabarito: B

102.(CESGRANRIO - PNS - 2022) O emprego da vírgula está plenamente de acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- A) Caso sejam priorizadas medidas de proteção ao meio ambiente, a substituição dos lixões por uma forma adequada para tratar o lixo será benéfica.
- B) Em todo o mundo há uma preocupação com a maneira de descartar o lixo por isso, é sempre preferível corrigir nossos hábitos.
- C) O aterro sanitário apresenta inúmeras vantagens, como a redução da poluição porém, há desvantagens, como o seu alto custo.
- D) O lixo eletrônico encontrado, em televisores, rádios, geladeiras, celulares, pilhas compromete a saúde pública.
- E) O lixo hospitalar decorrente do atendimento médico a seres humanos ou animais, acarreta muitos problemas de saúde pública.

Comentários:

Questão de pontuação que exige o emprego correto da vírgula. Vamos aos itens.

a) Item correto. Caso sejam priorizadas medidas de proteção ao meio ambiente, a substituição dos lixões por uma forma adequada para tratar o lixo será benéfica.

Eis aqui o gabarito. A oração 'Caso sejam priorizadas medidas de proteção ao meio ambiente' deve ser isolada pela vírgula pelo fato de estar deslocada em relação à ordem direta. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

b) Item incorreto. Em todo o mundo há uma preocupação com a maneira de descartar o lixo por isso, é sempre preferível corrigir nossos hábitos.

Para a oração estar 100% correta, faltou o emprego de uma vírgula após o termo 'mundo', pelo fato de ele ser um adjunto adverbial deslocado em relação à ordem direta e ser de longa extensão. Há aqui um caso de vírgula obrigatória.

c) Item incorreto. O aterro sanitário apresenta inúmeras vantagens, como a redução da poluição porém, há desvantagens, como o seu alto custo.

A conjunção 'porém' introduz uma oração COORDENADA adversativa. Entre orações coordenadas, deve ser empregada a vírgula.

d) Item incorreto. O lixo eletrônico encontrado, em televisores, rádios, geladeiras, celulares, pilhas compromete a saúde pública.

A vírgula está mal empregada após o termo 'encontrado', pois provoca separação entre o sujeito e o verbo 'compromete'.

e) Item incorreto. O lixo hospitalar decorrente do atendimento médico a seres humanos ou animais, acarreta muitos problemas de saúde pública.

A vírgula, nesse caso, está empregada entre o sujeito e o verbo, o que a gramática normativa condena.

Gabarito: letra A.

103. (CESGRANRIO- BASA - 2022)

Uma cena

É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.

Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.

É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.

Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer -se num aceno, quando alguém passar.

É uma cena bonita, eu acho. Cena que se repete todos os dias. Parece coisa de antigamente.

Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.

Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer.

Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.

Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

SEIXAS, Heloisa. *Contos mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Para atender aos padrões de escrita formal do português, observando-se a norma-padrão, o acento grave indicativo da crase deve ser empregado em:

- A) A paisagem **a** qual descrevi me deslumbra até hoje.
- B) Não havia ninguém na rua quando **a** manhã se descortinou.
- C) Meu irmão demonstrava surpresa sempre que via **as** grades.
- D) A velha senhora tem o olhar atento **as** belas paisagens da cidade.
- E) Minha percepção sobre o Rio mudou **a** partir da visão daquela senhora.

Comentários:

a) Item incorreto. A paisagem **a** qual descrevi me deslumbra até hoje.

Para ocorrer crase no pronome relativo 'a qual' é necessário que algum termo da oração subordinada subsequente exija a preposição 'a'. Nesse caso, observe que o verbo é o 'descrevi', o qual - por ser transitivo direto - não 'manda de volta' qualquer preposição, o que, nesse caso, assegura a não ocorrência do acento de crase.

b) Item incorreto. Não havia ninguém na rua quando **a** manhã se descortinou.

O termo 'a manhã' é sujeito do verbo 'descortinou'. Nesse caso, não se utiliza acento de crase em uma função que não seja preposicionada.

c) Item incorreto. Meu irmão demonstrava surpresa sempre que via **as** grades.

'As grades' é objeto direto do verbo 'via'. Por isso, a crase, nesse caso, é proibida.

d) Item correto. A velha senhora tem o olhar atento **as** belas paisagens da cidade.

Eis aqui o gabarito. Deve ser empregado o acento de crase em virtude de o termo 'atento' exigir a preposição 'a'.

Além disso, está claramente empregado o artigo 'as'. A fusão dos dois resulta em acento grave indicativo de crase.

e) Item incorreto. Minha percepção sobre o Rio mudou **a** partir da visão daquela senhora.

Não se usa crase antes de verbo, pelo fato de esse termo não ser uma palavra feminina.

Gabarito: D

104. (CESGRANRIO- PNMO - 2022)**Texto****Maria José**

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d’Ars e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstói; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarrei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: “Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será”.

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o uso do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

- A) Ela foi **a** gaveta pegar o revólver.
- B) Maria José ensinou-me **a** amar a literatura.
- C) Sempre passeávamos **a** pé no final da tarde.
- D) Aprendi a ter fé **a** partir da convivência com Maria José.
- E) A caridade **a** qual praticava era uma marca de sua personalidade.

Comentários:

Vamos proceder à análise de item por item para que se possa chegar a uma conclusão.

a) Ela foi **a** gaveta pegar o revólver.

Observe a regência do verbo 'ir' (foi). Quem vai, vai a algum lugar, mesmo que seja um lugar não geográfico, o verbo 'ir' projeta a preposição 'a'. Tem-se aí metade do processo chamado crase. A segunda metade é a presença de artigo feminino. O termo 'gaveta' é passível tranquilamente de receber tal artigo. Nesse caso, deveria ter sido empregado o acento grave indicativo de crase.

b) Maria José ensinou-me **a** amar a literatura.

Não se usa crase antes de verbo, pelo fato de esse termo não ser uma palavra feminina.

c) Sempre passeávamos **a** pé no final da tarde.

Não se usa crase na expressão 'a pé', pois ela é uma locução cujo núcleo é uma palavra masculina. Para ocorrer crase, a locução precisa ter como núcleo um termo feminino.

d) Aprendi a ter fé **a** partir da convivência com Maria José.

Não se usa crase antes de verbo, pelo fato de esse termo não ser uma palavra feminina.

e) A caridade **a** qual praticava era uma marca de sua personalidade.

Para ocorrer crase no pronome relativo 'a qual', é necessário que algum termo da oração subordinada subsequente exija a preposição 'a'. Nesse caso, observe que o verbo é o 'praticava', que, por ser transitivo direto, não 'manda de volta' qualquer preposição, o que, nesse caso, assegura a não ocorrência do acento de crase.

Gabarito: A

105.(CESGRANRIO - PNS - 2022) O acento grave indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa na palavra destacada em:

- A) A falta de incentivo direto a setores destinados à reciclar o lixo é um entrave para solucionar o problema urbano.
- B) A indústria brasileira de informática cresce à uma taxa de 20% a 25% ao ano, superior ao que acontece em média no mundo todo.
- C) As empresas fabricantes de eletrodomésticos precisam se adequar à regras mais justas em relação ao mercado consumidor.
- D) O efeito dos fatores climáticos sobre o lixo eletrônico leva à liberação de componentes tóxicos nas águas, na atmosfera e no solo.
- E) Os países desenvolvidos multam os fabricantes por produtos que têm vida útil reduzida, o que os torna temerosos à leis mais severas.

Comentários:

a) Item incorreto. A falta de incentivo direto a setores destinados à reciclar o lixo é um entrave para solucionar o problema urbano.

Não se usa crase antes de verbo, pelo fato de esse termo não ser uma palavra feminina.

b) Item incorreto. A indústria brasileira de informática cresce à uma taxa de 20% a 25% ao ano, superior ao que acontece em média no mundo todo.

O termo 'uma' já cumpre o papel de artigo nessa frase; por esse motivo, não se admite o emprego do artigo 'a'. Logo, não ocorre crase.

c) Item incorreto. As empresas fabricantes de eletrodomésticos precisam se adequar à regras mais justas em relação ao mercado consumidor.

Observe o acento de crase empregado na frase em questão. O à pressupõe ocorrência de preposição e de artigo; contudo, o termo seguinte ao 'a' está no plural. O 'a', nesse caso, é apenas uma preposição.

d) Item correto. O efeito dos fatores climáticos sobre o lixo eletrônico leva à liberação de componentes tóxicos nas águas, na atmosfera e no solo.

O que leva, leva a algo. A preposição existe e é exigida pelo verbo LEVAR. Além disso, ocorre a presença do artigo feminino antes de 'liberação'; por isso, a crase está correta.

e) Item incorreto. Os países desenvolvidos multam os fabricantes por produtos que têm vida útil reduzida, o que os torna temerosos à leis mais severas.

Observe o acento de crase empregado na frase em questão. O *à* pressupõe ocorrência de preposição e de artigo; contudo, o termo seguinte ao ‘a’ está no plural. O ‘a’, nesse caso, é apenas uma preposição.

Gabarito: letra D.

106.(CESGRANRIO- BASA - 2022)

**“Maior fronteira agrícola do mundo
está no bioma amazônico”,
diz pesquisador da Embrapa**

O Brasil é um dos poucos países no mundo com a possibilidade de ampliar áreas com a agropecuária. De fato, um estudo da ONU mostra que o país será o grande responsável por produzir os alimentos necessários para atender os mais de 9 bilhões de pessoas que habitarão o planeta em 2050. De acordo com pesquisadores da Embrapa, a região possui potencial e áreas para ampliação sustentável da agricultura. Portanto, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.

A região amazônica se mostra promissora para a agricultura, pois ela é rica em um insumo fundamental, a água. Estados como Rondônia e Acre têm municípios que recebem até 2.800 milímetros de chuvas por ano. E isso proporciona a qualidade e a possibilidade de semear mais de uma cultura por ano.

Entretanto, as críticas internacionais, quanto ao uso e à ampliação da agricultura na região amazônica, são um limitante para a exploração dessas áreas. Para cada nova área aberta para a agricultura, parte deveria ser obrigatoriamente destinada à preservação ambiental, segundo as exigências dos países que compram nossos produtos agrícolas.

POPOV, Daniel. Canal Rural. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/projeto-soja-brasil/noticia/maior-fronteira-agricola--mundo-amazonia-embrapa/>. 19 set. 2019. Acesso em: 30 nov. 2021. Adaptado.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a concordância nominal está correta na palavra destacada em:

- A) A agricultura sustentável e os cuidados com o meio ambiente são extremamente **proveitosas** para a preservação do planeta.
- B) O desmatamento generalizado e a monocultura são **inadequadas** do ponto de vista ambiental.
- C) O uso predatório do solo pode acarretar consequências como a desertificação e a arenização, que são considerados prejudiciais à natureza.
- D) A região amazônica e o pantanal mato-grossense são **conhecidas** internacionalmente como patrimônios ambientais.
- E) Os cuidados com o solo e as pesquisas em técnicas de plantio são **necessários** para que a produção de alimentos seja sustentável.

Comentários:

Mais uma vez, surge esse tipo de questão em que ocorre sujeito composto com núcleos de gêneros diferentes, ou não. Vamos individualmente aos itens:

a) Item incorreto. A agricultura sustentável e os cuidados com o meio ambiente são extremamente **proveitosas** para a preservação do planeta.

Núcleos do sujeito: 'agricultura' e 'cuidados'. Misturaram-se os gêneros. O termo 'proveitosas' deveria estar no masculino.

b) Item incorreto. O desmatamento generalizado e a monocultura são **inadequadas** do ponto de vista ambiental. Núcleos do sujeito: 'desmatamento' e 'monocultura'. Misturaram-se os gêneros. O termo 'inadequadas' deveria estar no masculino.

c) Item incorreto. O uso predatório do solo pode acarretar consequências como a desertificação e a arenização, que são **considerados** prejudiciais à natureza.

Núcleos do referente do sujeito: 'desertificação' e 'arenização'. Como os dois estão no feminino, o termo 'considerados' deveria estar no feminino.

d) Item incorreto. A região amazônica e o pantanal mato-grossense são **conhecidas** internacionalmente como patrimônios ambientais.

Núcleos do sujeito: 'região' e 'pantanal'. Misturaram-se os gêneros. O termo 'conhecidas' deveria estar no masculino.

e) Item correto. Os cuidados com o solo e as pesquisas em técnicas de plantio são **necessários** para que a produção de alimentos seja sustentável.

Núcleos do sujeito: 'cuidados' e 'pesquisas'. Misturaram-se os gêneros. O termo 'necessários' está corretamente empregado no masculino.

Gabarito: E

107.(CESGRANRIO - PNS - 2022) De acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa, o verbo destacado está corretamente empregado em:

- A) A maior parte dos canais de *streaming* **identificam** as preferências dos internautas por filmes de romance, terror ou comédia.
- B) Para evitar as *fake news*, **atribuem**-se aos diferentes tipos de usuários a decisão de só acreditar nas notícias que têm fonte segura e identificável.
- C) De acordo com pesquisas de comportamento, menos de 1% da juventude **apresentam** baixos índices de rejeição às redes sociais.
- D) Para incrementar o comércio eletrônico, **anuncia**-se permanentemente produtos que interessam ao consumidor, com base na análise das preferências.
- E) Inúmeros dados pessoais para a elaboração de um mapeamento das características e dos gostos dos usuários **tem** sido solicitados por sites suspeitos.

Comentários:

Vamos aos itens:

a) Item correto. A maior parte dos canais de *streaming* **identificam** as preferências dos internautas por filmes de romance, terror ou comédia.

Nesse caso, ocorre sujeito partitivo. O verbo está empregado corretamente no plural, porque a gramática - nesse caso específico de sujeito - admite dupla concordância: o verbo poderia estar no singular para concordar com 'parte' e também no plural para concordar com 'canais'. **Logo, esse item está correto.**

b) Item incorreto. Para evitar as *fake news*, **atribuem**-se aos diferentes tipos de usuários a decisão de só acreditar nas notícias que têm fonte segura e identificável.

Com verbo transitivo direto (ou direto e indireto) e AGENTE INDETERMINADO, a partícula SE é apassivadora. Sabe o que isso significa? Significa que a frase está na voz passiva, com presença do sujeito paciente. O 'algo' é o sujeito.

O verbo 'atribuir' é transitivo direto e indireto. E esse verbo precisa concordar em número e pessoa com o núcleo desse sujeito. Nesse caso, o 'algo' (ou o sujeito) é 'a decisão de só acreditar'. Isso significa que o verbo deveria estar no singular, para concordar com tal núcleo: 'atribui-se... a decisão'.

c) Item incorreto. De acordo com pesquisas de comportamento, menos de 1% da juventude **apresentam** baixos índices de rejeição às redes sociais.

Nesse caso, ocorre sujeito partitivo. Contudo, tanto '1%' quanto 'juventude' estão no singular. O verbo, portanto, está incorreto. Ele deveria estar flexionado no singular, por não haver qualquer elemento no plural que justificasse a flexão empregada no item.

d) Item incorreto. Para incrementar o comércio eletrônico, **anuncia-se** permanentemente produtos que interessam ao consumidor, com base na análise das preferências.

Com verbo transitivo direto (ou direto e indireto) e AGENTE INDETERMINADO, a partícula SE é apassivadora. Sabe o que isso significa? Significa que a frase está na voz passiva, com presença do sujeito paciente. O 'algo' é o sujeito.

O verbo 'anunciar' é transitivo direto. E esse verbo precisa concordar em número e pessoa com o núcleo desse sujeito. Nesse caso, o 'algo' (ou o sujeito) é 'produtos'. Isso significa que o verbo deveria estar no singular, para concordar com tal núcleo: 'anunciam-se produtos'.

e) Item incorreto. Inúmeros dados pessoais para a elaboração de um mapeamento das características e dos gostos dos usuários **tem** sido solicitados por sites suspeitos.

O verbo 'tem' deveria estar com acento circunflexo, pois o núcleo do seu sujeito está no plural: 'dados'. A forma sem acento só é considerada correta quando este verbo tem núcleo singular.

Gabarito: letra A.

108.(CESGRANRIO - PNS - 2022) De acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa, a palavra destacada está corretamente empregada em:

- A) Os estudiosos na área de tecnologia e as empresas de desenvolvimento de *softwares* estão **interessadas** na ampliação do uso da internet em nossa sociedade.
- B) As instituições escolares encontram **bastantes** motivos para inserir computadores e celulares nas escolas públicas e privadas para a melhoria do ensino.
- C) O acesso a empregos formais e a redução das taxas de pobreza precisam ser **abordadas** com urgência nos planejamentos governamentais.
- D) A preocupação com o aparecimento de novas pandemias tem se tornado extremamente **imperativas** para manter a saúde da população.
- E) Os empresários compraram uniformes **azuis-marinhos** para os trabalhadores responsáveis pela manutenção da limpeza dos escritórios.

Comentários:

Vamos aos itens para proceder à resolução.

a) Item incorreto. Os estudiosos na área de tecnologia e as empresas de desenvolvimento de *softwares* estão **interessadas** na ampliação do uso da internet em nossa sociedade.

Núcleos do sujeito: 'estudiosos' e 'empresas'. Misturaram-se os gêneros. O termo 'interessadas' deveria estar no masculino.

b) Item correto. As instituições escolares encontram **bastantes** motivos para inserir computadores e celulares nas escolas públicas e privadas para a melhoria do ensino.

Eis aqui o gabarito. O termo 'bastante', quando se associa sintaticamente a um substantivo a ele está anteposto, é um PRONOME INDEFINIDO. Nesse caso, é uma palavra VARIÁVEL. Está totalmente correto o seu uso no plural. Assim como estaria correto o uso do pronome MUITOS. Muitos motivos = bastantes motivos.

c) Item incorreto. O acesso a empregos formais e a redução das taxas de pobreza precisam ser **abordadas** com urgência nos planejamentos governamentais.

Núcleos do sujeito: 'acesso' e 'redução'. Misturaram-se os gêneros. O termo 'abordadas' deveria estar no masculino.

d) Item incorreto. A preocupação com o aparecimento de novas pandemias tem se tornado extremamente **imperativas** para manter a saúde da população.

A preocupação tem se tornado IMPERATIVA. Esse termo deveria estar flexionado no singular para estabelecer concordância com 'preocupação'.

e) Item incorreto. Os empresários compraram uniformes **azuis-marinhos** para os trabalhadores responsáveis pela manutenção da limpeza dos escritórios.

O termo 'azul-marinho' é invariável.

Gabarito: letra B.

109.(CESGRANRIO- BASA - 2022)

Uma cena

É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.

Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.

É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.

Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer -se num aceno, quando alguém passar.

É uma cena bonita, eu acho. Cena que se repete todos os dias^a. Parece coisa de antigamente.

Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.

Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada^b, fiquei sem saber o que dizer.

Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente^c, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe^d.

Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores^e.

SEIXAS, Heloisa. Contos mínimos. Rio de Janeiro: Record, 2001.

A frase na qual o que cumpre somente a função de promover a continuidade do texto sem acumular a função de retomar um antecedente é:

- A) “Cena que se repete todos os dias”.
- B) “eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada”.
- C) “Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente”.
- D) “são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.”
- E) “os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.”

Comentários:

O que a questão está solicitando é o reconhecimento do termo ‘que’ como um caso que NÃO SEJA pronome relativo. Os pronomes relativos, além de promoverem continuidade textual, retomam um termo anterior.

a) Item incorreto. “Cena que se repete todos os dias”.

Nesse caso, o pronome ‘que’ retoma o termo anterior. Por esse motivo, essa alternativa não pode ser o gabarito.

b) Item incorreto. “eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada”.

O termo ‘que’ é um pronome relativo que faz referência ao pronome ‘eu’.

c) Item correto. “Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente”.

Nesse caso, a locução ‘para que’ expressa finalidade. Isso significa que ele **não retoma um termo anterior**, e sim

introduz uma oração subordinada adverbial de finalidade.

d) Item incorreto. “são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.”

Nesse caso, o pronome relativo ‘que’ retoma o termo ‘ferro’.

e) Item incorreto. “os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

Nesse caso, o pronome relativo ‘que’ retoma o termo ‘passarinhos’.

Gabarito: C

110.(CESGRANRIO - PNS - 2022)

Texto

Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente

Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.

Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.

O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.

Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

No texto, o referente do termo ou expressão em destaque está corretamente explicitado, entre colchetes, no trecho:

- A) “**Nesse caso**, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais.” [obsolescência programada] - parágrafo 2
- B) “O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente **desses produtos**”. [lixo eletroeletrônico] - parágrafo 3
- C) “preocupando-se em satisfazer **suas** necessidades.” [consumidor] - parágrafo 3
- D) “e **sua** interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios”. [constante busca] - parágrafo 3
- E) “e **esse tipo** de resíduo cresce a uma velocidade” [substâncias tóxicas] - parágrafo 4

Comentários:

Questão de coesão textual. Vamos aos itens:

- a) “**Nesse caso**, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais.” [obsolescência programada] - parágrafo 2

O caso citado pela expressão em negrito refere-se à ‘obsolescência perspectiva’, em que se criam aparelhos com aparência muito inovadora, mas pouca mudança prática.

- b) “O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente **desses produtos**”. [lixo eletroeletrônico] - parágrafo 3

O termo "esses produtos" não se refere diretamente ao "lixo eletroeletrônico". Em vez disso, "esses produtos" refere-se aos equipamentos eletroeletrônicos que são consumidos e que eventualmente se tornam lixo eletroeletrônico quando descartados.

- c) “preocupando-se em satisfazer **suas** necessidades.” [consumidor] - parágrafo 3

O termo "suas" refere-se a "consumidor". O contexto do parágrafo discute como os consumidores estão focados em atender às próprias necessidades, especialmente no que diz respeito à aquisição e ao uso de produtos eletroeletrônicos.

- d) “e **sua** interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios”. [constante busca] - parágrafo 3

O termo "sua" refere-se ao "mundo globalizado" mencionado anteriormente no texto.

- e) “e **esse tipo** de resíduo cresce a uma velocidade” [substâncias tóxicas] - parágrafo 4

O termo "esse tipo de resíduo" refere-se ao "lixo eletroeletrônico". O contexto do parágrafo está discutindo o problema ambiental e de saúde representado pelo crescente volume de lixo eletroeletrônico, que inclui uma variedade de produtos eletroeletrônicos descartados, como equipamentos de informática, telefonia, televisores, entre outros.

Gabarito: C**111. (CESGRANRIO- PNMO - 2022)****Texto****Maria José**

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Arts e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

Geralmente, a linguagem da crônica caracteriza-se por ser coloquial e simples. A crônica “Maria José”, entretanto, apresenta linguagem formal, diferente da informal pela(o)

- A) seleção de vocabulário comum, do dia a dia, como em: “homenzinho”.
- B) antecipação do adjunto adverbial, como em: “Já perto dos setenta anos, ela explicava”.
- C) ausência de conectores entre orações, como em: “nada me perguntava, adivinhava tudo.”
- D) uso do pronome oblíquo átono após o verbo, como em: “devotava-se”.
- E) emprego de frases curtas, como em: “Faz um ano que Maria José morreu.”

Comentários:

Níveis de formalidade

a) Item incorreto. Seleção de vocabulário comum, do dia a dia, como em: “homenzinho”.

O uso de palavras como “homenzinho” sugere uma linguagem mais coloquial e informal, o que é contrário à afirmação de que a crônica apresenta linguagem formal.

b) Item incorreto. Antecipação do adjunto adverbial, como em: “Já perto dos setenta anos, ela explicava”.

A antecipação do adjunto adverbial é uma construção mais comum em textos formais. No entanto, essa característica não é exclusiva da linguagem formal e pode ser encontrada em textos informais também.

c) Item incorreto. Ausência de conectores entre orações, como em: “nada me perguntava, adivinhava tudo.”

A omissão de conectores pode ser uma característica tanto da linguagem formal quanto da informal. A ausência deles pode conferir um estilo mais direto e conciso ao texto, mas não é um indicador definitivo de formalidade.

d) Item correto. Uso do pronome oblíquo átono após o verbo, como em: “devotava-se”.

Eis aqui o gabarito. O uso de pronomes oblíquos átonos (como "se") após o verbo é uma característica da linguagem formal em português. Na linguagem coloquial, frequentemente se inverte a ordem, colocando o pronome antes do verbo (por exemplo, "se devotava"). Esse é um forte indicativo de formalidade no texto.

e) Item incorreto. Emprego de frases curtas, como em: “Faz um ano que Maria José morreu.”

O uso de frases curtas não é exclusivo de uma linguagem formal. Pode ser uma característica de ambos os estilos, dependendo do contexto e da forma como é empregado no texto.

Portanto, a opção que melhor representa uma característica da linguagem formal na crônica “Maria José” é a D: Uso do pronome oblíquo átono após o verbo, como em: “devotava-se”.

Gabarito: D

112. (CESGRANRIO- BASA - 2022)

“Maior fronteira agrícola do mundo está no bioma amazônico”, diz pesquisador da Embrapa

O Brasil é um dos poucos países no mundo com a possibilidade de ampliar áreas com a agropecuária. De fato, um estudo da ONU mostra que o país será o grande responsável por produzir os alimentos necessários para atender os mais de 9 bilhões de pessoas que habitarão o planeta em 2050. De acordo com pesquisadores da Embrapa, a região possui potencial e áreas para ampliação sustentável da agricultura. Portanto, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.

A região amazônica se mostra promissora para a agricultura, pois ela é rica em um insumo fundamental, a água. Estados como Rondônia e Acre têm municípios que recebem até 2.800 milímetros de chuvas por ano. E isso proporciona a qualidade e a possibilidade de semear mais de uma cultura por ano.

Entretanto, as críticas internacionais, quanto ao uso e à ampliação da agricultura na região amazônica, são um limitante para a exploração dessas áreas. Para cada nova área aberta para a agricultura, parte deveria ser obrigatoriamente destinada à preservação ambiental, segundo as exigências dos países que compram nossos produtos agrícolas.

POPOV, Daniel. Canal Rural. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/projeto-soja-brasil/noticia/maior-fronteira-agricola-mundo-amazonia-embrapa/>. 19 set. 2019. Acesso em: 30 nov. 2021. Adaptado.

De acordo com o texto, para atender às exigências internacionais, o país deve

- A) conscientizar os agricultores da necessidade de ampliar seus negócios.
- B) diversificar os tipos de culturas que exigem a utilização de muita água.
- C) garantir a destinação de terras a atividades de preservação ambiental.
- D) liberar as áreas de cultivo de produtos agrícolas na região amazônica.
- E) restringir as terras amazônicas ao desenvolvimento da pecuária.

Comentários:

De acordo com o texto, para atender às exigências internacionais relacionadas à exploração agrícola na Amazônia, o Brasil deve: garantir a destinação de terras a atividades de preservação ambiental. Correta a alternativa C.

O texto menciona que, para cada nova área aberta para a agricultura na Amazônia, parte deveria ser obrigatoriamente destinada à preservação ambiental. Isso está em linha com as exigências dos países que compram os produtos agrícolas do Brasil, que estão preocupados com o impacto ambiental da expansão agrícola na região. Portanto, a alternativa correta é a que se refere à garantia de destinação de terras para preservação ambiental.

Gabarito: C

113. (CESGRANRIO- BASA - 2022)

Uma cena

É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.

Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.

É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.

Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer-se num aceno, quando alguém passar.

É uma cena bonita, eu acho. Cena que se repete todos os dias. Parece coisa de antigamente.

Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.

Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem

gradeada, fiquei sem saber o que dizer.

Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.

Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

SEIXAS, Heloisa. *Contos mínimos*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Esse texto, que se inicia a partir do cotidiano de uma velha senhora que tem por hábito sentar-se na calçada observando as manhãs, constrói uma crítica

- A) ao abandono dos idosos que, na velhice, se veem sozinhos, sem o apoio e o carinho de sua família.
- B) ao excesso de pessoas e carros nas ruas, que somente é percebido por quem se afasta da cidade por um tempo e retorna.
- C) às cenas diárias que repetem costumes do passado, que há muito já deveriam ter sido abandonados pela população.
- D) às grades, que hoje dominam o cenário das cidades e que foram sendo colocadas aos poucos ao redor de todos nós.
- E) às autoridades de segurança pública, que não atuam em prol do direito de ir e vir, sem riscos, da população.

Comentários:

Solução completa.

a) Item incorreto. Ao abandono dos idosos que, na velhice, se veem sozinhos, sem o apoio e o carinho de sua família.

O texto não se concentra no abandono dos idosos. Embora a personagem principal seja uma idosa, a narrativa não aborda a falta de apoio ou carinho da família.

b) Item incorreto. Ao excesso de pessoas e carros nas ruas, que somente é percebido por quem se afasta da cidade por um tempo e retorna.

O texto menciona brevemente o irmão do narrador fazendo comentários sobre o excesso de pessoas e carros, mas isso não é o foco principal da crítica. A ênfase não está na mudança percebida por quem retorna à cidade.

c) Item incorreto. Às cenas diárias que repetem costumes do passado, que há muito já deveriam ter sido abandonados pela população.

Embora haja uma menção a "cenas que se repetem todos os dias" e que parecem "coisa de antigamente", a crítica não é direcionada aos costumes em si, mas ao elemento das grades na paisagem urbana.

d) Item correto. Às grades, que hoje dominam o cenário das cidades e que foram sendo colocadas aos poucos ao redor de todos nós.

Essa opção reflete diretamente o tema central do texto. A narrativa concentra-se nas grades que cercam a velha senhora e como elas se tornaram um elemento comum e simbólico nas cidades, representando restrições e mudanças na paisagem urbana e na percepção de segurança.

e) Item incorreto. Às autoridades de segurança pública, que não atuam em prol do direito de ir e vir, sem riscos, da população.

O texto não faz uma crítica direta às autoridades de segurança pública. Embora a presença das grades possa sugerir questões de segurança, a crítica é mais focada na transformação da paisagem urbana e na percepção das pessoas sobre segurança e restrição.

Portanto, a crítica construída no texto alinha-se mais estreitamente com a alternativa D: Às grades, que hoje dominam o cenário das cidades e que foram sendo colocadas aos poucos ao redor de todos nós.

Gabarito: letra D.

114. (CESGRANRIO- BASA - 2022)

Uma cena

É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.

Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.^a

É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.

Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer -se num aceno, quando alguém passar.^b

É uma cena bonita, eu acho.^c Cena que se repete todos os dias. Parece coisa de antigamente.

Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.

Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades^d. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer.

Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora^e. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.

Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

SEIXAS, Heloisa. Contos mínimos. Rio de Janeiro: Record, 2001.

O texto apresenta-se dividido em dois momentos: o primeiro, em que o narrador descreve minuciosamente a cena observada; e o segundo, em que o narrador se aproxima mais do leitor, estabelecendo, com ele, uma quase conversa e colocando-se explicitamente no texto. O início do segundo momento se dá com o trecho:

- A) “Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.”
- B) “No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer-se num aceno, quando alguém passar.”
- C) “É uma cena bonita, eu acho.”
- D) “Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades.”
- E) “Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora.”

Comentários:

De todas as afirmativas, aquela que apresenta uma quase conversa e em que o autor praticamente se coloca explicitamente no texto está na alternativa C: “É uma cena bonita, eu acho.”

Aqui, o narrador insere sua opinião pessoal sobre a cena (“eu acho”), marcando uma mudança no tom do texto. Essa é a primeira vez que o narrador se coloca explicitamente no texto, introduzindo um elemento subjetivo e conversacional.

Gabarito: letra C.

115. (CESGRANRIO - BANCO DA AMAZÔNIA - 2022) No trecho “Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal” (parágrafo 7), a relação semântica construída entre as duas orações pode ser explicitada pelo conector

- A) porém
- B) porque
- C) entretanto
- D) a fim de que
- E) apesar de que

Comentários:

Para que essa questão seja resolvida com MUITA objetividade, o ideal é reescrever a frase original empregando os conectivos apresentados pelas opções.

Nada mais o impressionou, (porque) tudo ele achou normal.

Observe que, entre as duas orações, a conjunção adequada é o ‘porque’, pelo valor de causa entre as duas orações.

Gabarito: letra B.

116. (CESGRANRIO - BANCO DA AMAZÔNIA - 2022) O emprego do pronome oblíquo em destaque respeita a norma-padrão da língua em:

- A) Quando perguntaram sobre as grades, fiquei sem saber o que **lhes** dizer.
- B) O sol oblíquo nasce atrás dos prédios, mas ainda não conseguiu vencer-**lhes**.
- C) A velha senhora está sempre lá. Já espero **lhe** ver quando saio todas as manhãs.
- D) Ainda demora para o sol nascer, mas, mesmo assim, a velha senhora já está lá a **lhe** esperar.
- E) Quando as pessoas passam na calçada, aquela senhora tem o sorriso pronto para **lhes** cumprimentar.

Comentários:

A) Item correto - fiquei sem saber o que **lhes** dizer.

O termo ‘lhes’ exerce tradicionalmente a função de objeto indireto, completando verbos que exigem a preposição ‘a’ ou ‘para’. Nesse caso, portanto, o uso está correto. Quem diz, diz algo a alguém. Nesse caso, o ‘lhes’ equivale a ‘a eles’: fiquei sem saber o que **lhes** (a eles) dizer.

- B) Item incorreto. O sol oblíquo nasce atrás dos prédios, mas ainda não conseguiu vencer **lhes**.
O 'lhes' foi mal empregado com o verbo transitivo direto 'vencer'.
O correto seria: O sol oblíquo nasce atrás dos prédios, mas ainda não conseguiu **vencê-los**.
- C) Item incorreto. A velha senhora está sempre lá. Já espero **lhe** ver quando saio todas as manhãs.
O 'lhe' foi mal empregado com o verbo transitivo direto: 'ver'.
O correto seria: A velha senhora está sempre lá. Já espero **vê-la** quando saio todas as manhãs.
- D) Item incorreto. Ainda demora para o sol nascer, mas, mesmo assim, a velha senhora já está lá a **lhe** esperar.
O 'lhe' foi mal empregado com o verbo transitivo direto: 'esperar'.
O correto seria: Ainda demora para o sol nascer, mas, mesmo assim, a velha senhora já está lá a **esperá-lo**.
- E) Item incorreto. Quando as pessoas passam na calçada, aquela senhora tem o sorriso pronto para **lhes** cumprimentar.
O 'lhe' foi mal empregado com o verbo transitivo direto: 'cumprimentar'.
O correto seria: Quando as pessoas passam na calçada, aquela senhora tem o sorriso pronto para **cumprimentá-las**.

Gabarito: letra A.

117.(CESGRANRIO - BANCO DA AMAZÔNIA - 2022) De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego adequado da vírgula está plenamente atendido em:

- A) O outono que o Rio nos oferece, tem um ar fino, quase frio.
- B) Uma senhora de cabelos muito brancos, ficava sentada, em uma cadeira.
- C) Ele se incomodou, com as grades do Rio.
- D) Todos os dias que passo pelo Aterro vejo, as árvores cada vez mais crescidas.
- E) O porteiro, que prende passarinhos em gaiolas, não vê que o outono fica mais lindo quando estamos livres.

Comentários:

Vamos aos comentários item por item.

A) Item incorreto. O outono que o Rio nos oferece, tem um ar fino, quase frio.

A vírgula, nesse caso, está separando o verbo 'tem' de seu sujeito. Segundo a regra, não se separa o sujeito do verbo com uma vírgula. O item, portanto, está incorreto.

B) Item incorreto. Uma senhora de cabelos muito brancos, ficava sentada, em uma cadeira.

A vírgula, nesse caso, está separando o verbo 'ficava' de seu sujeito. Segundo a regra, não se separa o sujeito do verbo com uma vírgula. O item, portanto, está incorreto.

C) Item incorreto. Ele se incomodou, com as grades do Rio.

Não se separa o verbo do seu complemento com uma vírgula isolada. Nesse caso, o emprego dessa vírgula está incorreto.

D) Item incorreto. Todos os dias que passo pelo Aterro vejo, as árvores cada vez mais crescidas.

Não se separa o verbo do seu complemento por uma vírgula isolada. Nesse caso, o emprego dessa vírgula está incorreto.

E) Item correto. O porteiro, que prende passarinhos em gaiolas, não vê que o outono fica mais lindo quando estamos livres.

O par de vírgulas acima está isolando uma oração subordinada adjetiva, que tem valor semântico explicativo.

Gabarito: letra E.

118. (CESGRANRIO - BANCO DA AMAZÔNIA - 2022) A frase na qual o que cumpre somente a função de promover a continuidade do texto sem acumular a função de retomar um antecedente é:

- A) “Cena que se repete todos os dias”. (parágrafo 5)
- B) “eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada”. (parágrafo 7)
- C) “Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente”. (parágrafo 8)
- D) “são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.” (parágrafo 8)
- E) “os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.” (parágrafo 9)

Comentários:

O que a questão está solicitando é o reconhecimento do termo ‘que’ como um caso que NÃO SEJA pronome relativo. Os pronomes relativos, além de promoverem continuidade textual, retomam um termo anterior.

a) Item incorreto - “Cena que se repete todos os dias”.

Nesse caso, o pronome ‘que’ retoma o termo anterior. Por esse motivo, a letra A não pode ser o gabarito.

b) Item incorreto - “eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada”.

O termo ‘que’ é um pronome relativo que faz referência ao pronome ‘eu’.

c) Item correto - “Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente”.

Nesse caso, a locução ‘para que’ expressa finalidade. Ou seja, o ‘que’ **não retoma um termo anterior**, e sim introduz uma oração subordinada adverbial de finalidade.

d) Item incorreto - “são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.”

Nesse caso, o pronome relativo ‘que’ retoma o termo ‘ferro’.

e) Item incorreto - “os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores. Nesse caso, o pronome relativo ‘que’ retoma o termo ‘passarinhos’.

Gabarito: letra C.

119. (CESGRANRIO - BANCO DA AMAZÔNIA - 2022) Para atender aos padrões de escrita formal do português, observando-se a norma-padrão, o acento grave indicativo da crase deve ser empregado em:

- A) A paisagem **a** qual descrevi me deslumbra até hoje.
- B) Não havia ninguém na rua quando **a** manhã se descortinou.
- C) Meu irmão demonstrava surpresa sempre que via **as** grades.
- D) A velha senhora tem o olhar atento **as** belas paisagens da cidade.
- E) Minha percepção sobre o Rio mudou **a** partir da visão daquela senhora.

Comentários:

a) Item incorreto. A paisagem **a** qual descrevi me deslumbra até hoje.

Para ocorrer crase no pronome relativo ‘a qual’ é necessário que algum termo da oração subordinada subsequente exija a preposição ‘a’. Nesse caso, observe que o verbo é o ‘descrevi’, o qual - por ser transitivo direto - não ‘manda de volta’ qualquer preposição, o que, nesse caso, assegura a não ocorrência do acento de crase.

b) Item incorreto. Não havia ninguém na rua quando **a** manhã se descortinou.

O termo ‘a manhã’ é sujeito do verbo ‘descortinou’. Nesse caso, não se utiliza acento de crase em uma função que não seja preposicionada.

c) Item incorreto. Meu irmão demonstrava surpresa sempre que via **as** grades.

‘As grades’ é objeto direto do verbo ‘via’. Por isso, a crase - nesse caso - é proibida.

d) Item correto. A velha senhora tem o olhar atento **as** belas paisagens da cidade.

Eis aqui o gabarito. Deveria ter sido empregado o acento de crase em virtude de o termo ‘atento’ exigir a preposição ‘a’. Além disso, está claramente empregado o artigo ‘as’. A fusão dos dois resulta em acento grave indicativo de crase.

e) Item incorreto. Minha percepção sobre o Rio mudou **a** partir da visão daquela senhora.

Não se usa crase antes de verbo, pelo fato de esse termo não ser uma palavra feminina.

Gabarito: letra D.

120.(CESGRANRIO - PNMO - 2022)**Texto****Maria José**

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d’Ars e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstói; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: “Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será”.

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

No texto, o narrador apresenta Maria José ao leitor, descrevendo- a partir de aspectos subjetivos, como em:

- A) “Faz um ano que Maria José morreu.” (parágrafo 1)
- B) “Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos” (parágrafo 2)
- C) “comungava todos os dias” (parágrafo 2)
- D) “apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire” (parágrafo 4)
- E) “Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice.” (parágrafo 6)

Comentários:

Solução completa

Vamos analisar item por item:

- a) Item incorreto. “Faz um ano que Maria José morreu.” – Essa frase inicial estabelece o tom de reflexão e memória, indicando que o narrador está lembrando Maria José um ano após sua morte, **sem qualquer aspecto de descrição subjetiva sobre ela.**
- b) Item incorreto. “Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos” – Essas ações mostram o lado caridoso e altruísta de Maria José, destacando seu compromisso com os menos afortunados, **sem qualquer aspecto de descrição subjetiva sobre ela.**
- c) Item incorreto. “Comungava todos os dias” – Esse detalhe ressalta a profunda fé religiosa de Maria José e sua dedicação à prática espiritual diária, **sem qualquer aspecto de descrição subjetiva sobre ela.**
- d) Item incorreto. “Apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire” – Essa parte revela a influência cultural de Maria José sobre o narrador, introduzindo-o a importantes obras literárias, **sem qualquer aspecto de descrição subjetiva sobre ela.**
- e) Item correto. “Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice.” – Essa descrição é SUBJETIVA e enfatiza o equilíbrio de Maria José entre a ternura e a firmeza, mostrando que ela era emocionalmente forte e não dada a sentimentalismos exagerados. Por esse motivo, a letra E é o gabarito.

Gabarito: E

121. (CESGRANRIO - PNMO - 2022)**Texto****Maria José**

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Ars e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstói; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarrei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para

o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

De acordo com o narrador, Maria José “Era meiga quase sempre, violenta quando necessário” (parágrafo 1)

Essa violência a que o narrador se refere pode ser comprovada no trecho:

- A) “ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro” (parágrafo 1)
- B) “Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice.” (parágrafo 4)
- C) “Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.” (parágrafo 6)
- D) “Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor” (parágrafo 7)
- E) “Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão” (parágrafo 9)

Comentários:

De todas as opções, aquela em que há uma violência comprovada por parte da personagem em questão está na alternativa A.

Nessa alternativa: "ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro" do texto de Paulo Mendes Campos ilustra um momento de violência incentivada pela personagem Maria José. Nessa cena, Maria José intervém em uma situação em que o narrador, ainda menino, está sendo agredido por um companheiro maior. A intervenção dela não é para pacificar diretamente a situação, mas para sugerir uma forma de retaliação: apontando para a pedra que poderia ser usada como arma.

Esse ato pode ser interpretado de várias maneiras. Por um lado, pode ser visto como um incentivo à autodefesa, ensinando o menino a se proteger e a não aceitar passivamente a agressão. Por outro lado, é indiscutivelmente um ato que promove a violência, pois ela sugere usar uma pedra, um objeto potencialmente perigoso, como meio de resolver o conflito.

Gabarito: A

122. (CESGRANRIO - PNMO - 2022)

Texto**Maria José**

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Arce e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstói; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarrei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

No trecho do parágrafo 3 “Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice”, percebe-se que o processo de envelhecimento provocou mudanças em Maria José. De acordo com o texto, o que nela NÃO mudou durante a velhice foi o(a)

- A) hábito de praticar atos de caridade em prol dos necessitados.
- B) gosto por iniciar as crianças da família na literatura.
- C) instinto de sempre proteger os filhos e os netos.
- D) capacidade de se submeter a longos jejuns e a abstinências.
- E) tendência de responder às ofensas sofridas com violência.

Comentários:

a) Item incorreto. Hábito de praticar atos de caridade em prol dos necessitados.

O texto menciona que Maria José era devotada ao alívio de misérias físicas e morais, visitava os miseráveis e internava indigentes enfermos. No entanto, não há menção explícita de que ela continuou essas atividades específicas na velhice.

b) Item incorreto. Gosto por iniciar as crianças da família na literatura.

Maria José é descrita como uma influência cultural significativa na vida do narrador, introduzindo-o a grandes obras literárias. No entanto, não há informações no texto que indiquem que ela continuou essa prática com outras crianças da família durante sua velhice.

c) Item correto. Instinto de sempre proteger os filhos e os netos.

Esse é um aspecto que o texto confirma ter permanecido inalterado em Maria José. Mesmo na velhice, ela mantinha o revólver para a defesa dos filhos e dos netos, indicando que seu instinto de proteção familiar permaneceu constante ao longo dos anos.

d) Item incorreto. Capacidade de se submeter a longos jejuns e a abstinências.

Embora Maria José fosse capaz de longos jejuns e abstinências, o texto menciona que, no final da vida, ela podia acompanhar amigos a restaurantes e bares, indicando uma possível mudança nesse aspecto.

e) Item incorreto. Tendência de responder às ofensas sofridas com violência.

O texto indica uma evolução no comportamento de Maria José nesse aspecto. Na velhice, ela explica a um amigo que já não se importava com quem tentasse ofendê-la, sugerindo uma mudança em sua resposta às ofensas em comparação com a disposição mais combativa demonstrada em sua juventude.

Portanto, a alternativa C: "instinto de sempre proteger os filhos e os netos" é a resposta correta, pois o texto confirma que esse aspecto de sua personalidade permaneceu constante durante sua velhice.

Gabarito: C

123.(CESGRANRIO - PNMO - 2022)

Texto

Maria José

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Arts e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarrei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

A partir do trecho do parágrafo 6 “Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice”, entende-se que Maria José era uma mulher

- A) afetada
- B) vaidosa
- C) corajosa
- D) tímida
- E) extravagante

Comentários:

- a) Afetada - isso normalmente significa alguém que mostra emoções de forma falsa ou exagerada. Maria José não era assim, ela era verdadeira nas suas emoções, não fingida.
- b) Vaidosa - ser vaidoso é se preocupar demais com a aparência ou com o que se conquistou. O texto não mostra Maria José sendo vaidosa.
- c) Corajosa - ser corajoso é ter bravura diante de situações difíceis. Maria José era "terna e firme", o que mostra que ela era forte emocionalmente. Ela enfrentava desafios sem ser muito sentimental. Eis aqui o gabarito.
- d) Tímida - uma pessoa tímida é aquela que fica nervosa ou reservada perto de outras pessoas. Maria José não parece tímida no texto. Ela era forte e equilibrada.
- e) Extravagante - ser extravagante é ser muito exagerado. Maria José não era assim; ela não era exagerada nas suas emoções ou ações.

Gabarito: C

124. (CESGRANRIO - PNMO - 2022)**Texto****Maria José**

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d’Ars e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstói; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: “Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será”.

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

A partir da leitura do parágrafo final do texto, entende-se que, diante da morte de Maria José, o narrador experimentou um sentimento de

- A) raiva
- B) pavor
- C) alegria
- D) desamparo
- E) alívio

Comentários:

No parágrafo final do texto de Paulo Mendes Campos, o sentimento de **desamparo (presente na alternativa D)** experimentado pelo narrador diante da morte de Maria José é evidente. Maria José é descrita como alguém que amava e perdoava o narrador, indicando uma relação profunda e significativa. A morte dela significa a perda desse amor e perdão constantes, deixando um vazio emocional.

O texto termina com o narrador reconhecendo a morte de Maria José como uma perda pessoal significativa. Ele perdeu alguém que era central em sua vida, reforçando o sentimento de estar sozinho ou desamparado.

Gabarito: D

125.(CESGRANRIO - PNS - 2022)**Texto****Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente**

Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.

Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.

O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.

Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

Em seu desenvolvimento temático, depois de se referir ao estudo da ONU sobre a função das novas tecnologias no mundo globalizado, o texto desenvolve a ideia de que

- A) a obsolescência programada é a fabricação intencional de um produto para que se torne obsoleto e force o consumidor a adquirir uma nova geração.
- B) a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes provoca riscos à saúde e ao meio ambiente.
- C) eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle são exemplos de aparelhos eletroeletrônicos.
- D) o lixo eletroeletrônico é formado por resíduos de equipamentos eletroeletrônicos, como computadores e celulares.
- E) os consumidores preocupam-se em satisfazer suas necessidades sem refletir sobre os efeitos do consumo crescente dos eletroeletrônicos.

Comentários:

Após mencionar o estudo da ONU sobre a função das novas tecnologias no mundo globalizado, o texto aborda a preocupação com o lixo eletroeletrônico. A ideia central desenvolvida nessa parte do texto está na alternativa B: "a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes provoca riscos à saúde e ao meio ambiente". Eis aqui o gabarito. O texto destaca a preocupação da ONU com as crescentes vendas de eletroeletrônicos, especialmente em mercados emergentes, e o perigo que eles representam devido aos metais e substâncias tóxicas em seus componentes. Esses riscos são uma consequência direta do aumento do lixo eletroeletrônico. As outras opções, embora presentes no texto, não são o foco principal do desenvolvimento temático **imediatamente após a menção ao estudo da ONU.**

Gabarito: letra B.

126. (CESGRANRIO - PNS - 2022)**Texto****Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente**

Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.

Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.

O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.

Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

Com base no conteúdo desenvolvido e na sua forma de apresentação, conclui-se que o texto tem o objetivo de

- A) analisar de forma crítica as soluções dos governantes para reduzir a acumulação de resíduos tóxicos.
- B) apresentar ao leitor propostas para reduzir os efeitos do entulho eletrônico sobre a humanidade.
- C) descrever características dos produtos eletroeletrônicos considerados obsoletos pelo mercado.
- D) conscientizar o leitor dos perigos relacionados ao excesso de produtos eletroeletrônicos no meio ambiente.
- E) relatar episódios que sirvam como exemplificação dos conceitos científicos discutidos.

Comentários:

O texto destaca os perigos do lixo eletroeletrônico, incluindo a presença de metais e substâncias tóxicas que podem prejudicar a saúde e o meio ambiente. Essa ênfase tem a intenção de conscientizar o leitor sobre essas questões. Por esse motivo, o gabarito é a letra D.

Vamos às alternativas:

a) Item incorreto - analisar de forma crítica as soluções dos governantes para reduzir a acumulação de resíduos tóxicos.

O texto não se concentra em avaliar ou criticar as políticas dos governos em relação ao lixo eletroeletrônico.

b) item incorreto - apresentar ao leitor propostas para reduzir os efeitos do entulho eletrônico sobre a humanidade. O texto não oferece propostas ou soluções concretas para o problema do lixo eletrônico. Ele concentra-se mais em descrever o problema e suas consequências do que em apresentar maneiras de mitigá-lo.

c) Item incorreto - descrever características dos produtos eletroeletrônicos considerados obsoletos pelo mercado. Embora o texto mencione a obsolescência programada e perspectiva, a descrição das características dos produtos eletrônicos obsoletos não é o foco principal.

d) Item correto - conscientizar o leitor dos perigos relacionados ao excesso de produtos eletroeletrônicos no meio ambiente.

O texto aborda o problema do lixo eletrônico, destacando os riscos ambientais e de saúde associados a ele, e visa aumentar a consciência do leitor sobre esses riscos, enfatizando a importância de reconhecer e lidar com esse problema crescente.

e) Item incorreto - relatar episódios que sirvam como exemplificação dos conceitos científicos discutidos.

O texto não se baseia em relatos de episódios específicos para ilustrar os conceitos científicos. Ele é mais informativo e geral, discutindo o problema do lixo eletrônico em termos mais amplos.

Gabarito: letra D.

127.(CESGRANRIO - PNS - 2022)**Texto****Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente**

Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.

Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.

O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.

Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

A obsolescência perspectiva é definida no texto como a(o)

- A) decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto após um determinado tempo para condicionar a compra de outro.
- B) redução da vida útil de um produto funcional pelo lançamento de novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças.
- C) retirada do mercado de peças de reposição de um produto para forçar o consumidor a comprar um outro mais caro.
- D) descarte de aparelhos eletrônicos pelos consumidores por impossibilidade de conserto dos defeitos de funcionamento.
- E) aumento na produção de resíduos tóxicos devido à produção desenfreada de lixo eletroeletrônico composto por metais pesados.

Comentários:

As definições para os dois tipos de obsolescência estão descritas no texto.

A obsolescência perspectiva é descrita como uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Isso ocorre quando novas gerações de produtos são lançadas com aparências inovadoras e pequenas mudanças funcionais. Essas novas versões fazem com que a geração em uso pareça ultrapassada, incentivando o consumidor a substituir o produto antigo pelo novo, mesmo que o antigo ainda esteja funcional.

Essa definição está totalmente compatível com o que foi descrito no item B: redução da vida útil de um produto funcional pelo lançamento de novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças.

Já a obsolescência programada, conforme descrita no texto, refere-se à decisão intencional dos fabricantes de criar produtos que se tornem obsoletos ou não funcionais após um determinado período de tempo. Isso é feito para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto.

Gabarito: letra B.

128.(CESGRANRIO - PNS - 2022)**Texto****Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente**

Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.

Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.

O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.

Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

No texto, os dois primeiros parágrafos estabelecem entre si a seguinte relação:

- A) apresentação de problema / definição de conceitos
- B) definição de termos / exemplificação de casos
- C) proposição de tese / desenvolvimento de argumentos
- D) situação hipotética / comprovação por evidências
- E) relato de caso / explicitação de motivação

Comentários:

a) Item correto: Apresentação de problema / definição de conceitos.

No primeiro parágrafo, o texto apresenta o problema do lixo eletroeletrônico, mencionando equipamentos descartados por obsolescência ou impossibilidade de conserto. No segundo parágrafo, ele define conceitos como obsolescência programada e obsolescência perspectiva. Essa opção parece alinhar-se bem com a estrutura do texto.

b) Item incorreto. Definição de termos / exemplificação de casos.

Enquanto o segundo parágrafo de fato define termos, o primeiro parágrafo não se concentra em exemplificar casos específicos, mas sim em apresentar o problema geral do lixo eletroeletrônico.

c) Item incorreto. Proposição de tese / desenvolvimento de argumentos.

O primeiro parágrafo mostra um problema, mas não é uma tese ou opinião. O segundo parágrafo dá mais detalhes sobre esse problema, mas não argumenta a favor de uma ideia específica.

d) Item incorreto. Situação hipotética / comprovação por evidências.

Os dois parágrafos falam sobre coisas reais, não sobre situações imaginárias. Eles explicam conceitos, mas não usam evidências para provar algo.

e) Item incorreto. Relato de caso / explicitação de motivação.

O texto não começa contando uma história específica, e o segundo parágrafo não explica por que as coisas acontecem. Então, essa opção também não é a certa.

Gabarito: letra A.

129. No texto, o referente do termo ou expressão em destaque está corretamente explicitado, entre colchetes, no trecho:

- A) “**Nesse caso**, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais.” [obsolescência programada] - parágrafo 2
- B) “O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente **desses produtos**”. [lixo eletroeletrônico] - parágrafo 3
- C) “preocupando-se em satisfazer **suas** necessidades.” [consumidor] - parágrafo 3
- D) “e **sua** interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios”. [constante busca] - parágrafo 3
- E) “e **esse tipo** de resíduo cresce a uma velocidade” [substâncias tóxicas] - parágrafo 4

comentários:

A) Item incorreto. “**Nesse caso**, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais.” [obsolescência programada] - parágrafo 2

O termo ‘nesse caso’ refere-se, na verdade, à obsolescência PERSPECTIVA.

B) Item incorreto. “O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente **desses produtos**”. [lixo eletroeletrônico] - parágrafo 3

Os produtos mencionados na frase "O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos" são os equipamentos eletroeletrônicos. Isso inclui uma ampla variedade de itens, como televisores, equipamentos de informática e telefonia, eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme e dispositivos de automação e controle.

C) Item correto. “preocupando-se em satisfazer **suas** necessidades.” [consumidor] - parágrafo 3

Eis aqui o gabarito, pois, na frase "preocupando-se em satisfazer suas necessidades", as "necessidades" referem-se às do consumidor.

D) item incorreto. “e **sua** interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios”. [constante busca] - parágrafo 3

Na frase "e sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios", a "interação" refere-se à dos consumidores com as novas tecnologias.

E) Item incorreto. “e **esse tipo** de resíduo cresce a uma velocidade” [substâncias tóxicas] - parágrafo 4

Nessa frase, "esse tipo de resíduo" refere-se ao lixo eletroeletrônico.

Gabarito: letra C.

130. (CESGRANRIO - ELETROBRÁS - 2022) No trecho do 3º parágrafo “segundo estudo da Organização das Nações Unidas”, a palavra destacada expressa ideia de

- A) condição
- B) concessão
- C) conformidade
- D) causalidade
- E) temporalidade

Comentários:

No trecho do 3º parágrafo “segundo estudo da Organização das Nações Unidas”, o termo ‘segundo’ expressa conformidade, podendo, inclusive, ser substituído por ‘conforme/consoante’.

Gabarito: letra C.

131. (CESGRANRIO - ELETROBRÁS - 2022) A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- A) Devido à baixa qualidade dos aparelhos, **precisam-se** de leis que obriguem os fabricantes a ressarcir os consumidores insatisfeitos com suas compras na internet.
- B) De acordo com os estudiosos da área de tecnologia e consumo, **dividem-se** os tipos de obsolescência em perspectiva e programada.
- C) Em função do tipo de lixo eletroeletrônico, **constataram-se**, nos últimos anos, pelos tipos de aparelhos descartados, o hábito dos consumidores de substituir aparelhos celulares todo ano.
- D) Nas lojas virtuais de grandes empresas de varejo, **atendem-se** a consumidores de todas as regiões do país, tendo em vista a facilidade de acesso e de entrega.
- E) Com base nas estatísticas de reclamações nas instituições de proteção aos consumidores, **avaliam-se** que as empresas de telefonia estejam à frente nas listas de insatisfação.

Comentários:

Aquele item maroto de concordância misturada com funções da partícula SE. O essencial nesse tipo de questão é analisar o ‘se’ primeiro. Se ele for partícula apassivadora ou índice de indeterminação do sujeito, isso fará a diferença para a flexão verbal. Vamos aos itens:

a) Item incorreto. Devido à baixa qualidade dos aparelhos, **precisam-se** de leis que obriguem os fabricantes a ressarcir os consumidores insatisfeitos com suas compras na internet.

Se a partícula SE for índice de **indeterminação** (com VTI, VI ou VL), o verbo ficará no singular, pelo fato de o sujeito ser indeterminado e não haver quem faça o verbo ir para o plural.

Na frase em questão, o verbo ‘**precisar**’ é transitivo indireto. Isso significa que o ‘se’ é índice de indeterminação, e o verbo deveria ficar no singular: ‘precisa de leis’.

b) Item correto. De acordo com os estudiosos da área de tecnologia e consumo, **dividem-se** os tipos de obsolescência em perspectiva e programada.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO. O verbo 'dividir' é transitivo direto. Nesse caso, a partícula SE é APASSIVADORA. Quem divide, divide ALGO. O 'ALGO' é o sujeito: os tipos de obsolescência.

Nesse caso, o verbo está corretamente empregado no plural. Por isso, a alternativa B é o gabarito.

c) Item incorreto. Em função do tipo de lixo eletroeletrônico, **constataram-se**, nos últimos anos, pelos tipos de aparelhos descartados, o hábito dos consumidores de substituir aparelhos celulares todo ano.

Não se sabe quem é o agente do verbo. Nesse caso, fica-se em dúvida sobre PARTÍCULA APASSIVADORA e ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO. O verbo 'constatar' é transitivo direto. Nesse caso, a partícula SE é APASSIVADORA. Quem constata, constata ALGO. O 'ALGO' é o sujeito: o hábito.

Nesse caso, o verbo deveria estar no singular. 'constatou-se ...'.

d) Item incorreto. Nas lojas virtuais de grandes empresas de varejo, **atendem-se** a consumidores de todas as regiões do país, tendo em vista a facilidade de acesso e de entrega.

Se a partícula SE for índice de **indeterminação** (com VTI, VI ou VL), o verbo ficará no singular, pelo fato de o sujeito ser indeterminado e não haver quem faça o verbo ir para o plural.

Na frase em questão, o verbo '**atende**' foi empregado como transitivo indireto. Isso significa que o 'se' é índice de indeterminação, e o verbo deveria ficar no singular: 'atende-se a consumidores'.

e) Item incorreto. Com base nas estatísticas de reclamações nas instituições de proteção aos consumidores, **avaliam-se** que as empresas de telefonia estejam à frente nas listas de insatisfação.

O verbo 'avaliar' é transitivo direto. Nesse caso, a partícula SE é APASSIVADORA. Quem avalia, avalia ALGO. O 'ALGO' é o sujeito: que as empresas de telefonia estejam à frente nas listas de insatisfação.

Nesse caso, o verbo deveria estar no singular. 'avalia-se', visto que estamos diante de um sujeito oracional. Avalia-se ISSO.

Gabarito: letra B.

132. (CESGRANRIO - ELETROBRÁS - 2022) No trecho do 2º parágrafo "fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto", a palavra destacada pode ser substituída, mantendo-se a mesma circunstância, pela expressão

- A) de modo a
- B) por causa de
- C) na condição de
- D) apesar de
- E) em vez de

Comentários:

No trecho “fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto”, a palavra destacada pode ser substituída por outro conectivo que apresente valor de finalidade. Entre as opções, a única que tem esse aspecto semântico é ‘de modo a’.

Observe o valor semântico dos outros conectivos da questão:

- b) por causa de - locução prepositiva com valor de causa.
- c) na condição de - locução prepositiva com valor de condição.
- d) apesar de - locução prepositiva com valor de concessão.
- e) em vez de - locução prepositiva que indica substituição.

Gabarito letra A.

133.(CESGRANRIO - BASA - 2022)

“Maior fronteira agrícola do mundo está no bioma amazônico”, diz pesquisador da Embrapa

O Brasil é um dos poucos países no mundo com a possibilidade de ampliar áreas com a agropecuária. De fato, um estudo da ONU mostra que o país será o grande responsável por produzir os alimentos necessários para atender os mais de 9 bilhões de pessoas que habitarão o planeta em 2050. De acordo com pesquisadores da Embrapa, a região possui potencial e áreas para ampliação sustentável da agricultura. Portanto, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.

A região amazônica se mostra promissora para a agricultura, pois ela é rica em um insumo fundamental, a água. Estados como Rondônia e Acre têm municípios que recebem até 2.800 milímetros de chuvas por ano. E isso proporciona a qualidade e a possibilidade de semear mais de uma cultura por ano.

Entretanto, as críticas internacionais, quanto ao uso e à ampliação da agricultura na região amazônica, são um limitante para a exploração dessas áreas. Para cada nova área aberta para a agricultura, parte deveria ser obrigatoriamente destinada à preservação ambiental, segundo as exigências dos países que comprem nossos produtos agrícolas.

POPOV, Daniel. Canal Rural. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/projeto-soja-brasil/noticia/major-fronteira-agricola--mundo-amazonia-embrapa/>. 19 set. 2019. Acesso em: 30 nov. 2021. Adaptado.

No trecho “**Portanto**, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

- A) com o fim de
- B) dessa forma
- C) apesar de
- D) porque
- E) quando

Comentários:

No trecho “**Portanto**, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por DESSA FORMA. Entre as opções, esse é o único conectivo que apresenta o valor de CONCLUSÃO que o ‘portanto’ tem.

Observe o valor semântico dos outros conectivos:

- a) com o fim de - locução com valor de finalidade.
- c) apesar de - locução que apresenta valor de concessão.
- d) porque - conjunção causal.
- e) quando - conjunção temporal.

Gabarito: B

134. (CESGRANRIO - PNMO - 2022)

Texto

Maria José

Paulo Mendes Campos

Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.

Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.

Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.

Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Arts e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".

Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.

Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.

Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.

Capaz de longos jejuns e abstinências, já no final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

A frase que tem a palavra ou expressão em destaque empregada de acordo com o que prevê a norma escrita padrão é

- A) Perguntam-me **porque** Maria José era tão querida.
- B) O céu é **aonde** Maria José deve estar agora.
- C) Apresentou-me a muitos autores, **por isso** tornei-me um leitor voraz.
- D) **Mau** ela se foi, já sinto sua falta.
- E) Perdi quem me protegeu **a** um ano.

Comentários:

a) Item incorreto. Perguntam-me porque Maria José era tão querida.

Aqui, a palavra "porque" deveria ser separada em "por que". Em perguntas, "por que" é utilizado para se referir a "por qual motivo" ou "por qual razão". Logo, a forma correta seria: "Perguntam-me por que Maria José era tão querida."

b) Item incorreto. O céu é aonde Maria José deve estar agora.

O termo correto a ser utilizado aqui é "onde", não "aonde". Quem está, está EM algum lugar, e não 'A ALGUM LUGAR'.

c) Item correto. Apresentou-me a muitos autores, por isso tornei-me um leitor voraz.

Essa frase está gramaticalmente correta. "Apresentou-me a" está bem empregado, assim como a vírgula antes de "por isso", que indica uma oração explicativa.

d) Item incorreto. Mau ela se foi, já sinto sua falta.

A palavra correta para usar nesse contexto é "mal", não "mau". "Mal" é o oposto de "bem" e é usado como advérbio, enquanto "mau" é o oposto de "bom" e é um adjetivo. A frase deveria ser: "Mal ela se foi, já sinto sua falta."

e) Item incorreto. Perdi quem me protegeu a um ano.

Nesse caso, deveria ser usado "há um ano", que indica tempo passado. "A um ano" está incorreto nesse contexto. Portanto, a frase correta seria: "Perdi quem me protegeu há um ano."

Gabarito: C

O que você achou deste e-book?

Sua opinião é muito importante para nós! Conte-nos como foi sua experiência de estudo com este e-book.

<https://forms.gle/2wX6PbeYVn6t2qnH8>

Não é assinante?

Confira nossos planos, tenha acesso a milhares de cursos e participe gratuitamente dos projetos exclusivos. Clique no link!

<https://bit.ly/Estrategia-Assinaturas>

Conheça nosso sistema de questões!

Estratégia Questões nasceu maior do que todos os concorrentes, com mais questões cadastradas e mais soluções por professores. Clique no link e conheça!

<https://bit.ly/Sistemas-de-Questões>



